FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 668

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

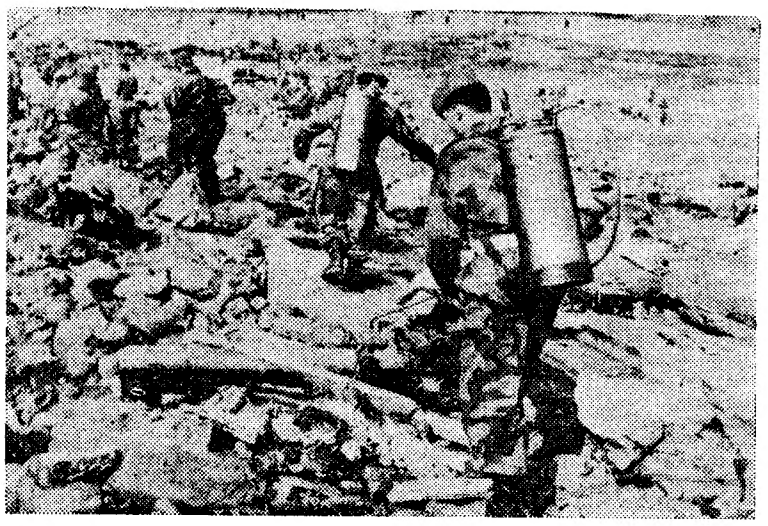
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

A POLÍTICA E A MODA

Se é certo que os meninos já não vêm de Paris, numa condessinha forrada de arminho, como pretendiam os nossos avós, a moda feminina continua a ser ditada pelos costureiros franceses. Paris continua a ser o barómetro da elegância e não há dama de grande coturno que não se sinta na obrigação de se vestir em Paris, seja qual for o canto da Terra onde tenha de se despir. No limiar de cada estação, as grandes casas de costura da capital francesa, que detêm os mais nobres pergaminhos da elegância feminina, fazem a apresentação das suas colecções, decretando a linha da moda, a cor preferida, o tecido em voga, enfim todos os cânones por que se rege a arte de vestir ou de despir com mais ou menos decência as filhas de Eva, sem o menor respeito, valha a verdade, pela conta-corrente de Adão. Este ano, como era natural, as colecções são dominadas pelo preto. É a cor mais usada, quer para as «toilettes» de noite, quer para os vestidos de «cocktail», que não dispensam a severidade e a discrição dos tons escuros. Ainda se vêem muitos vermelhos, alguns verdes e poucos azuis. Mas, de um modo geral, é o negro que predomina. Pelos vistos, o amarelo, que chegou a ter grande procura, perdeu o favor das modistas. Por outro lado, as combinações de cores nem sempre resultam. Vermelhos e amarelos, por exemplo, não ligam bem. Mas quando as duas cores se combinarem melhor, procurando os tons que mais convenham à qualidade da pele, não devemos excluir a hipótese de os grandes costureiros, satisfazendo as preferências das suas clientes, porem de lado o azul-da-prússia e o verde «petit pois», que é como quem diz o verde-ervilha da cozinha francesa, voltando-se de novo para o amarelo, que, juntamente com o «tête de nègre», produziu o tom que é vulgarmente conhecido pelo nome de afro-asiático. A moda está sujeita à fantasia dos costureiros e aos caprichos mais ou menos extravagantes das mulheres. Acontece o mesmo com a política, que varia segundo os interesses dominantes e o quadrante de onde sopra o vento. E, por enquanto, ainda não mudou a monção, que continua a fazer-se sentir com violência. Os meteorologistas, porém, prevêem melhoria de tempo para breve. Oxalá que o barómetro não lhes dê um desgosto.

NA HORA DA PARTIDA — Konrad Adenauer termina á meia-noite de hoje o seu mandato como chanceler da Republica Federal Alemã. O Bundestag prestou-lhe solene homenagem, que pretendeu interpretar o reconhecimento de todo o país pela obra do estadista. (Ler notícia na 16.ª página)



A CATÁSTROFE DE VAIONT — Soldados italianos lançam produtos antisépticos sobre as ruinas de uma povoação arrasada pelas águas que transbordaram da barragem de Vaiont. Os produtos são destinados a evitar epidemias, provenientes dos corpos em putrefacção, ainda sob os escombros. Hoje, verificou-se pânico entre os sobreviventes de Longarone ao circularem rumores de que a barragem rebentara. (Ler notícia na pág. 16)

O monte Toc põe em perigo mais aldeias italianas

BELLUNO, 15 — Os peritos vigiam o monte Toc. O risco que este apresenta já não é, parece, para o vale do Piave, mas para as duas aldeias de Erto e Casso, que ficam nas margens do lago. Casso foi já atingida pois a colina em que se encontra partiu-se em duas e uma das metades precipitou-se no lago, arrastando consigo umas 20 casas daquela aldeia. As outras, umas 30, estão agora á beira de um abismo com 300 metros de profundidade. Os habitantes foram, entretanto, evacuados por helicópteros do Exército norte-americano. Os aviadores norte-americanos não tiveram pouco trabalho com esta evacuação, porquanto os camponeses nunca tinham saído do lugar e não

(Continua na 16.ª página)

A U. R. S. S. prepara o envio de mísseis para Vénus e Marte

GRENOBLE, 15 — A União Soviética tem planos para o lançamento de satélites para a Lua e para o envio de foguetões para outros planetas, como Vénus e Marte. Tais experiências serão telecomandadas, umas, e com manejo humano, outras — declarou o cientista soviético Leonid Sedov, numa conferência de Imprensa, nesta cidade. Acrescentou que estão em estudo estações espaciais, primeiro passo para o lançamento de um foguetão para o satélite da Terra. Quanto ao projecto de uma expedição conjunta sovieto-norte-americana para a Lua, disse tratar-se de um problema político. Mas sublinhou ser util a colaboração entre os dois países. Essa colaboração, porém, depende da conjuntura internacional.

Por outro lado — afirmou ainda Sedov — a U. R. S. S. não deixará de lançar satélites automáticos, para estudo da influência das radiações de origem cósmica no corpo humano. A terminar declarou que as investigações espaciais contribuem, sem duvida, para promover a causa da paz entre os povos. — (F. P.).

R. A. Butler (de mão levantada) agradece a ovação que lhe foi prestada no encerramento do congresso conservador em Blackpool. As expressões de simpatia que envolvem o vice-primeiro-ministro parecem predizer a sua escolha para suceder a Macmillan. Prevê-se para hoje a designação do novo primeiro-ministro. (Ler notícia na 6.ª página)

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

A política do povoamento e as suas implicâncias directas nas economias e sociedades do território angolano

por EDGAR DE CARVALHO

Três distritos de Angola ficaram para além da digressão que acompanhou a longa e fatigante visita presidencial: Lunda, Moxico e Cuando Lubango, com as respectivas capitais em Henrique de Carvalho, Luso e Vila Serpa Pinto. Representam uma incomensurável superfície de diminuta densidade de-

(Continua na 7.ª página)

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL — III

NOVOS TEMPOS, NOVOS HOMENS

por AUGUSTO CASIMIRO

Longe vão os primeiros homens. Estamos agora mais próximos da futura nação. Eles já se assemelham fisicamente aos de hoje, os de há 27 mil anos...

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

DEPOIS DO TRATADO DE MOSCOVO — 4

A importância da tese da reunificação da Alemanha perante a segurança europeia

por ATTICUS

PARIS, *Outubro*. — A primeira conferência dos Quatro, em Genebra, começou em 18 de Julho de 1955, no signo do desanuviamento. Foi isso que declarou, na sessão inaugural, o presidente Eisenhower que lhe deu o tom. A sua declaração, extremamente moderada, era inspirada por um transparente espírito de conciliação e uma nítida vontade de entendimento, factores que, só por si, constituiam uma inovação sensacional. Ao definir os objectivos da conferência, disse ele que aquela não seria como as outras, tomando posição contra a guerra fria e a favor da co-existência embora sem usar estes termos. Ao falar dos problemas que,

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A DESPEDIDA DO MINISTRO DA SAÚDE

Abandonou as funções de ministro da Saude e Assistência o sr. prof. Soares Martinez, que já há semanas manifestara o desejo de se demitir. O facto ficou assinalado por uma cerimónia que se efectuou á tarde no respectivo gabinete ministerial, para troca de cumprimentos entre o ministro cessante e o pessoal que serviu com ele, desde que ocupara a pasta, em 3 de Dezembro de 1962. Quis o sr. prof. Soares Martinez pronunciar nessa ocasião algumas palavras não só para afirmar o seu reconhecimento ao Chefe do Governo, por ter querido aceitar o seu pedido de exoneração, mas também para traduzir o estado de espírito em que abandona as suas altas funções. «Vivi intensamente os meses que passei nesta casa — disse. Suponho mesmo que os vivi até aos limites da minha própria resistência física. E não saberei esquecer as satisfações e os desanimos que aqui experimentei. Saio enriquecido de conhecimentos humanos e, debruçando-me sobre a própria consciência, apenas me apercebo quanto á actividade aqui desenvolvida nestes meses, de pecados de omissão, que, no entanto, talvez só pudesse evitar se ultrapassasse os limites da resistência a que já me referi. Por isso, se tivesse de recomeçar, não alteraria de qualquer modo a minha conduta, que me permite olhar bem de frente, sem qualquer constrangimento, todos quantos serviram comigo neste departamento. Todos, sem excepção. Declarando ser «bem possível que tenha ferido interesses, susceptibilidades», mas que procedera no propósito de tentar «alterar rotinas que se traduzem em comodidade», disse que o fizera sempre com o propósito de servir os assistidos, e acrescentou: «Não venho reconhecer perante VV. Ex.as uma impotência absoluta, que nem corresponderia á minha convicção nem se ajustaria aos meus anos, aos meus ideais e á minha concepção do Mundo, dos homens e das coisas. Mas sou forçado a reconhecer a minha impotência relativa, pela equação de fins e meios que se me impôs ao espírito. E sublinharei que não tenho em vista apenas, nem sequer sobretudo, os meios materiais de acção». Após a enumeração dos principais problemas que constituiram a sua preocupação, no exercício das suas funções ministeriais, o sr. prof. Soares Martinez justificou a premência das providências que preconizava, afirmando que as dificuldades do momento tornam mais urgentes a solução dos problemas assistenciais, em ordem a assegurar a retaguarda, da qual depende o triunfo das armas de Portugal». Caracterizou o tipo da luta que se trava como «do tipo subversivo, envolvendo uma intensa acção psicológica e exigindo uma melhor defesa da retaguarda, sem a qual seria vão o sacrifício da geração que suporta o mais pesado encargo na defesa da Pátria» e prosseguiu: «O respeito dos nossos mortos, infelizmente mais falados que sentidos, exige a coragem bastante para reformar a nossa administração, renovando métodos, impondo sacrifícios, sem transigências em relação a redes de interesses pessoais susceptíveis, por interpretações malévolas ou precipitadas, de pôr em causa princípios válidos que correspondem á expansão dos sentimentos nacionais». Pôs ainda em relevo a dedicação do pessoal do ministério, pedindo-lhe que continue a actuar dentro do mesmo espírito. Em nome dos funcionários, o secretário-geral do ministério, sr. dr. Agostinho Pires, desejou ao sr. prof. Soares Martinez «as maiores prosperidades pessoais na vida normal a que regressa» e recordou o que foi o trabalho do ministro cessante, que recebeu, por fim, os cumprimentos dos funcionários presentes e dalguns amigos, entre os quais o secretário de Estado da Agricultura.

UM DONO E SENHOR DE TODAS AS ESTRADAS

Na estrada do Prágal, o triciclo de um vendedor ambulante e uma bicicleta ultrapassavam-se, quando surgiu, cheio de pressa, o fatal automobilista, género «dono e senhor de todas as estradas». Como é próprio dos possuidores de tão formidável título, ultrapassou tudo aquilo por junto, sem dó nem piedade, claro! O ciclista, não se sabe como, ainda conseguiu escapar-se ao choque iminente, o mesmo não acontecendo ao vendedor ambulante, que ficou estatelado e sangrento. Aqui, o altivo «dono e senhor de todas as estradas» teve um gesto digno da sua grandeza: encolheu os ombros com desprezo... e fugiu! Fugiu, como fazem quase todos aqueles sujeitos que se arrogam desmedidos títulos. Ora aconteceu que, em breve, a Polícia de Viação descobriu quem era o dito condutor. E este, procurado pela família, acabou por se entregar á autoridade. Pois, nesta altura, descobre-se que o tal «dono e senhor de todas as estradas» nem sequer era dono de uma simples carta de condução!

FOGO NAS POLVOROSAS

Cruz da Légua e Montesserano

O calor que continua a fazer, calor inesperado nesta altura do ano, favorece, em parte, o atear dos incêndios. Na Margem, em Gavião, só a muito custo os bombeiros apagaram um fogo que destruiu matos e arvoredos da Herdade das Polvorosas, nome já de si alusivo a materiais inflamáveis, ansiedades e acções movimentadas, bruscas.

Lá para a Cruz da Légua, em Porto de Mós, ardeu por inteiro, num incêndio de grandes proporções, uma antiga fábrica de ceramica, que servia agora de armazem de pastos, palha e alfaias agrícolas. De tudo ficou apenas um monte de cinzas.

E, na Quinta do Lameiro-Montesserano, na Covilhã, ardeu uma arrecadação e estábulo. Por maiores esforços que os bombeiros empregassem, não lhes foi possível salvar da morte duas vacas e um burro. Os prejuizos foram elevados, pois que, além dos animais, o incêndio destruiu cereais e alfaias agrícolas.

ESCALADA FUNESTA

Estranho caso, este: um pequenito de 4 anos conseguiu subir, sem a ajuda de ninguém, para o telhado da casa onde habitava. Causa admiração o facto. Infelizmente assim foi. Motivo da escalada: colher cachos de uvas. Conseguido isso, como passassem uns fios (fios condutores da corrente eléctrica) perto do telhado, a criança, levada pela natural curiosidade de todos os garotos, tocou-lhes, e morreu electrocutado. O funesto acidente aconteceu em S. Mateus de Oliveira, Famalicão, com o Manuel da Costa, o pequenito escalador de 4 anos.

MENINO ENTRE O CÃO E A CAMIONETA

Quando brincava nas ruas de Cimo de Vila com outras crianças, o José da Silva, de 4 anos, assustado com a subita arremetida de um cão, deitou a fugir. E tão desorientado ia, que, para fugir de um perigo, foi encontrar, por pouca sorte, outro perigo maior: uma camioneta de carga. Morreu daí a horas no hospital de Ilhavo. 4 anos... A mesma idade de outro petiz de quem hoje relatamos o triste fim de vida.

O PORTO PELO TELEFONE

CHEGOU A LEIXÕES

O NAVIO HIDROGRÁFICO BRITÂNICO QUE TRAZ AS CARTAS DO ALMIRANTADO PARA A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PORTO, 15 — Entrou, esta manhã, cerca das 8 e 30, em Leixões, em visita de cortesia, o navio hidrográfico da Armada Real Britanica «H. M. S. Vidal», que, sob o comando do capitão-de-mar e-guerra G. S. Ritchie, atracou na doca n. 2 daquele porto.

O seu comandante, acompanhado do consul-geral britanico e do adido naval á embaixada em Lisboa, desembarcou, momentos depois, para apresentar cumprimentos as autoridades marítimas, militares e civis do distrito, as quais, por sua vez, os retribuirão da parte da tarde, a bordo do «H. M. S. Vidal».

Também á tarde serão recebidos a bordo os representantes dos órgãos da informação, após o que o consul inglês dará uma recepção na sua residência ao comandante e oficiais do navio.

O «H. M. S. Vidal» foi o primeiro navio da Armada Real Britanica desenhado e concebido exclusivamente para observações hidrográficas. E' provido da aparelhagem e equipamento electrónico mais aperfeiçoados e possui um helicóptero «Dragonfly».

O navio desloca 2150 taneladas, mede 315 pés de comprimento e 40 pés de largura. Traz a bordo 14 oficiais, 150 praças e, ainda, os cientistas Retter, Ford, J. Beaumont, Day e Watrous, que procedem a observações científicas.

Além da modernissima aparelhagem electrónica, o navio dispõe ainda de um equipamento telurométrico que lhe permite a localização exacta de postos de «contrôle» em terra.

A sua missão, de momento, é fazer observações no Atlantico Norte, mas, antes de iniciar essa longa viagem, traz a incumbência especial de, em nome do contra-almirante Irving, hidrógrafo da Armada Real, entregar ao prof. dr. Armando Cortesão, da Universidade de Coimbra, uma série de cartas do Almirantado para uso do Departamento de Estudos de Cartografia Antiga daquela Universidade. A entrega das cartas será feita pelo comandante Ritchie, que para o efeito se deslocará, de helicóptero, àquela cidade, na próxima quinta-feira.

Durante a estadia do «H. M. S. Vidal» em Leixões, a sua guarnição será homenageada com diversas cerimónias e visitas a armazéns de vinho do Porto.

Sessão camarária

Esta tarde efectua-se a habitual sessão mensal do Município, a que preside o sr. eng.º Veiga de Faria, vice-presidente da Camara Municipal.

Concurso de arte dramática

Os grupos amadores de teatro, classificados na primeira eliminatória do concurso do S. N. I., estão a prestar provas finais no Teatro da Trindade em Lisboa. Por tal motivo, parte para a capital, no próximo sábado, o grupo «Plebeus Avintenses», que representará a peça de Carlos Selvagem, «Entre Giestas». Aquele agrupamento será acompanhado por numerosas pessoas daquela freguesia gaiense.

Drogaria assaltada por duas vezes

A P. S. P. queixou-se o sr. José da Rocha Pereira Sampaio, residente em Canidelo, Gaia, de que os gatunos assaltaram por duas vezes o seu estabelecimento de drogaria, situado na R. Costa Goodolfine, 25, na Afurada. Da primeira vez levaram um cofre com 4500$00 e da segunda o dinheiro da caixa registadora.

Ciclista colhido por uma furgoneta

Deu entrada no Hospital de Santo António, com fractura do craneo, o estucador Francisco Ribeiro Ramos, de 18 anos, solteiro, residente na Rua da Bela Vista, 2082, S. Pedro da Cova, o qual, quando seguia de bicicleta no lugar da Bela Vista, foi colhido por uma furgoneta conduzida por Silvério Silva Leite, também morador em S. Pedro da Cova.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei de Roma» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gypsy» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O repouso do guerreiro» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Acto da Primavera» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A cidade contra mim» e «Inferno debaixo de água» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A janela indiscreta» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A cela da morte» (17 anos).

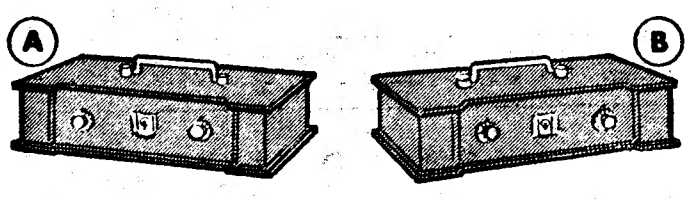
Agradecimento

O brigadeiro aviador Ribeiro da Fonseca vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram e procuraram informar-se do seu estado de saude, enquanto esteve no Pavilhão da Familia Militar para ser operado.

Aproveita a ocasião para agradecer publicamente ao insigne mestre Dr. Bastos Gonçalves, ao hábil e famoso operador Dr. Pinto de Carvalho e aos seus auxiliares, incluindo o grupo de santas enfermeiras em serviço no Pavilhão, a forma proficiente e a solicitude com que sempre foi tratado.

Tem ainda a agradecer muito ao competente clínico, Dr. César Abel, de Oeiras, a forma rápida e eficiente como lhe acudiu quando de facto esteve muito mal.

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
4.ª SESSÃO
19-10-963
BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐
☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....
MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Dentes postiços
que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TROCA OU COMPRA QUAISQUER SELOS
ED. PETERSON
1265 N. HAWARD
LOS ANGELES 29, CALIF.

PUDOL
TIRA TODAS AS NÓDOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONÓMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ
Repr. Schroeter & Almeida
LISBOA

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop AMBRÓSIO PEREIRA

CD DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAIS

para o seu lanche
Monte Serves
BRANCO OU ROSÉ
um vinho branco cuja espumosidade é proveniente de uma fermentação natural
DISTINGUIDO COM A MEDALHA DE OURO NO ÚLTIMO CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE MARCA

BEBA-O SEMPRE FRIO
JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.
CASA FUNDADA EM 1841

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Jeanne d'Arc», no Tivoli

Sob o patrocínio da Association Française d'Action Artistique está em Lisboa a Companhia Robert Marcy, que anda em «tournée» patrocinada pelo Ministério da Cultura do seu país e ontem, á tarde, se estreou no Tivoli com a peça Péguy.

Na sua digressão, aquela companhia deu já espectáculos em Barcelona e Madrid, e parte amanhã de manhã, para Marrocos onde apresentará a sua «Jeanne d'Arc» em várias cidades.

Teatro francés em Lisboa é sempre um doce que poucos deixam de saborear. Desta vez a cena repetiu-se embora no final do espectáculo o publico se mostrasse frio e distante do que acabara de ver.

A peça — Compreende-se, aliás, que assim tenha acontecido.

A «donzela de Orleans» tem tentado alguns dos grandes nomes da dramaturgia europeia e não faltam os intérpretes que desejariam contar na sua galeria de criações a da heroína francesa.

Charles Pierre Péguy, nascido em 1873 e falecido em 1914, também não resistiu a essa tentação.

A unica, aliás, da sua vida em relação ao teatro. Tinha 22 anos quando publicou a sua trilogia «Jeanne d'Arc» sob o pseudónimo de Pierre Baudonin e de parceria com o seu amigo Marcel Boudonin. Era nessa altura um socialista aguerrido na vida do qual os panfletos alternavam com as meditações religiosas. Oito anos depois converteu-se ao catolicismo e volta então a pegar na sua peça, que refaz em parte. Rompeu com os juristas e os políticos, deixando um pouco de lado a sua vida turbulenta para ouvir cada vez mais a voz do patriotismo e da fé. Quando, aliás, publicou a primeira versão da sua «Jeanne d'Arc» esta possuia, porventura, mais acentuados cambiantes políticos que religiosos. Era uma época de exaltação patriótica, e não foram poucas as obras que, como esta «Jeanne d'Arc», se filiaram nesse culto fervoroso da pátria e do tradicionalismo religioso, como tentativa para suster uma derrocada política e social que muitos sentiam eminente.

Discípulo fervoroso de Bergson, Péguy é, assim, um homem integrado nos problemas do seu tempo e esta sua obra precisamente o coloca na brecha dos fenómenos sociais de determinada época, possíveis de repetir noutras, condicionadas por idênticos fenómenos históricos.

Esta é a característica que, no aspecto ideológico, pode conferir autenticidade e actualidade á sua peça.

No seu aspecto teatral, como obra dum dramaturgo, traz até nós uma falta de amadurecimento e «ofício» na construção da obra ás vezes aflitiva. Ela surge-nos, como a manifestação dum poeta que um dia se deixou tentar pelo teatro, com todas as qualidades e vícios próprios da situação.

Literáriamente acusa um estilo rodeado de parentesis e incessantes repetições como se Péguy jamais conseguisse encontrar a expressão definitiva para o seu pensamento. Por isso o espectador é quase só levado pela musicalidade e ritmo do seu verso, que o conduz para algumas belas semelhanças formais com o teatro dos primeiros clássicos franceses.

Cénicamente é essa uma característica evidente da peça, a confirmar que Péguy «era uma espécie de homem da Idade Média», vivendo alguns séculos mais tarde.

A encenação — Pareceu-nos, pois, ser esse o prisma por onde o encenador Robert Marcy podia pegar nesta tragédia em três actos e dez quadros, longa e ás vezes fastidiosa.

Pensando talvez no aspecto formal do teatro anterior a Corneille e Racine, o «metteur-en-cène», na parte em que o podia fazer, tentou fugir para uma versão classicista da representação. Sintetizou e simplificou, nem sempre com felicidade, o figurino, o «décor», a luz, a musica, e a marcação imposta ás suas dezasseis personagens, dos quais nunca estão em cena mais de sete.

A França de Joana d'Arc, ainda dividida pela desconexão política e económica da Idade Média, que significava um obstáculo para a união do povo, não chega até nós pela falta de definição dos personagens. Só Joana, eleita pela Igreja e quei-

(Continua na 14.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A distribuição da peça «O Mercador de Veneza» foi assim constituída: «Shylock», Assis Pacheco, «António», Álvaro Benamor, «Duque de Veneza», Alves da Costa, «Lancelot», Nicolau Breyner, «Gobo», Virgílio Macieira, «Porcia», Lígia Teles, «Marisia», Maria Albergaria, «Jessica», Fernanda Montemor, «Príncipe Jamoros», Couto Viana.
- A montagem da nova revista do Capitólio «O que é bom é para se ver», será executada sob a direcção de Hernani e Rui Martins.
- A locutora da televisão Maria João vai gravar em disco histórias infantis originais de Alice Ogando, de que será unica intérprete.
- As artistas Yola, Lita Costa, Palmira Ferreira, Lyne Mota e Linda Silva, estão indigitadas para intérpretes da comédia de Alfonso Paso «Las que tienem de servir», a apresentar num dos teatros de Vasco Morgado.

NO MARIA VITÓRIA

A nova revista popular «Ó pá, não fiques calado!» estreia-se esta semana

Prosseguem, activamente, os ensaios da nova revista popular «Ó pá, não fiques calado!», que o empresário Hermes Portela apresenta esta semana, para inaugurar a temporada teatral do Maria Vitória.

Em volta do novo espectáculo começou a desenhar-se um intenso movimento de interesse, justificado, sobretudo, pelo facto do poema ser escrito pelos autores Fernando Santos e Nelson de Barros e de a musica ser original dos maestros João de Vasoncelos e Alves Coelho, Filho.

Perante este conjunto de valo-

(Continua na 14.ª página)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

SÓ HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

No grande «écran» panoramico a superprodução

GIGANTES OLÍMPICOS

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ

A VINGANÇA DE HERCULES

Actualidades mundiais

● Diminui o número de espectadores na Áustria

VIENA, 15. — Continua a diminuir rápidamente a freguência dos cinemas desta capital. No primeiro semestre deste ano as salas de cinema vienenses registaram uma afluência de 14 936 000 espectadores, o que representa uma quebra de 11 por cento em relação ao mesmo período do ano passado.

Em 1962 a diminuição de espectadores tinha sido de 7 por cento em relação ao ano anterior. — (A. N. I.).

● Campeonato europeu de dança

HANOVER, 15.—Os campeões mundiais Walter Laird e Lorraine Reynolds, de Londres, venceram os campeonatos europeus de dança profissional em ritmos latino-americanos, disputados nesta cidade. O segundo lugar foi alcançado por um par suíço. — (R.).

● Rossellini vai filmar a história do ferro

BRESCIA, 15. — O realizador Roberto Rossellini deslocou-se a esta cidade a fim de entrar em contacto com os ambientes culturais e industriais locais, com vista á realização de um filme realistico-didáctico sobre a história do ferro, desde a extracção do minério até aos seus mais recentes aproveitamentos industriais.

Rossellini iniciou o seu trabalho entrevistando os mais altos expoentes do mundo industrial e cultural, bem como algumas autoridades citadinas. — (A. N. I.).

● Vivien Leigh continua a repousar

LONDRES, 15. — A actriz Vivien Leigh que devia regressar hoje a Nova York para retomar o papel principal em «Tovarich», comédia musical extraída da célebre obra de Jacques Deval, continuará nesta capital até melhorar. Na verdade, o seu médico proíbiu-lhe recomeçar a representar o seu esgotante papel no qual dança o «twist» e canta.

Vivien Leigh chegou no fim do mês passado a Londres, vinda de Nova York, com uma depressão nervosa. Ao chegar ao aeroporto foi levada de ambulancia para sua casa.

Depois de breve estadia numa casa de repouso desta capital, Vivien Leigh, actualmente com 49 anos, recebeu vários jornalistas antes de partir para o campo com a filha e o neto. Parecia descansada e em vias de restabelecimento. — (F. P.).

● O Prémio Paganini

GÉNOVA, 15. — O violinista soviético Celo Kryssa, que venceu nesta cidade o Concurso Paganini para Violino recebeu o prémio que lhe foi atribuído, tocando na cerimónia um concerto com o próprio violino de Paganini que foi retirado da montra de vidro do museu em que se encontra, para esta ocasião especial. (R.).

● Jean-Louis Barrault em «O mercador de Veneza»

PARIS, 15. — Jean-Louis Barrault que na época passada foi um aplaudido Hamlet, interpreta agora, no Teatro Odeon, em «O mercador de Veneza», o papel de Shylock.

Depois do «O mercador de Veneza», será estreada no mesmo teatro e com Madeleine Renaud no papel da protagonista, a nova peça de Samuel Becket, «Oh, os belos dias», cuja estreia mundial se verificou em Veneza.—(A.N.I.)

VÁ MORRER A RIR NO AVENIDA

ONDE

HOJE, ÁS 21.45 H., SE EXIBE

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ

á frente de um grande elenco

Solnado

28.ª SEMANA

Ultimos dias

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO (ADULTOS) MONUMENTAL

HOJE AS 21.45 HORAS

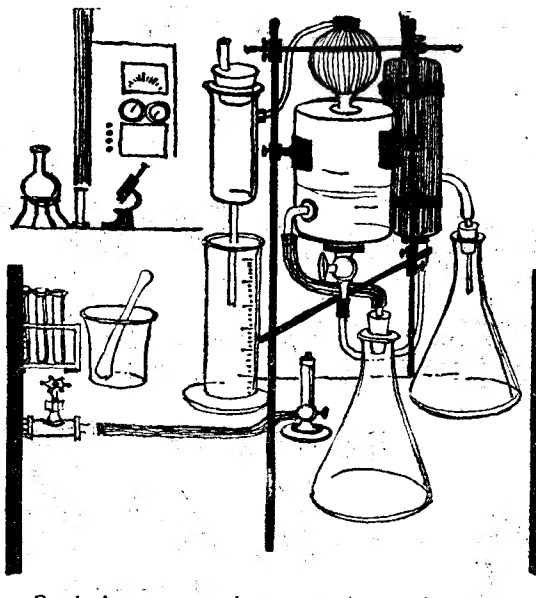
VASCO MORGADO apresenta

A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira



"ATOMIC"

PULSEIRA MAGNÉTICA

Recomendada pelo Instituto Nacional de Higiene do Japão.

Resultados comprovados no combate à hipertensão e hipótensão, asma, reumatismo, dores de cabeça, insónias e no restabelecimento da saúde em geral. Agora ao preço de 200$00.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Exija o certificado de garantia e assistência, autenticado pelo distribuidor exclusivo:

Dist. TERMOTEX, LDA. – Rua da Assunção, 57, 3.º-D. – Tel. 32 34 00 – Lisboa

NO MONUMENTAL

(ADULTOS)

8 ÚNICOS DIAS

À TARDE

Às 18.30 horas

VASCO MORGADO

apresenta, depois de O MILAGRE DE ANA SULLIVAN, outro famoso êxito mundial

«ADORÁVEL MENTIROSO»

DE JEROME KILTY

com interpretação magistral de

EUNICE MUÑOZ

e

JACINTO RAMOS

Uma encenação de LUÍS STTAU MONTEIRO

AGORA NO SEU TEATRO A PREÇOS NORMAIS

PLATEIA a..... 20$00

BALCÃO de frente 5$00

Todos os estudantes que se identificarem nas bilheteiras a partir das 13 h. pagam por uma plateia 10$00

ABC

TEL. 366745

(ADULTOS)

TODAS AS NOITES

Às 20.45 e 22.45

Ivone Silva

PROVOU-SE QUE

CHAPÉU ALTO!

É A REVISTA QUE O PÚBLICO ELEGEU COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE

A MOCIDADE DA NOVA VAGA NUMA VAGA DE ALEGRIA E BOM HUMOR

UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA

VEJA, RIA, E VOLTE AO

A B C

PORTO (SECO)

O MELHOR APERITIVO

BREVEMENTE **NO MONUMENTAL** BILHETES À VENDA — MAIORES DE 17 ANOS

CLEÓPATRA

A RECEITA DA ESTREIA DESTINA-SE A OBRAS DE BENEFICÊNCIA PATROCINADAS POR «THE AMERICAN WOMEN OF LISBON»

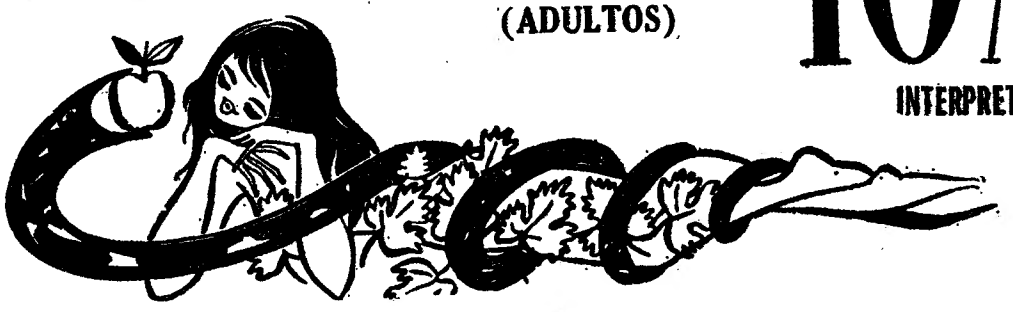
20th CENTURY-FOX

4ª SEMANA!

ÊXITO RETUMBANTE DE UM FILME INIGUALÁVEL!

Um grande exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

(ADULTOS)



A EXTRAORDINÁRIA OBRA-PRIMA DE
JULIEN DUVIVIER

O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS

INTERPRETADA PELOS MAIORES VALORES DO CINEMA FRANCÊS

TODOS OS DIAS — ÀS 15.15 E 21.30

NO MONUMENTAL

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 1.º Premio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com **Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale**
A's 18.30 — Ultimo espectáculo
JEANNE D'ARC
(M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(M. 17 anos)
Susan Hayward — John Gavin — Vera Miles
na famosa alta-comédia em Technicolor
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
A's 18.30 (Adultos) — Um filme em ante-estreia na Semana do Cinema Espanhol.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A s 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier
em 4.ª SEMANA
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS
com **Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnoul** — e muitos outros nomes famosos

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A VERDADE ACIMA DE TUDO
com **Efrem Zimbalist Jr., Angie Dickinson e Jack Kelly**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
John Wayne e um grande elenco, na comédia de **John Ford**
A TABERNA DO IRLANDÊS
A magia dos mares do Sul num Tecnicolor que recordará com prazer

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia romantica de alto nível
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com **Dolores Hart — Hugh O'Brian — Karl Boehen — Palmela Tiffin — Karl Malden — Lois Neffeleton**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO ENORME!
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
DAVID E GOLIAS
TÓTÓ, FABRIZI E OS MENINOS DE HOJE

ÉDEN — Telefone 555134
A's 21 horas (M. 12 anos)
Um grande êxito
SPARTACUS
com **Kirk Douglas — Laurence Olivier — Jean Simons**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com **Susan Hayward — John Gavin**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
As 15 - 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com **Steve McQueen — James Garner — Richard Attenborough**

ÉDEN — Telefs. 54153/4
A s 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com **Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven**
Um espectáculo impressionante numa estranha e heroica aventura.

ALVALADE — Telefone 763086
A s 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia romantica de alto nível
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com **Dolores Hart - Hugh O'Brian**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um espectáculo de aventuras e acção
GIGANTES EM FÚRIA
com **Rock Hudson e Bryan Forbes**

ODEON — Telefone 326283
A s 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
O FILHO DE SPARTACUS
com **Steve Reeves** e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

AVIS — Telefone 4 76 63
A's 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do mais espectacular filme da temporada!
O FILHO DE SPARTACUS
com **Steve Reeves e Giana Maria Canale** e milhares de figurantes!
Um êxito excepcional
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO — Telef. 327493
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um filme de excepcional categoria baseado na famosa obra de Edgar Allan Poe
A MALDITA, O GATO E A MORTE
com **Vincent Price, Peter Lorre e Basil Rathbone**
Em complemento: **ANA DE BROOKLYN**, com Gina Lollobrigida e Vitorio de Sica.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (12 anos)
VIVA O PALHAÇO
ENTRE A TERRA E O CÉU

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
A RAINHA DO COUPLÉ

«É FOGO NOVO!» — próximo espectáculo de Badaró

O artista brasileiro Badaró, que tanto êxito tem obtido em Portugal, quer integrado em elencos de companhias de revista, quer com o seu espectáculo «Badaroscope», apresenta em breve mais um espectáculo de caracteristicas muito suas e remodelador de tudo quanto se refere a espectáculos musicados. O novo espectáculo promete, quer pela inconfundível graça do artista, quer pelo conjunto de atracções de alta categoria que vão rechear o «show» que será uma parada artística — vir a ser outro grande êxito Badaró intitula o seu novo espectáculo de «É fogo novo!» — um espectáculo novo, num novo teatro.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Começou hoje e prossegue amanhã a distribuição gratuita de bilhetes para o concerto a cargo da Orquestra Sinfónica de Lisboa, amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, cujo programa compreende as seguintes obras: «Luisa Milher», abertura da ópera; «Leonor Teles», preludio da ópera; «A Moldávia», poema sinfónico, de Smetana; e «Sinfonia n.º 2», em si menor, de Borodine. O conjunto será dirigido pelo seu director maestro Fernando Cabral.

O horário para a entrega de bilhetes, no posto de turismo da Estufa Fria, é o seguinte: das 9 e 15 ás 12 e das 14 ás 17 e 30.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

A ROBBIALAC PORTUGUESA

TEM O PRAZER DE COMUNICAR A INAUGURAÇÃO DA SUA NOVA AGÊNCIA DEPOSITÁRIA EM SINTRA, CONFIADA À FIRMA

JOSÉ DUARTE FILIPE

LARGO D. AFONSO DE ALBUQUERQUE, 11 — TELEFONE 980501 — SINTRA

PARA COMEMORAR O JUBILOSO ACONTECIMENTO, **A ROBBIALAC PORTUGUESA** REALIZA, HOJE, TERÇA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO, PELAS 21.30 HORAS, NO CINE-TEATRO CARLOS MANUEL, MAIS UM GRANDIOSO PROGRAMA PARA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA, APRESENTANDO

Maria Pereira

e o seu espectáculo

UM ESPECTÁCULO RICO DE FOLCLORE, TENDO COMO ESTRELA

A ARTISTA QUE MAIS TEM DIVULGADO A MÚSICA PORTUGUESA, E CONSIDERADA VEDETA INTERNACIONAL PELAS SUAS ACTUAÇÕES NO ESTRANGEIRO, NOMEADAMENTE NO PROGRAMA «GRAN PARADA», O MAIS COTADO DA TV ESPANHOLA

MARIA PEREIRA

Colaboram neste grandioso espectáculo:

ACTOR ROGÉRIO PAULO
L' Prémio da Universidade de Teatro das Nações, de Paris

MAESTRO ANTÓNIO MELO
Um dos maiores valores da musica portuguesa

DOMINGOS VILAÇA
Considerado o maior saxofonista e clarinetista da musica portuguesa

GUILHERMINO DE OLIVEIRA
Saxofonista e clarinetista de grande valor

SIEGFRID SUGG
Professor e grande executante de acordeão

ARTUR MACHADO
Baterista português de renome internacional

CARLOS PEREIRA
Uma promessa em guitarra eléctrica

JAIME SANTOS
Considerado o nosso melhor guitarrista

FRANCISCO PERES
O viola da actualidade

e ainda
DAVID PANTOJA
em acordeão

ESPECTÁCULO
PARA MAIORES DE 12 ANOS

Cortinas de **Octávio Clérigo**
Som de **Fernando Ribeiro**

Efeitos de luz de **Adão Mota** e **Ruy Silva**

Contra-regra: **José Casimiro**
Direcção de **Damasceno Covão**

VOLTA A BRILHAR,
AGORA NA TELA DO CINEMA

AVIS

O ESPLENDOR E A MAGNIFICÊNCIA
O ENCANTO E A BELEZA
DE UM ESPECTÁCULO IMPAR
DA HISTÓRIA DO CINEMA!

Sissi

ROMY SCHNEIDER e KARL BÖHN
na inesquecível produção de
ERNST MARISCHKA
EXCLUSIVO «FILMES OCIDENTE»

AGORA... PARA TODOS!
(Maiores de 6 anos)
A PARTIR DE AMANHÃ

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DO

MARIA VITÓRIA

PARA A ESTREIA
ESTA SEMANA às 20.45 e 23 h.
da NOVA REVISTA POPULAR de FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS, com Musica de JOÃO DE VASCONCELOS e ALVES COELHO, FILHO

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

HERMES PORTELA
apresenta um novo e grandioso elenco sob a direcção de ROSA MATEUS

AIDA BATISTA ★ CAMILO de OLIVEIRA
IRENE CRUZ ★ EMÍLIO CORREIA
o actor cómico
BARROSO LOPES
as atracções nacionais
★ VALENTINA FELIX ★
NATALINA JOSÉ ● QUARTETO DÓ-RÉ-MI-FÁ
a grande atracção internacional
★ HERMANAS BENAVENTE ★
pela primeira vez nesta empresa o grande actor
RIBEIRINHO

e ainda
LUCINDA AMARAL ● OCTÁVIO MATOS, FILHO ● RITA NOBRE ● LOURDES LOPES ● AMORETY
As Bailarinas
AMBAR ● JACQUELINE ● CHRISTINE ● MICHÈLE
NOVO GRUPO de GIRLS de Mestre CHARLES
GUARDA ROUPA dos ATELIERS **PAIVA**
MAIORES 17 ANOS

N-I-N-A

BOÎTE DE NUIT — Adultos maiores de 21 anos

ESTRONDOSO ÊXITO NA SUA ESTREIA DE ONTEM

LOS CORONAS
FAMOSO TRIO AUSTRÍACO EM BAILE ACROBÁTICO
E
CIZINHA MOURA
A VOZ DE OURO DA CANÇÃO BRASILEIRA
MÚSICA DE DANÇA com HELDER REIS ao piano
Viana, Taborda, Oliveira e o vocalista José Nobre

O sucessor de Macmillan deve ser designado hoje

Butler parece ser o preferido

LONDRES, 15 — Fontes políticas dizem que o sucessor de Macmillan como primeiro-ministro será designado durante o dia de hoje.

O primeiro-ministro em exercício. Richard Butler, convocou uma reunião do gabinete para esta manhã, depois da qual se avistará com Macmillan, no hospital onde este se encontra.

As mesmas fontes dizem que embora a escolha do partido se deva fazer hoje, é natural que passe algum tempo antes de ser divulgado o nome do escolhido. Os candidatos mais prováveis são Richard Butler, «lord» Hailsham, Reginald Maudling, Iain Macleod e Edward Heath.

Antes da reunião do gabinete, Richard Butler fez uma breve visita a Macmillan no Hospital Rei Eduardo VII.

À saída disse que o primeiro-ministro ia melhorando, mas recusou-se a fazer qualquer comentário acerca das suas conversações. — (Reuter).

AS CONJECTURAS DA IMPRENSA

LONDRES, 15 — A Imprensa desta manhã regista uma «alta» na cotação a favor de Butler para sucessor de Macmillan. O «Times» referindo-se a «lord» Home escreve que este dará uma indicação até depois de amanhã.

Com efeito, haverá eleições parciais nas circunscrições escocesas de Kindross e West Perth. Se «lord» Home decidisse ser candidato e, portanto, renunciasse ao pariato, saber-se-ia assim que é candidato á sucessão de Macmillan. Entretanto, segundo o «Dailly Telegraph», a maioria no gabinete conservador é favorável a Butler, cuja candidatura, porém, diz o «Financial Times», depara com a oposição tenaz de uma pequena parte do gabinete. É em Westminster que Butler tem mais oposição, vindo esta dos principais deputados, escreve o «Dailly Mail».

COMO DECORRE A ESCOLHA DO PRIMEIRO-MINISTRO

O organismo, sem nome ao qual cumpre a missão delicada de escolher o sucessor de Macmillan é constituído por umas quinze personalidades.

Presidido pelo primeiro-ministro cessante, que conserva tradicionalmente o privilégio da ultima palavra o principal secretário particular» da rainha, «sir» Michel Adeane, figura em muito bom lugar nestre grupo de notabilidades que nunca chegarão a reunir-se, mas estarão em contacto permanente até ao fim da crise.

Seguem-se os quatro principais membros do gabinete: «lord» Dilhorne, «lord» chanceler. R. A. Butler vice-primeiro-ministro, Reginald Maudling, chanceler do Tesouro, e «lord» Home, ministro dos Negócios Estrangeiros, na qualidade de representantes do Estado.

Um sistema piramidal dá, por outro lado, voz, na matéria, aos informadores do Partido Conservador Iain Macleod e «lord» Poole, co-presidentes, aos representantes dos deputados, Martin Redmayne e John Morrison, respectivamente, «leader» e presidente do grupo parlamentar conservador, aos pares do reino conservadores. «lord» St-Aldwyn e, por ultimo, ao informador dos futuros candidatos «tories» ás próximas eleições, Harold Montefiore. Os industriais e grandes financeiros, a Igreja e, em certa medida, a Imprensa, não são esquecidos nestas sondagens. — (F. P.).

A sucessão de Macmillan

A crise do Partido Concervador inglês reveste-se de aspectos dramáticos em que avulta a personalidade do primeiro-ministro, amarrado a uma cama de doente na altura em que, apesar do seu evidente declínio, lhe era possível preparar a sucessão tão difícil como disputada. Tem esse partido o sentido da continuidade, indispensável para garantir a defesa eficaz dos interesses que á sua sombra se acolhem. Nada mais contrário á sua ética do que improvisar na confusão e adoptar soluções de emergência e de efeito e alcance duvidosos. As suas mais sólidas tradições são as que correspondem á natureza de uma clientela que sempre se mostrou impermeável á emoção. Pela segunda vez em sete anos, vê-se ele na contingência de errar. Em 1956, aquando do episódio do Suez, os seus velhos conselheiros—Churchill e «Lord» Salisbury — estavam ao leme para evitar o naufrágio que bem poderia resultar de uma decisão precipitada. Por indicação do primeiro a rainha preferiu Macmillan a Butler. Desta vez, esse elemento de rectificação falta. «Lord» Home, apesar da sua experiência, está longe de se poder equiparar a qualquer daqueles que citamos.

Tudo parece encaminhar-se para uma reedição do episódio que, registado há sete anos, fez em ultima instancia da soberana árbitro das divergências entre os dirigentes do Partido Conservador pois, tal como então aconteceu, a escolha do novo primeiro-ministro será feita antes de ser tomada uma decisão definitiva sobre a personalidade política que na sua chefia sucederá a Macmillan. Aquele que for designado para chefe do Governo será chefe do partido, mas esta inversão dos costumes correntes e consagrados não é isenta de riscos. Por outro lado é essa talvez a maneira de evitar que a competição estabelecida entre os candidatos á sucessão — «Lord» Hailsham, Mac Leod, Butler, «Lord» Home — tome proporções ameaçadoras para a unidade partidária, mais do que nunca precisa em vésperas de uma consulta eleitoral em que o desgaste do prolongado exercício do Poder, além de outros factores, prenuncia uma derrota difícil de evitar.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Reunião do Comecon

MOSCOVO 15. — Começou esta manhã a IX sessão plenária do executivo do Comecon, sob a presidência de Alexandre Barladeanu, vice-presidente do Conselho da Roménia.. Segundo a Tass, será estudado o desenvolvimento da cooperação económica e técnica entre os países membros. — (F. P.).

● Aprovação conciliar

CIDADE DO VATICANO, 15. — Os padres conciliares aprovaram hoje, por 2103 votos contra 19. o emprego das línguas modernas em vez do latim na celebração de casamentos, funerais, baptizados e outros sacramentos. — (A. N. I.).

IMPACIÊNCIA NO QUÉNIA

NAIROBI, 15.—Ministros do Quénia telegrafaram hoje a Jomo Kenyatta, pedindo-lhe para interromper as conversações em Londres acerca do futuro do Quénia e proclamar a independência do território a 20 do corrente.—(R.).

A Argélia recorrerá à O. N. U. se piorar a situação na fronteira

ARGEL, 15 — O Governo argelino deseja esgotar todos os meios de conciliação para se encontrar uma solução que permita evitar o recurso ás armas, no litígio argelo-marroquino. Com efeito, anuncia-se oficialmente que o problema fronteiriço vai ser apresentado á Organização da Unidade Africana, em Addis Abeba. Se a situação se agravar, a Argélia recorrerá ás Nações Unidas.

«Mas a paciência argelina tem limites» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Buteflika, «tanto mais que a região de Bordj Lifti faz parte integrante da Argélia». Não havendo outra forma de resolver o assunto, recorrer-se-á ás armas — afirmou peremptóriamente o ministro.

Os observadores são da opinião de que esta atitude de conciliação é resultante da situação no interior do país, em especial a revolta na Kabilia. — (F. P.).

TROPAS TERIAM SIDO RETIRADAS DA KABILIA PARA REFORÇAREM A FRONTEIRA

ARGEL, 15 — Um comunicado oficial publicado ontem á noite depois de uma reunião de Ben Bella com os membros do seu Gabinete diz que tropas marroquinas apoiadas por tanques e aviões invadiram a Argélia e penetraram 30 quilómetros no território nacional.

Entretanto, na Kabilia, unidades governamentais de artilharia e blindados foram retiradas, possívelmente para reforçarem a fronteira com o Marrocos, e os guerrilheiros do coronel Mohand El Hadj desceram dos seus esconderijos nas montanhas. Ao cair da noite, guerrilheiros fortemente armados colocaram barragens nas estradas que conduzem a Tizi Ouzou, a capital da Kabilia e começaram a mandar parar os automobilistas, para verificação de identidade. — (A. N. I.).

OS JORNAIS ARGELINOS SUBLINHAM A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO

ARGEL, 15 — «Situação grave nas nossas fronteiras ocidentais»— dizem em título os jornais argelinos, falando de «novos ataques das tropas marroquinas apoiadas por tanques e aviação».

«Esta agressão cobarde cria uma situação muito grave e salienta bem as intenções criminosas das autoridades de Rabat» — escreve o «Peuple». E o «Alger Républicain» pergunta: «O que é que pretende o Poder real marroquino, com este ataque armado ao nosso território? Será realmente fazer pressão no nosso Governo a fim de o levar a discutir a rectificação das fronteiras O nosso Povo não compreenderia tamanha pressa em apresentar á Argélia reivindicações deste género. — (F. P.).

CONTRA-OFENSIVA ARGELINA

MARRAQUEXE, 15 — O ministro da Informação marroquino, confirmou, oficialmente, que os argelinos desencadearam, esta manhã, uma contra-ofensiva na região fronteiriça. «A contra-ofensiva foi lançada por forças numerosas ás 5 horas T. M. G. e a luta ainda continua» — declarou o ministro ás 12 e 30 T. M. G. Entretanto afirma-se em Argel que Ben Bella discursará hoje novamente acerca da questão fronteiriça. — (A. N. I. e R.).

O Papa recebeu o cardeal-patriarca

CIDADE DO VATICANO, 15 — Sua Santidade o Papa Paulo VI recebeu hoje, em audiência particular, o cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa. — (A. N. I.).

FOI BEM RECEBIDA NA O. N. U. A DESLOCAÇÃO A NOVA YORK DO DR. FRANCO NOGUEIRA

NOVA YORK, 15 — A deslocação a Nova York do ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, a fim de chefiar, em nome do seu Governo, a delegação que participa nas conversações com os representantes de alguns Governos africanos, foi bem recebida em todos os círculos das Nações Unidas.

Portugueses e africanos salientam, porém, que não se trata de qualquer espécie de negociações acerca do futuro dos territórios africanos de Portugal, mas de simples trocas de opiniões e de pontos de vista, para completo esclarecimento de ambas as partes.

Apesar de os delegados africanos terem recebido com hostil surpresa o voto português, na comissão política especial da O. N. U., quando na quinta-feira passada se tratou da questão dos presos políticos na Republica Sul-Africana, a ausência da delegação portuguesa no plenário da Assembleia, quando no dia seguinte este ratificou a resolução na véspera aprovada pela referida comissão, foi interpretada pelos africanos de cor como um acto «conciliatório» da parte de Portugal.

Por outro lado, o prestígio de que goza na O. N. U., entre os africanos, o dr. Franco Nogueira, contribuiu grandemente para que tais conversações se tornassem possíveis.

NÃO SE ESPERA MUDANÇA NA POSIÇÃO PORTUGUESA

Sabe-se que ás conversações assistem, pelo lado africano, altos funcionários diplomáticos, sendo de esperar que entre estes se encontrem dois dos críticos mais encarniçados de Portugal na O. N. U.: Alex Sackey, do Ghana, candidato á presidência da próxima sessão da Assembleia e Diallo Telli, embaixador da Guiné na O. N. U. e candidato ao posto de secretário-geral da Organização da Unidade Africana, com sede em Addis Abeba.

Se bem que não se espere qualquer mudança na posição portuguesa, uma vez que as províncias ultramarinas de Portugal são parte inseparável do território português, é de crer que as conversações que vão iniciar-se contribuam para um desanuviamento das relações entre a Africa negra e o Governo de Lisboa, dado — acentua-se — «o seu carácter directo, sem interferências do exterior».

UMA APRECIÁVEL VITÓRIA DA DIPLOMACIA PORTUGUESA

Sabe-se que alguns Governos ocidentais tentarem, sem êgito, interferir nas conversações, possívelmente para depois fazerem valer «a importancia dos seus bons ofícios». Esses Governos não viram, no entanto, coroadas de êxito as suas diligências tanto junto dos portugueses como dos africanos.

E' curioso notar ainda que as agressivas declarações que o chefe do Governo de Leopoldville, Adoula, fez ontem acerca de Angola e das relações luso-cogolesas surgem depois de conversações aturadas que Adoula teve com altas entidades governamentais norte-americanas.

De qualquer modo, é sob o signo de um «construtivo pessimismo», quer nos círculos africanos da O. N. U., quer nos círculos portugueses, quer ainda no secretariado-geral das Nações Unidas, que as conversações luso-africanas vão iniciar-se.

A verdade, todavia, é que ainda há um ano ninguém admitiria que tais conversações fossem possíveis, sem que, em contrapartida, o Governo português tivesse modificado a sua política ultramarina. Por isso o facto em si — independentemente das consequências que venham ou não a ter constitui, até certo ponto, uma apreciável vitória da diplomacia portuguesa.—(A. N. I.).

BUTTERFLY

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

Exclusif Sélection

ABREU & C.ª

AMARANTE Tef. 53

Comunica que nomeou distribuidor em Lisboa, da madeira aglomerada Tabopan, a firma SOMOPAN — Sociedade de Madeiras e Mobiliário Tabopan, Ld.ª, com sede na Avenida Casal Ribeiro, 12-B, 12-C. Tefs. 555301 - 43179.

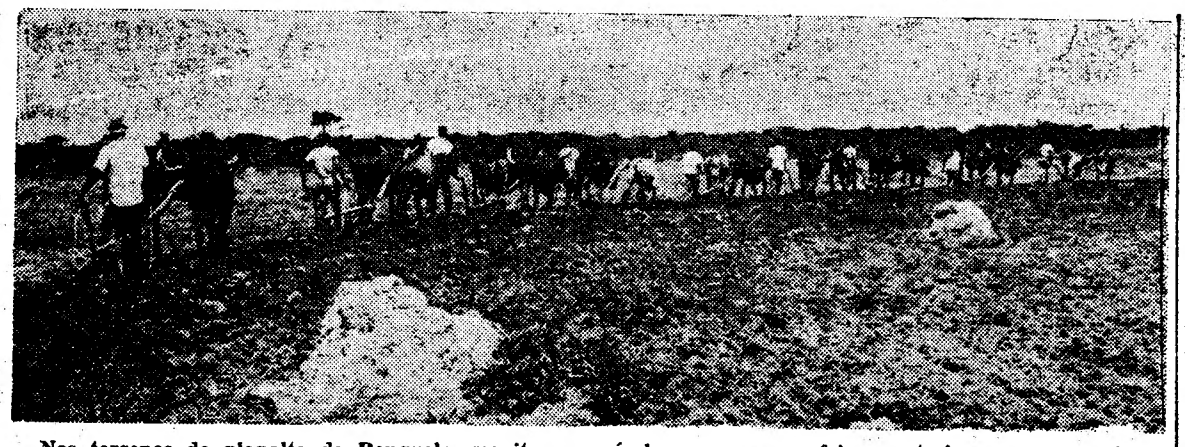
Amarante, 15 de Outubro de 1963.

SOMOPAN - SOCIEDADE DE MADEIRAS E MOBILIÁRIO TABOPAN, LD.ª

Av. Casal Ribeiro, 12-B, 12-C. Tefs. 555301 - 43179

Comunica que foi nomeada, pela firma ABREU & C.ª, de Amarante, distribuidor exclusivo para Lisboa, da madeira aglomerada Tabopan.

Lisboa, 15 de Outubro de 1963.



Nos terrenos do planalto de Benguela, monitores agrícolas, europeus e africanos, treinam-se no amanho das terras

Nas coordenadas de Angola

(Continuação da 1.ª página)

mográfica, mas rica de valores económicos; bem aproveitados na Lunda (25 mil trabalhadores, entre os quais 1400 metropolitanos, dedicados ás actividades da Companhia dos Diamantes), e ainda na fase primária de exploração os outros dois. Estes formam a zona das maiores planícies angolanas, as temíveis chanas dos tempos secos e alagadas campinas da época das chuvas, onde vicejam, então, vegetações exuberantes e há peixe em abundancia. No seu solo dormem minérios preciosos que as distancias com o litoral e a falta de vias rentáveis de escoamento têm desencorajado uma extracção, que vai entrar no ambito do fomento ultramarino.

Mas foi precisamente nos distritos a que se proporcionou a visita, abstraindo da Lunda, que se encontraram os factores determinantes e essenciais da economia da Província, os que, actualmente, pesam mais significativamente na balança da exportação angolana.

Aí, passeámos pelos extensos cafeeirais que dão anualmente uma média de um milhão e trezentos mil contos; vimos as plantações do sisal que rende 400 mil contos anuais; voámos por cima da região dos poços do petróleo, que satisfazem já as exigências da Província e levam a carrear os excedentes, em ramas, para a Metrópole. Os vinte e seis poços em franca actividade, que se localizam entre trinta e cento e sessenta quilómetros a nordeste de Luanda, produzem mais de quinhentas mil toneladas, refinando-se na Petrangol a gasolina necessária ao consumo crescente de toda a Angola que se move sobre rodas ou é accionada por hélices. Vão, agora, aproveitar-se amplamente os alcatrões e, futuramente, os restantes derivados do petróleo, nomeadamente óleos e lubrificantes. Neste aspecto e no de extracção, os recursos são enormes e poderão constituir uma extraordinária riqueza do País, embora condicionada ao quadro dos interesses petroleiros internacionais.

Ficámos a saber que a gasolina de Angola está em condições de competir nos mercados mundiais, pois a preparação e gastos, desde os poços, «pipe-lines», refinação e saída para o consumo directo, coloca-a á razão média de um escudo por litro. O «reforming», inaugurado há dias, constitui o grande passo no sentido de um maior e mais completo aproveitamento petroleiro, abrindo um caminho de recursos quase ilimitados.

Dizia-nos um técnico português que os rendimentos dos petróleos de Angola serão mais do que suficientes para se beneficiar e criar novos meios de comunicação rodoviária, modernos e adequados ás condições do clima, dos terrenos e de factores ocasionais inibitórios de transito, ligando os grandes centros produtores entre si e com os portos de escoamento dos artigos agrícolas, pecuários e manufacturados. Acabar-se-ia com a tragédia do tráfego pesado, sem o qual não vivem as economias regionais e provinciais, sujeito como está ao tempo. Que assim é, ficámos a sabê-lo, directamente, na semana passada. Encontráramos em Luanda um fazendeiro do Uíge, que partira á frente de um comboio de noventa camiões carregados com cento e dez toneladas de grão de café. Haviam partido de Carmona para Luanda, pelo caminho mais longo da estrada de Camabatela-Salazar. Esses camiões estiveram atolados na região de Samba Caju, durante cinco dias. Foi preciso serem rebocados. Isto repete-se em toda a roda dos meses e do ano, o mesmo acontecendo noutras zonas sempre que cai um aguaceiro.

Estes prejuízos económicos e inseguranças humanas aconselham uma mais rápida execução do plano regularizador de estradas. Asfalto não falta: há o alcatrão natural, que basta arrancar da terra e começou a havê-lo da refinaria de Luanda, que este sai até mais barato!...

Destas vias dependerá uma mais intensa e efectiva infiltração no interior da Província, facilitando o fomento de povoamento que está a tomar o impulso desejado.

Não poderá esquecer-se que estes meios de transporte e de comunicação, juntamente com as vias férreas existentes, cuja rede se pensa aumentar, são o nó górdio do escoamento dos 200 mil contos de milho produzido na Província, dos 150 mil de algodão, dos 140 mil de açucar, dos 100 mil de óleos, das madeiras, feijão, tabaco, couros, minérios... Todos esses produtos que, com o café, diamantes (500 mil contos), sisal e pescas totalizam os 4 milhões de contos exportados, em média e anualmente, por Angola.

Serão necessárias essas comunicações para o incremento económico de interligação regional e canalização provincial, assim como se apresentam essenciais á política de promoção social das populações no quadro de um povoamento integral e sem diferenciações, no interesse da valorização das gentes e do aproveitamento das riquezas. Só assim poderá ser secundado, de forma eficiente e permanente, o papel da Junta Provincial de Povoamento, que procura levar a todos os recantos angolanos uma teia de realizações, onde se integram a assistência sanitária, a escola, o serviço social, a assistência técnica, o estímulo e o apoio necessários ao imigrante e ao nativo. Prossegue aquele organismo, em ritmo acelerado, os trabalhos de ordenamento rural, em regiões de vários distritos, colaborando com outras estações oficiais na formação de agentes agrícolas aptos a contribuirem para uma melhoria de técnicas de produção, factor indispensável numa vida digna e melhorada.

A Junta, enquanto se preocupa com os problemas inerentes á evolução progressiva das condições de vida das populações e com a planificação e execução do aproveitamento dos recursos naturais da Província, tem em desenvolvimento um vasto programa de valorização cultural e profissional que pretende ir além do ambito da mera formação de base. Acabar com o analfabetismo não basta para as aspirações e possibilidades do progresso dum dos mais ricos territórios de Africa.

A dinamização deste objectivo fixou-se numa fase primária na escola-modelo do Tchinvinguiro, onde se preparam técnicos agrícolas de todas as etnias, favorecendo-se a abertura do caminho para a mão-de-obra qualificada e susceptível de ser bem compensada. Por outro lado, a Junta, dentro dos seus recursos, que desejaríamos ver aumentados, concedeu 50 bolsas de estudo aos jovens com o segundo ciclo liceal que queiram seguir o Curso de Regentes Agrícolas. Está igualmente a pôr em prática uma Oficina-Escola, uma enfermaria de instrução e assistência e departamentos itinerantes com pessoal especializado, incumbido do estudo dos terrenos e respectiva fixação das populações rurais.

Em Angola, uma política de povoamento bem esclarecida não pode desinteressar-se das populações autóctones rurais, pelo que está afecta áquela Junta a responsabilidade pela condução e orientação de todos os assuntos referentes a esse povoamento, com os elementos naturais ou imigrantes. Deste modo, o trabalho já realizado obedeceu a dois princípios que são: a constituição de comunidades multirraciais plenamente integradas e estáveis, e a valorização económico-social dos diferentes territórios. No entanto, a delicadeza inerente ás fórmulas de actuação orientadas no sentido de encorajar a promoção social através da vulgarização de formas mais rentáveis de exploração agro-pecuária, e da qual depende a vida e sobrevivência de comunidades, não admite erros e aconselhou a efectivação dum trabalho experimental, cauteloso e controlado, em zonas-piloto, nos distritos do Cuanza Sul, Huambo, Huila e Moxico. Os primeiros resultados são animadores e deixam supor que foi iniciado um empreendimento sério e profundo no fomento económico-social de Angola.

Naqueles distritos não foram esquecidas as escolas, os postos sanitários, os bairros populares, o estudo das terras e sua preparação, os empréstimos, a cedência de sementes de boa qualidade e a indicação das culturas mais apropriadas. Ao mesmo tempo, a Junta, que tem apenas dois anos de existência activa, propõe-se fazer a cobertura da Província com uma rede de parques de máquinas e tractores. Deste vasto plano beneficiaram já 600 famílias de colonos de Cabo Verde, prevendo-se a instalação de outras tantas, até ao fim do ano, e nas quais se incluem muitos homens que serviram em Angola como militares. Dele estão também a beneficiar algumas comunidades nativas e a servir de estímulo para que esta organização possa ser motivo de atracção compensadora para tantos que procuram ainda, por falta de informação e por ignorancia, as longínquas paragens da América Latina e de outros pontos do território não português.

Para estes, e para tantos outros emigrantes em potencial, aquele departamento escolhe terras, ajuda a construção de casas, fornece alfaias e faz empréstimos amortizáveis ao fim de dois anos e em conformidade com os resultados obtidos nas explorações agro-pecuárias. Todo este trabalho, e o que está implícito no Fomento Ultramarino, terá de atingir níveis de grande amplitude e ser secundado por realizações urgentes e essenciais em toda a Província, entre as quais os meios de comunicações a que aludimos e a revisão dos processos de escoamento, questões que não podem alhear-se dos aproveitamentos industriais necessários á valorização da matéria-prima: o milho não dá apenas farinha e o minério não é exclusivamente pó para encher porões de barcos.

E. de C.

Descobrimento de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Os do paleolítico superior, iniciado então, ainda dependem da caça e vão sofrer os rigores da ultima glaciação, a de Wurm Dependem da caça ainda. Se ela falta ou a pesca, comerão raízes e frutos bravos. Abrigam-se na caverna ou sob a rocha que cobre o abrigo cavado nas vertentes dos terraços ou da montanha. Nas populações mediterrâneas mantêm-se características africanas.

Mas na Europa, nos três velhos continentes, de uma forma geral, afirma-se já, sobre a diferenciação superficial das epidermes ou das estruturas, uma unidade que se manterá ou se distinguirá apenas em pormenores resultantes de alterações causadas pelo clima, a altitude a diversa condição das terras e do viver

De epiderme mais ou menos clara (não sabemos dela...) — o homem de Cromagnon, com a sua destacada estatura, a sua robustez e grande capacidade craniana, mantém ainda características negroides Em muitos esqueletos fósseis desse tipo humano, como nos negros, a perna e o antebraço são mais longos que a coxa e o braço respectivamente. Mais evidentes são essas características nos homens de Grimaldi (Sul da França, Menton) Estes homens habitaram o Norte de Africa, de Tunis a Marrocos. E os seus traços persistem ainda entre as populações cabilas do Maghreb e os Guanches das Canárias.

A Península Ibérica (escreveu algures o antropólogo Lantier), fora a porta entre a Africa do Norte e a Europa. Continuará a sê-lo.

Ao começar o paleolítico superior, 25 mil anos antes de Cristo, a industria ou cultura musteriana continuava-se, sem solução de continuidade, na aurinhacense Uma nova industria passava a trabalhar, além do silex, o osso e talvez o marfim, apurava as formas, mais harmoniosas e deixava testemunho de si na Península Ibérica. Passava do Norte, Centro e Sul desta ao centro da Europa. Vinte mil anos antes de Cristo, o solutrense, apura ainda mais a técnica anterior, nas finas pontas de silex ou de osso, nas trabalhadas laminas folha de loureiro. Usa o arco, ensaia os primeiros desenhos, gravuras e figurinhas toscas de pedra. Deve conhecer as cores e usá-las.

Mas este progresso acentua-se, na industria ou cultura madalenense, quinze mil anos antes de Cristo, durante um período de cinco mil anos. Aumenta o gosto e elegancia dos trabalhos. Cresce o numero dos utensílios e armas para caça e pesca.

Fabricam-se adornos que são joias. Nas cavernas-abrigos, na rocha exterior os homens desenham, esculpam, gravam e pintam.

Do aurinhacense da Ásia anterior, pelo Egipto, durante o solutrense e o madalenense, uma nova industria atingia o Sul da Península e a Europa mediterrânea: — o Capsense (do nome da estação na antiga Capsa (Tunísia) — evolucionando a par daquelas, caracterizando a sua técnica pela redução das formas e mais harmoniosa geometria dos seus produtos. Estes associam-se aos restos deixados em várias estações e anunciam o mesolítico que em terras que hão de ser portuguesas aparece nas estações de Muge. (Mendes Correia deu ao homem de Muge, no Ribatejo o nome de Homo Afer Tagaws, — africano e do Tejo...).

— Os esqueletos fósseis de Muge eram os primeiros encontrados em Portugal e de há dez mil anos.

Mas voltemos atrás um momento Porque faltam os esqueletos fósseis dos homens que povoaram a nossa terra anteriormente ao homem de Muge, temos de aceitar a indicação da sua presença pelos testemunhos das suas industrias, semelhantes aos encontrados junto dos esqueletos fósseis do chamado *Homo sapiens* do quartenário superior.

O que dissemos de eríodos mais longínquos, sob a autoridade de grandes mestres que estudaram a pré-história portuguesa e concluiram afirmando que ela desde centenas de milenários, fora povoada pelos homens que tinham deixado da sua passagem, nas várias camadas instrumentos e utensílios de pedra por eles fabricados, permite-nos com maior razão concluir que os homens do tipo Cromagnon e Grimaldi, obreiros das industrias aurinhacense solutrense e madalenense, povoaram este ponto da Europa Ocidental.

Eles aqui, caçaram e trabalharam abrigaram-se em cavernas, foram nómadas perseguindo a caça ou fixaram-se onde ela abundava e quando o clima, ao fim do quaternatio superior, se tornou mais propício.

Começavam a libertar-se da tirania opressiva do tempo. Suspeitavam algo que transcendia a vida quotidiana. Praticavam a magia propiciatória da caça e ritos funerários...

Apresentavam as mesmas características comuns e as que o diferenciavam, do homem europeu do tempo. Beneficiavam, durante a glaciação de Wurm que só atingira as alturas da Estrela, de melhor clima.

Referindo-se ao homem do quartenário superior, Lantier escreveu: «O homem europeu é um mestiço das diferentes formas do *Homo sapiens*». Representavam já todos os tipos das grandes *raças* actuais os homens que vinham por vários ou mesmos caminhos, da Africa ou de Ásia.

«Uma grande mestiçagem se realizara e, ao mesmo tempo, uma larga demorada diferenciação».

Na Europa do quartenário superior constatava-se a presença de tipos humanos que, desde o mesmo tipo originário e longínquo tinham misturado o sangue, melhorado a condição orgânica, descolorido as epidermes s aumentado a capacidade cerebral.

Surgia uma nova humanidade. Estávamos nela. Beneficiávamos das suas conquistas e da situação geográfica especial desta proa extrema atlântica onde iam em breve convergir as correntes de civilização e cultura trazidas através do Mediterrâneo

Aqueles quinze mil anos do quartenário superior não foram perdidos. Outras gentes viriam, com novas achegas que a situação atlântica sublimará para a transmitirmos á Europa Setentrional

Os trabalhos, os encontros e as conclusões de Henri du Breuil e de G. Zbyszewsky, do padre Eugénio Jalhay e Afonso do Paço, de Rui Serpa Pinto e outros, provam a actividade dos homens que povoaram este extremo Atlântico durante aqueles quinze mil anos. Em vários pontos do território, do Minho ao Sul, em estações diversas os homens desses tempos deixaram sinal e documento da sua existência.

Eram caçadores e pescadores.

Nómadas pela dependência em que viviam da caça construiram, depois do abrigo menos frequente nas cavernas, e graças ao clima aqui mais propício, habitações circulares ou rectangulares, precedendo-as de outros homens numa Europa mais hostil... Meio enterradas, com paredes de ramagem ou terra seca e coberturas de ervas ou de ramos... Ao meio das pequenas casas talvez numa cova acenderam o fogo de um primeiro lar

Não atingiram as alturas da Arte de Altamira e de Lascaux Mas gravaram e esculpiram figuras rudes, de um primitivo antropomorfismo nos granitos e nos xistos da Idanha-a-Nova e da Boulhosa

Os tributos levados pelos que da Península tinham passado ao longo dos milénios á Europa iam ser engrandecidos...

Aqui vinham ter os grandes caminhos. Aqui desembocavam para, a caminho da Europa, antes de termos navegado os sete mares, levarmos ao Norte e ao Centro do velho Continente Europeu as primeiras grandes e portentosas criações do Neolítico: a agricultura, a cerâmica e a construção monumental. Eramos já um povo missionário.

Quem o escreveu não era português.

AUGUSTO CASIMIRO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O diabólico dr. Mabuse» «Katty» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Espionagem em Hong-Kong» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Escola de vigaristas» e «Al Capone» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A verdade acima de tudo» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Duelo de traidores» e «Gigantes da planície» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 «A pelo para o diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2171785).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170)

PORTUGAL ESTEVE REPRESENTADO

NO IV CONGRESSO DE PINTORES E ESCULTORES

REUNIDO EM NOVA YORK

No hotel Henry Hudson, de Nova York, terminou no sábado o IV Congresso de Pintores, Escultores e Artistas Gráficos, organizado pela I. A. P. A., ou seja, a «International Association of Plastic Arts», da U. N. E. S. C. O. O congresso iniciou-se no passado dia 5, tendo-se efectuado dois dias depois uma das mais importantes reuniões plenárias, num dos belos anfiteatros do palácio da O. N. U., durante a qual foram chamadas, uma por uma, as várias delegações dos respectivos países representados: Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Ceilão, Checoslováquia, Chile, Colômbia, Coreia, Costa Rica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grécia, India, Indonésia, Iraque, Israel, Inglaterra, Itália, Japão, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Paquistão, Holanda, Peru, Filipinas, Polónia, Roménia, Suécia, Suíça, Tailandia União Sul-Africana, Uruguai e Vietnam.

Portugal não teve qualquer delegado no congresso, encontrando-se, porém, representado por um observador convidado pelo Governo dos Estados Unidos, o pintor Carlos Botelho.

As reuniões foram muito interessantes e frutuosas, permitindo um contacto humano sempre util, entre os representantes de tão diferentes regiões e culturas. Houve numerosas visitas a museus, tendo os participantes do congresso assistido a um espectáculo do «The Dance Theatre of Alvoin Nicolais» e, no ultimo dia, percorreram «ateliers» de artistas americanos

Uma das visitas mais importantes foi a que se efectuou ao Centro Cultural «Lincoln», que comporta auditórios para musica, salas de exposições, um teatro para 2600 pessoas, etc., conjunto cuja construção custou cerca de 40 milhões de dólares.

Carlos Botelho, profusamente representado em colecções particulares americanas, aproveitou a circunstancia para tirar vários apontamentos desta sua estadia em Nova York, expondo também alguns trabalhos seus, com aspectos de Lisboa, na galeria «Sidneyweiner», na 5.ª Avenida

O presidente do congresso, o pintor americano Harold Weston, manifestou a Carlos Botelho o seu prazer por ver Portugal representado por um observador, manifestando a esperança de que o nosso País se interesse, oficialmente, pelo assunto, de modo a ficar representado em breve, na Associação, pelos seus delegados permanentes.

Prevê-se que o próximo congresso se efectue em Israel ou no Japão.

Vocabulário da Lição n.º 15, Parte 5, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 16, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
important	— importante
to learn	— aprender
big	— prande
job	— emprego
language	— linguagem
work	— trabalho
first — then	— primeiro — depois
First, I'm going home	— primeiro vou para casa
Then I'm going to the movies	— depois vou ao cinema
neighbour	— vizinho
to teach	— ensinar
the next house	— a casa a seguir
well	— bem
to try	— tentar
the window is hard to close	— a janela é difícil de fechar
to speak	— falar
english is interesting to speak	— é interessante falar inglês
newspaper boy	— vendedor de jornais
door	— porta
understand	— compreender
He's in the room	— Ele está na sala
I want to go into the room	— quero entrar na sala

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
á venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

BAIXELAS DE PRATA
TDOOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R Augusta 253 — Telef 324564

O embaixador alemão coloca as insignias

O embaixador da Alemanha

entregou ao dr. Azeredo Perdigão a grã-cruz da Ordem de Mérito

O embaixador da Alemanha entregou hoje, na Embaixada, a grã-cruz da Ordem de Mérito da Republica Federal ao sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

A cerimónia efectuou-se antes de um almoço em que tomaram parte também os srs. ministro e subsecretário da Educação e respectivas esposas; prof. dr. Cordeiro Ramos, prof. dr. Paulo Cunha e esposa; prof. dr. Castro Freire e o conselheiro cultural da Embaixada dr. G. Arens e esposa.

O embaixador dr. Herbert Schafforczyk pronunciou um discurso, em que disse:

«Graças á clarividência, larga visão e iniciativa de V. Ex.ª, têm as ciências e as artes plásticas experimentado generoso incremento e apoio. Os Festivais Gulbenkian, anuais, que reunem em Portugal musicos, dirigentes e artistas ao serviço da criação musical de todas as nações culturais, constituem um acontecimento artístico, ligado inseparávelmente ao nome de V. Ex.ª e também ao nome de sua esposa, minha senhora. Grandes são também as realizações no sector social-caritativo. Talvez esta actividade humanitária da Fundação Gulbenkian constitua até o ponto crucial da sua acção, mesmo quando estas obras de constante auxílio a escolas, lares infantis, hospitais e orfanatos, asilos de velhos e instituições de educação e cultura de todos os géneros, não se encontrem tanto em foco frente ao grande publico».

Depois de prestar homenagem a Calouste Gulbenkian, o embaixador disse ainda:

«Como representante do meu país, sei apreciar em que alta medida V. Ex.ª tem introduzido a vida cultural e espiritual dos alemães na obra dos seus esforços culturais e humanitários. A obra de V. Ex.ª é glória de Portugal e exemplo brilhante para o Mundo».

No final, o dr. Azeredo Perdigão agradeceu ao embaixador da Alemanha, pedindo que os seus agradecimentos fossem também transmitidos ao presidente da Republica Federal.

O ministro da

afirmou na

que Portugal será em

«compensado dos

FIGUEIRA DA FOZ, 15. — Foi hoje lançado á água, pelas 13 e 30, nos Estaleiros Navais do Mondego, o arrastão de pesca do alto «João Manuel Vilarinho», destinado á Sociedade de Pesca Novo Horizonte.

Esta nova embarcação tem de comprimeiro 46,5 metros, 8 metros de boca, desloca 650 toneladas, tem um porão refrigerado com a capacidade de 300 m3 e atinge a velocidade de 12 nós horários.

Assistiram ao acto o ministro da Marinha, o almirante Henrique Tenreiro, comodoros Fernando de Araujo e Duarte Silva, o sr. eng. José Jordão, presidente do Município local, além de outras altas individualidades.

Foi madrinha da nova embarcação a sr.ª D. Elizabete Marques Tenreiro. Usou da palavra em primeiro lugar o sr. prof. Bissaia Barreto, que saudou o ministro da Marinha, salientando a sua gratidão pelo facto dos Estaleiros Navais do Mondego poderem contribuir, mais uma vez, para a economia do País.

Falou depois o sr. Baltasar Vilarinho, em nome da empresa armadora, que começou por dirigir cumprimentos á madrinha do barco, recordando que o capitão João Vilarinho, seu pai, fora o fundador da empresa. Agradeceu a presença do titular da pasta da Marinha elogiando a sua obra.

O discurso do ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, que usou depois da palavra, salientou a satisfação que a todos causava aquela cerimónia e o facto de se acentuarem os nossos progressos técnicos, afirmando:

«*Isto, numa época em que nos é*

O sr. José da Silveira Machado fala durante a reunião

A montagem dos Volkswagen principiará no momento previsto pelo Governo

A V Reunião Anual dos Agentes da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L. para o Volkswagen começou esta manhã, no magnífico «stand» da Avenida da Liberdade.

Presidiu á sessão de abertura o sr. José Silveira Machado, presidente do Conselho de Administração, ladeado pelos srs. Pedro da Silveira Machado, sócio-gerente da Guérin (Moçambique), Limitada; José Duarte Ramos Jorge, administrador; Manuel Ortigão Ramos, chefe geral de Vendas, e Einar Schultze, chefe do Departamento de Serviço.

O sr. José Silveira Machado, depois de saudar os agentes e agradecer-lhes a acção desenvolvida durante o ultimo ano, a qual garantiu, mais uma vez, a posição de comando na lista total de vendas em Portugal, referiu-se ás linhas de montagem, afirmando que, embora continuando a discordar da utilidade económica que elas trarão para o nosso País, a linha de montagem Volkswagen começará a funcionar no prazo que foi estipulado pelo Governo. Frisou que o momento difícil que atravessamos exige a máxima colaboração e, por isso, a Guérin tudo fará para cumprir o papel que, desde há muito, lhe cabe na industria nacional.

Mais adiante, referiu-se á próxima apresentação em Portugal do Volkswagen 1.500 e aos êxitos que este novo carro das Fábricas de Wolfburgo alcançou em todo o Mundo. No final, voltou a pedir a colaboração de todos, salientando as dificuldades que as linhas de montagem vão trazer e manifestando a sua fé no futuro.

Depois, o sr. Manuel Ortigão Ramos procedeu á leitura dos nomes dos agentes que maior numero de unidades Volkswagen venderam durante o ano, aos quais foram entregues diplomas. São eles: Machado & Costas, Limitada, de Braga; Lubrigás, Limitada, de Leiria; Garagem Cetóbriga, Limitada, de Setubal; Salco — Sociedade Algarvia de Carburantes e Óleos, Limitada, de Faro; e Auto Vianense, Limitada, de Viana do Castelo.

A' tarde, realizou-se, sob a presidência do administrador, sr. José Duarte Ramos Jorge, a sessão de trabalhos. Foram tratados numerosos assuntos relativos ao fomento de vendas, assistência técnica, e principalmente, o lançamento do Volkswagen 1.500, que será apresentado simultaneamente em todo o país até aos primeiros dias de Novembro. No Hotel Tivoli haverá um jantar de confraternização.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Defesa

De regresso da sua viagem ao Ultramar, é esperado hoje em Lisboa, a bordo de um avião militar que deve aterrar no aeroporto cerca das 19 e 30, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional.

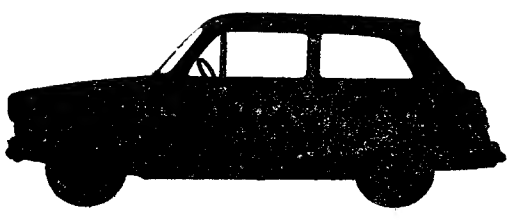
● Ministro do Interior

Os presidentes dos Municípios de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Cadaval, acompanhados do governador civil de Lisboa, avistaram-se com o titular da pasta do Interior, a quem expuseram vários problemas de ordem administrativa de interesse para os seus concelhos.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, em audiências separadas, os reitores das Universidades de Coimbra e de Lisboa, com os quais trabalhou.

MOLYSLIP
PROVADO NO SEU AUSTIN A-40



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

10% mais potência
9,7% maior aceleração
10% de economia na gasolina
25% menos aquecimento
30% de economia no óleo
60% menos desgaste do motor.

MOLYSLIP
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ro da Marinha

mou na Figueira da Foz
será em breve
ado dos seus sacrifícios»

Foi hoje
nos Es-
arrastão
uel Vila-
de Pesca

de com-
de boca,
m porão
de 300
nós ho-

o da Ma-
Tenreiro,
e Duar-
io, presi-
n de ou-

rcação a
Tenreiro.
lugar o
saudou o
tando a
Estaleiros
ontribuir,
do País.
Vilarinho,
ora, que
entos á
o que o
pai, fora
adeceu a
da Mari-

ro

ndo de
pois da
ção que
mónia e
nossos
ndo:

e nos é

gen

nto

próxi-
gal do
os que
cas de
odo o
edir a
ntando
has de
festan-

ão Ra-
nomes
ero de
am du-
entre-
achado
a; Lu-
Gara-
Setu-
via de
da, de
nitada,

presi-
José
ção de
umero-
mento
ica, e
to do
apre-
todo
de No-
haverá
io.

imposta uma sangria abominável em bens e em vidas, por esses «committees» instalados lá fora e que outra coisa não são senão associações que sustentam e instigam criminosos para assassinar portugueses a fim de nos substituirem para explorar o preto e sugar as riquezas do solo, visto que nada há que lá os prenda, nem a História, nem laços morais ou de família, nem quaisquer outros a não ser apenas a cupidez do ouro».

Depois de destacar a forma como o Chefe do Estado foi recebido em Angola, o que «deve alertar o Mundo do erro que muitos cometeram e das falsidades postas a circular a nosso respeito», o ministro disse:

«Continuemos a nossa tarefa, pois um dia virá — talvez em breve — em que nos será feita justiça e em que havemos de colher os frutos dos nossos sacrifícios».

O sr. almirante Fernando de Quintanilha referiu depois que no período de 1959 a 1963, correspondente ao II Plano de Fomento, foram construídos ou transformados em estaleiros portugueses, 47 unidades para a pesca do arrasto costeiro e do alto, no valor de 280 000 contos, embora no referido Plano estivessem previstas apenas 32 unidades, e que o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Industria da Pesca contribuiu com 187 000 contos, sendo os restantes 93 000 cobertos pela industria.

O ministro da Marinha acentuou depois que, em face dos resultados já comprovados noutros países e de alguma experiência por nós colhida, verificou-se a necessidade de construir grandes arrastões para a pesca longínqua, dotados de porões para 600 toneladas de peixe, empregando o sistema de conservação por congelação. Dois destes navios estão em construção nos Estaleiros do Mondego e mais três semelhantes encontram-se nos Estaleiros de Viana do Castelo. Espera-se que essas cinco unidades nos dêem, anualmente pelos menos, umas 10 000 toneladas de peixe.

Em seguida, o sr. almirante Quintanilha referiu o panorama actual do trabalho nos nossos esta-

(Continua na 11.ª página)

Aspecto da assistência ao colóquio sobre cinema espanhol

O filme «Inez de Castro»

será rodado de novo
em co-produção luso-espanhola

Numa das salas da Embaixada de Espanha, houve esta manhã um colóquio integrado na Semana do Cinema Espanhol, a que presidiu o director-geral de cinema e teatro, sr. José Maria Garcia Escudero, com a presença do director da «Uniespaña», sr. David Jato; jornalistas, críticos e realizadores portugueses e espanhóis. A hora matutina e o facto de ter sido resolvido á ultima hora devem ter influído, decerto, no numero diminuto de pessoas presentes.

O crítico que hoje superintende nos destinos da cinematografia espanhola, Garcia Escudero, começou por se referir á Semana do Cinema Espanhol, que inclui «dois clássicos», dois representantes da «nova vaga» e dois veteranos, que pela elevação com que pretenderam dar os temas dos seus filmes marcam o caminho do futuro possível do cinema espanhol. Fez, em seguida, uma breve síntese da evolução do cinema espanhol, que dividiu em três fases: a primeira, abrangendo o cinema mudo; a segunda, incluindo o período posterior á guerra civil, em que se tentou pôr de pé uma industria; e a terceira, iniciada em 1953 por Bardem e Berlanga, que marca o amadurecimento artístico do cinema espanhol, capaz já de ombrear com a produção europeia, pelo menos de forma re-

(Continua na 11.ª página)

ROUBAVA
motorizadas
para fazer visitas...

BEJA, 15 — A P. S P. desta cidade descobriu e prendeu o ladrão de duas motorizadas que haviam desaparecido com intervalo de poucos dias. Trata-se de António Francisco Matos Rato, de 21 anos, solteiro, trabalhador rural, residente no lugar de Penedo Gordo que confessou o delito

O preso acrescentou que se servira da primeira motorizada para visitar a madrinha, na aldeia das Neves, e da segunda, para ir ver a namorada próximo de Serpa. Como nas duas viagens lhe tivesse faltado o combustível, abandonou as máquinas na estrada e regressou a Beja de boleia.

As roturas em barragens foi o tema de hoje

do simpósio que está reunido no Laboratório Nacional de Engenharia

Os trabalhos do Simpósio sobre modelos de barragem de betão prosseguiram hoje no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Às 9 e 30, esses trabalhos, em sessão presidida pelo sr. eng.º José Filipe Rebelo Pinto, inspector superior de Obras Publicas, foram secretariados pelos engenheiros Carlos Fiorentino e Carlos Leiria.

A primeira comunicação, sob o tema «novo método fotoelástico para determinação do estado de tensão em barragens», era da autoria do técnico polaco, eng.º R. S. Doroszkiewicz, da Academia polaca de Ciências de Varsóvia. O assunto desta comunicação tinha por fim propor um método fotoelástico muito mais exacto e menos lento. O autor, no decurso do seu importante trabalho, teve ocasião de referir alguns dos seus estudos que foram aplicados no projecto de estruturas hidráulicas, nomeadamente na investigação sobre uma barragem de contrafortes e ainda na mais alta barragem de gravidade recentemente construída na Polónia.

A comunicação seguinte, da autoria do engenheiro russo N. S. Rosanov, de Leninegrado, versava sobre os «Estudos em modelos elásticos da estática de obras hidráulicas».

No prosseguimento desta segunda sessão subiu á tribuna o engenheiro italiano E. Lauletta, do Instituto Experimental de Modelos e Estruturas, de Bugamo, que apresentou uma comunicação intitulada «Ensaios termoelásticos em modelos de barragens-abóbada.

Este trabalho deu natural relevo ao estudo das consequências das diferentes variações de temperatura na água das albufeiras ao longo do ano. É interessante ainda referir o facto desta comunicação ser acompanhada de ilustrações de algumas fases dos ensaios térmicos sobre modelo da barragem de Vaiont, da qual a opinião publica teve mais amplo conhecimento da sua existência pelas trágicas notícias da semana passada.

Surgiu em seguida a oportunidade de ser apresentada uma ampla comunicação de que são co-autores os srs. eng.ºs Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e António F. da Silveira, chefe do Serviço de Barragens do L. N. E. C.

Neste trabalho, os autores apresentaram os resultados que obtiveram sobre modelos de microbetão da barragem do Cabril, a mais alta barragem do País.

Finalmente, o primeiro período de trabalhos do segundo dia das actividades do Simpósio terminou com a apreciação de uma comunicação sobre um assunto diferente dos anteriores: «Estudos sísmicos em modelos de barragens de betão»

Este trabalho tem como autores quatro engenheiros do L. N. E. C. o chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, J. Ferry Borges; Jérvis Pereira e Artur Ravara, ambos assistentes da Divisão de Mecanica Aplicada, e ainda José Pedro, da Divisão de Dimensionamento Experimental. Tal comunicação constitui um documento relatando os estudos efectuados no Laboratório através da utilização do vibrador mais potente para ensaios desta natureza existente em organismos de investigação de engenharia civil.

À tarde, finalmente, tratou-se das roturas em barragens. A representação italiana apresentou um estudo sobre o desprendimento de terras na albufeira da barragem de Ponterei, em 1959, fenómeno que originou uma vaga de dez metros de altura.

Por sua vez, a delegação americana apresentou fotografias de uma vaga de 150 metros ocasionada por um aluimento de terras sobre um lago natural do Alaska, em 1960

Tais comunicações, como é evidente, chamaram a atenção dos congressistas para a ainda recente tragédia da barragem de Vaiont. Aí a vaga alcançou como então se noticiou, duzentos metros de altura.

O Simpósio prossegue amanhã.

A inauguração da II Semana do Cinema Espanhol

Está a revestir-se de indubitável interesse a II Semana do Cinema Espanhol, que ontem se inaugurou em Lisboa por iniciativa da «Uniespaña», com o patrocínio do embaixador do país vizinho em Portugal. O critério de selecção dos seis filmes espanhois a projectar durante a «Semana» — muito embora ligados á sua futura exibição comercial, pois todos eles têm já assegurada a sua projecção no circuito português — é em todo o caso digno de aplauso. Não só incluem duas obras de Bardem e Berlanga — «Nunca Pasa Nada» e «El Verdugo» — como, também, os primeiros filmes profissionais de dois alunos da escola de cinematografia espanhola.

Nesta «Semana», segundo declarou o sr. David Jato, director da «Uniespaña», houve a preocupação de mostrar, não o cinema mais popular, vulgarizado e fácil, mas «o novo cinema espanhol», aquele que, técnica e intelectualmente mais pode dar ideia dos progressos feitos e do caminho percorrido pelo cinema espanhol.

Esta é, sem duvida, uma faceta fundamental, exemplar e digna de aplauso do certame.

«Los Tarantos», réplica cigana ao «Orfeu Negro»

No Cinema Roma, projectou-se ontem o filme «Los Tarantos», de Rovira Beleta, uma espécie de réplica cigana ao «Orfeu Negro», em momentos de boa técnica de enquadramentos, cor e movimentos rítmicos. No elenco figuram, nos principais papeis, Sarita Lezana, Daniel Martin e a incomparável Carmen Amaya.

Antes da projecção, disseram algumas palavras sobre o cinema espanhol e a presente «Semana», os srs. António Lopes Ribeiro e David Jato, tendo este anunciado que virão a Lisboa os realizadores e alguns dos intérpretes dos filmes apresentados.

«Los Tarantos» e o seu realizador que foi apresentado no palco, foram muito aplaudidos pela assistência, tendo ao filme assistido individualidades espanholas e portuguesas ligadas ao cinema e á cultura.

Hoje á tarde será projectado o filme «Del Rosa al Amarillo».

HOMENAGEM A ANTÓNIO VILAR

A abertura oficial da Semana do Cinema Espanhol efectuou-se ontem á tarde, com um «cocktail» no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador oferecido pela «Uniespaña» e pelo embaixador de Espanha em Lisboa a personalidades ligadas ao meio cinematográfico português.

Ao agradecer a presença de todos e explicar os objectivos e características do empreendimento, o sr. David Jato afirmou a certa altura: «A nossa cinematografia pretende chegar a uma compenetração cada vez mais estreita com os artistas e o cinema de Portugal. Disto poderia ser um símbolo esse português que é um dos melhores artistas espanhois: refiro-me a António Vilar Embaixador artístico de Portugal em Madrid e embaixador da arte espanhola em Lisboa».

As Forças Armadas alemãs

vão ter facilidades em território português
idênticas às concedidas por outros países da N.A.T.O.

O Departamento da Defesa Nacional forneceu-nos esta tarde, através do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, o seguinte comunicado:

«Após negociações com o ministro da Defesa da Republica Federal da Alemanha, foi resolvido conceder, no ambito do Tratado do Atlantico Norte, facilidades de treino e logísticas ás Forças Armadas alemãs, semelhantes ás que lhe têm sido concedidas por outros países da N. A. T. O.

Trata-se, nomeadamente, da utilização de um aérodromo nacional, actualmente em começo de execução, para treino de pilotos de aviões de jacto, em especial nos aspectos de voo a baixa altitude e supersónicos, cuja realização no resto da Europa é dificil, dada a grande densidade populacional».

OS TURISTAS
que visitam Portugal

Em Agosto ultimo, visitaram Portugal 92 470 turistas, ou sejam mais 21 846 do que em igual mês do ano passado (30,9 % de acréscimo).

Desde começo do ano até agora, tivemos em Portugal 381 577 turistas, mais 94 000 do que em igual período do ano passado (32,7 % de acréscimo).

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telefs. 369384/5/6

ROMA

HOJE, às 18.30
(M. 17 anos)

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

ANTE-ESTREIA DO EXCEPCIONAL FILME DE

MANUEL SUMER

PREMIADO NO ÚLTIMO FESTIVAL DE S. SEBASTIAN

«DEL ROSA AL AMARILLO»

com CRISTINA GALBO (presente no palco), PEDRO DEL CORRAL, LINA ONESTI e JOSÉ V. CERRUDO

AMANHÃ: «NUNCA PASA NADA»

DESPORTOS

EM BARCELONA:
SPORTING, 3
ATALANTA, 1

Magnífica exibição do representante português

Carvalho, Mascarenhas, Louro, Géo e Mendes, os melhores num «onze» homogéneo

por RUIZ RODRIGUEZ

Especial para o «Diário de Lisboa»

BARCELONA, 15 — Quando, há anos, uma equipa portuguesa, o Benfica, venceu o Barcelona na final da Taça dos Campeões Europeus, houve quem me dissesse — críticos responsáveis, note-se — que a vitória tanto poderia ter pendido para um lado como para o outro, pois em valor técnico as duas equipas equivaliam-se. Contestei. E contestei porque entre o «valor técnico» de uma equipa conta-se sempre, também, a capacidade de resistência, as «pernas». Ontem, mais uma vez, isso se provou. Ao longo dos 90 minutos de jogo, Sporting e Atalanta equivaleram-se. Chegou á meia hora de prolongamento e o Sporting lançou-se a jogar quase como se houvesse acabado de sair dos vestiários. O resultado foram dois golos a coroar uma magnífica exibição.

Tinha uma certa curiosidade de saber como jogaria no desempate o Atalanta. Vi o jogo em Lisboa, casualmente, e a exibição do Sporting não me convenceu. Pelo contrário: uma equipa que contra dez homens e um guarda-redes improvisado não consegue anular a desvantagem de dois golos que traz do campo do adversário dá bem fraca impressão de si. Que iria, portanto, fazer o Atalanta? Inegávelmente que o Sporting tem maior numero de valores individuais. Mas, perante o que víramos, não nos arriscávamos a dizer que fosse mais equipa. Demonstrou-o, porém, ontem. Melhor estruturada, confiante, com engodo pela baliza, jogando no estilo de passes curtos de sector para sector, com uma defesa segura — e um grande guarda-redes — e um ataque empreendedor, o Soprting demonstrou poder para vencer qualquer bom adversário.

Mascarenhas, autor dos 1.º e 3.º golos do Sporting

As duas equipas:
SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Morais, Mascarenhas, Figueiredo, Géo e Louro.
ATALANTA — Cometti; Pesenti e Nodari; Nielsen, Gardoni e Colombo; Domenghini, Milan, Calvanese, Meregheti e Nova.
Arbitro: Gomes Arribas (Espanha).
Ao intervalo: 1-1.
Golos: Nova (20 m) e Mascarenhas (23 h).
No prolongamento de meia hora, após os 90 minutos regulamentares, Lucio (8 m) fez 2-1, na transformação de um «livre», e Mascarenhas (10 m) fixou em 3-1 o resultado, pelo que o Sporting ficou apurado para a fase imediata da Taça dos Vencedores de Taças.

Despique agradável

Toda a partida foi extremamente agradável de seguir.

As duas equipas lançaram-se ao ataque a partir do primeiro minuto e, se os italianos fizeram o primeiro remate do jogo, os portugueses fizeram o segundo.

Todos os 90 minutos regulamentares decorreram neste jeito e qualquer das equipas pode queixar-se de pouca sorte e dar graças pela felicidade que a acompanhou em muitos lances. Com efeito, qualquer das duas turmas — mais a do Sporting, no entanto, nomeadamente num grande remate, a meio da segunda parte, que esbarrou fragorosamente na trave — teve oportunidade de desfazer, no tempo regulamentar, o empate. Nenhuma o conseguiu. E quando chegou o prolongamento, o Sporting impôs-se então como ainda não o fizera e dominou completamente o adversário, numa exibição que, repito, a ninguém deixou duvidas.

Um grande guarda-redes

Apesar da homogeneidade da equipa portuguesa, não é difícil fazer distinções. Carvalho — já o disse — fez uma magnífica exibição. Muito seguro, ranidíssimo, oportuno nas saídas, revelou-se um grande jogador. Dos guarda-redes portugueses que conheço é este, actualmente, o melhor. Detém a grande arma dos bons guarda-redes: a colocação na baliza. E' uma coisa com que se nasce, não se aprende, quando muito aperfeiçoa-se. E Carvalho colocava-se excelentemente. Isso lhe permitiu, por exemplo, defender um remate de Nova, a meia hora do segundo tempo, quando o publico já gritava «golo».

Outro grande jogador foi Mascarenhas. Mostrou-se senhor de excelente técnica e, ademais, com um engodo pela baliza que é indispensável a todo e qualquer avançado. Marcou dois golos e só isso é já, por si, um elogio. Louro, o ponta-esquerda, mostrou também que sabe do seu oficio, mas pareceu desadaptado. Em todo o caso, deu preciosa colaboração e foi, inegávelmente, dos melhores sportinguistas.

Mas há que fazer uma referência ao «dois» do Sporting: Géo e Mendes. Ambos estiveram na base da vitória, mais ainda o primeiro do que o segundo, mas ambos igualmente extremamente eficientes, assegurando a boa ligação de jogo e a harmonia das jogadas dos portugueses. Pode dizer-se, sem sombra de exagero, que neles residiu a base do triunfo português. Neles e na excelente preparação física, essa arma secreta que tantas derrotas tem custado e tantas vitórias tem dado. E' realmente a «ultima arma» do futebol.

Lucio, autor do 2.º tento na transformação de um «livre»

Os portugueses no torneio

RESULTADOS

1961-62

La C.-de-Fonds-Leixões	6-2
Leixões-L. C.-de-Fonds	5-0
Leixões-Progressul	1-1
Progressul-Leixões	0-1
Motor Jena-Leixões	1-1
Leixões-Motor Jena	1-3

1962-63

Saint-Etienne-V. Setubal	1-1
V. Setubal-Saint-Etienne	0-3

1963-64

Atalanta-Sporting	2-0
Sporting-Atalanta	3-1
Sporting-Atalanta	3-1

RESUMO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	6	2	2	2	11-11	6
Sporting	3	2	—	1	6- 4	2
V. Setubal	2	—	1	1	1- 4	1

MARCADORES

Oliveira (Leixões)	5
Osvaldo (Leixões)	5
Mascarenhas (Sporting)	3
Bé (Sporting)	1
Figueiredo (Sporting)	1
Lucio (Sporting)	1
Mateus (V. Setubal)	1
Medeiros (Leixões)	1

VOLEIBOL

NOVA ÉPOCA de excelentes perspectivas

Muito embora a nova temporada voleibolista já se tenha iniciado no passado dia 1, só agora a modalidade começa a animar-se, ao serem conhecidas as primeiras decisões.

No sector federativo, há muitos anos a pedir uma acção enérgica e absolutamente esclarecedora, o voleibol passou a ser dirigido por uma comissão administrativa. No momento, não temos duvidas em afirmar que a solução nos parece a mais sensata, pois todos aqueles que se interessam pela modalidade sabiam que os sentimentos clubistas de alguns dirigentes — um sentimento demasiado arreigado, acrescente-se — a par da pouca firmeza nas suas decisões, constituiam dois factores altamente perniciosos.

A nomeação da comissão administrativa faz acreditar no desaparecimento dessas lacunas e, mais ainda, numa acção esclarecida, altamente benéfica para a modalidade.

No sector associativo, com directores eleitos por sufrágio clubista, o panorama, também, aparece neste inicio de temporada mais desanuviado.

Ao que sabemos, os seus dirigentes já há tempo eleitos mantêm a disposição de serem intransigentes na defesa dos interesses da modalidade. E porque acreditamos que os seccionistas e os dirigentes dos clubes ao depararem com uma frente tão unida, não hão-de querer, por certo, serem eles, os principais interessados a criar problemas.

Hoje, haverá na sede da Associação a primeira reunião da época e far-se-á o sorteio do Torneio de Abertura, este ano dotado com a Taça «Imprensa-Rádio-TV».

Aguardemos a reacção dos clubes a estas excelentes perspectivas.

NUNO MOTA

O CONSELHO GERAL DO SPORTING reune-se no dia 18

De posse de um requerimento assinado por mais de um terço dos membros do Conselho Geral do Sporting, o sr. dr. Góis Mota, presidente, convocou aquele organismo para o próximo dia 18, ás 21 e 30.

Entre os peticionários figuram mais de quarenta antigos directores do clube, incluindo presidentes.

O objectivo da convocação visa dar mais firme e decidido apoio á direcção do Sporting na acção que vai tomar na defesa das modalidades amadores, designadamente o atletismo.

Vencer por 4-1 ou 5-1 estaria mais certo

—pensamento de Lúcio

BARCELONA, 15. — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)*. — O ambiente nas cabinas do Sporting era, verdadeiramente eufórico:

— Ganhou a equipa que teve maior querer. Estou satisfeito.

Estas foram as unicas palavras que conseguimos arrancar a Gentil Cardoso, o treinador brasileiro, cujo trabalho talvez se tenha começado a revelar hoje.

Mas, outros, jogadores, estavam mais loquazes: Lino, que teve a sua guarda o mais difícil dos jogadores italianos, Nova, estava radiante.

— Provámos que a nossa equipa era melhor. Mais importante do que vencermos foi termos provado, e em país estrangeiro, que merecemos vencer. Confesso, que nos primeiros minutos me vi atrapalhado com Nova. Nunca o vira jogar e tive que lhe estudar o sistema, mas depois não me parece que o tenha deixado jogar muito.

Respondeu depois em resposta a uma pergunta sobre o que pensava de Nova, que hoje apareceu pela primeira vez na equipa do Atalanta.

— Os rapazes mereceram amplamente a vitória — acrescentou ainda, desta vez sem que ninguém lhe perguntasse nada, mas lançado na sua mais que compreensível alegria — e o jogo que fizeram deu a todos nós a certeza — e espero que também aos adeptos em Lis-

(Continua na 17.ª página)

XADREZ

João Garrana vencedor do torneio do Benfica

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, disputou-se um torneio-relampago, organizado pela secção de xadrez daquele clube, a que concorreram trinta jogadores de diversas categorias, em representação do Ateneu Comercial de Lisboa, Sociedade Promotora, Grupo Desportivo de Santos, Grupo de Xadrez Alekhine e Benfica.

A competição efectuou-se em partidas rápidas de cinco minutos de duração, por eliminação ao segundo ponto perdido.

Na final Jorge Garrana (Benfica) derrotou o eng.º António Cardoso (Ateneu). Registe-se que o vencedor apenas perdeu um ponto no jogo contra o mestre Mazzoni (Ateneu).

Novos torneios da Associação do Sul

Embora ainda referentes á época transacta, a Associação de Xadrez do Sul organizou mais duas provas, uma individual e outra colectiva, que já estão a disputar-se.

A prova individual — o Campeonato do Sul de 1.ª Categoria — concorreram sete xadrezistas: João Mário Ribeiro, António Rocha e José Vinagre, do Sporting; dr. Saraiva Duarte e Hans Kullenkampff, da Faculdade de Ciências; Resina de Almeida e Julio Santos, respectivamente, do Alekhine e do Benfica.

Nas duas primeiras sessões, verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª sessão — Santos, 1-Rocha, 0; Ribeiro, 1-dr. Duarte, f. c., Resina-Kullenkampff (adiado). *2.ª sessão* —Ribeiro, 1-Santos, f. c.; Resina-Vinagre (sofreu uma suspensão), dr. Duarte e Kullenkampff não compareceram á partida entre ambos. As sessões, desta prova, que apura para o «Nacional», estão a disputar-se na sala do Alekhine. No outro torneio a turma do Alekhine venceu a do Ateneu, por 3-1.

Wright Araujo venceu o «Torneio de Verão»

O «Torneio de Verão», tradicional competição com que o Alekhine encerra as actividades da época, terminou, agora, com o triunfo de Wright Araujo, que apenas cedeu um ponto em toda a prova.

Neste torneio, em que os concorrentes eram eliminados ao terceiro ponto perdido, tomaram parte vinte e oito xadrezistas e realizaram-se onze sessões eliminatórias. Na ultima, Pedrosa foi eliminado por Wright, enquanto Pires e o eng.º Almeida ao empatarem se eliminaram mutuamente.

A classificação, até ao quarto lugar, ficou assim ordenada: 1.º, Wright Araujo; 2.º, Carlos Pires; 3.º, eng.º Quaresma de Almeida; 4.º, Pedrosa Franco.

João Cordovil em evidência na Taça «Alfredo Sobreira»

Com três triunfos, em outros tantos encontros, João Cordovil (Ateneu), comanda a classificação da taça «Alfredo Sobreira», seguido pelo dr. Miguel Ascensão, do grupo organizador, com 2,5 pontos.

Esta prova, á qual concorrem representantes do Benfica, Sporting, Alekhine e Ateneu, é organizada pelo Grupo Desportivo de Santos pela quarta vez.

RAY ROBINSON com 43 anos de idade ainda ganha campeonatos de boxe

PARIS, 15—O pugilista norte-americano dos «médios», «Sugar» Ray Robinson, que conta 43 anos, venceu, por pontos, Armand Vanucci, da Córsega, de 28 anos, num combate de dez assaltos, disputado, ontem á noite, no Palácio dos Desportos.

Assistiram mais de dez mil espectadores.—(A. N. I.).

Liston-Clay em Fevereiro de 1964

DENVER, 15—Milt Willner, empresário do pugilista norte-americano Sonny Liston, campeão mundial dos «pesados», disse hoje que Liston combaterá com o seu comatriota Cassius Clay, em Fevereiro de 1964, para a disputa do título.—(A. N. I.).

Seis mil contos

oferta do Milan ao Santos para que o jogo da 2.ª mão não se efectue no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15 — Os jornalistas brasileiros que foram á Itália para fazerem a reportagem do encontro que se disputa amanhã, em Milão, entre as equipas do Santos e do Milan, anunciaram que os dirigentes do clube italiano fizeram uma proposta ao Santos para que o jogo da segunda mão se efectuasse, também, em Milão, mediante o pagamento ao clube brasileiro do equivalente a seis mil contos.

O segundo encontro, entre os dois clubes, está marcado para o dia 13 de Novembro, no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. — (A.N.I.).

O Bangu, em 1.º, no campeonato carioca

RIO DE JANEIRO 15 — Na 4.ª jornada da 2.ª volta do campeonato carioca de futebol o Bangu, que comanda a classificação geral, com quatro pontos perdidos, venceu o Olaria por 7-0.

Por sua vez, o Olaria derrotou o Canto do Rio por 3-0.

Os encontros Botafogo-Flamengo, Fluminense-Bom Sucesso, América-Portuguesa e São Cristóvão-Campo Grande terminaram, todos, empatados a zero.

Assim, o Botafogo e o Fluminense ficaram com seis pontos perdidos e o Flamengo com sete. Os demais clubes já não estão em condições de aspirar ao titulo de campeão. — (A. N. I.)

O DR. SANTOS JÚNIOR
TOMA POSSE ESTA TARDE
do cargo de ministro interino da Saúde

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que ainda se encontra na sua residência de Verão, no Forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril, desloca-se hoje, ao fim da tarde, ao Palácio Nacional de Belém, a fim de, nas suas atribuições de Chefe do Estado, conferir posse ao ministro interino da Saude e Assistência, sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior.

O acto decorrerá no gabinete de trabalho do sr. Presidente da Republica, estando apenas presente, além do sr. Presidente do Conselho e do sr. ministro Santos Junior, o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, que procederá á leitura do auto de posse.

Louvores a funcionários do Ministério da Saúde

O sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, ministro cessante da Saude e Assistência, antes de deixar o cargo, assinou a seguinte portaria, já enviada á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo»:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Saude e Assistência, louvar a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa de Saldanha da Gama Van-Zeller, directora da Instituto Maternal; e os srs. drs. Mário Reis de Figueiredo Carmona, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa; Luís Vaz de Sousa, juiz-presidente da Comissão Arbitral de Lisboa; Fernando António de Magalhães Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica; Albano Enes Dias, administrador do Hospital de Santa Maria e chefe do gabinete do ministro; Fernando José de Magalhães Cardoso, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa; José Peixoto do Amaral, director do Instituto de Assistência á Família; Raul Lima Amaral Marques, director do Instuto de Assistência aos Menores; António de Oliveira Pais de Sousa, adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Pedro Manuel de Morais Gomes Barbosa, chefe da repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral de Saude; António Pedro Pinto de Ruella Ramos, secretário do gabinete do ministro; Francisco José Pereira Pinto de Balsemão, secretário do gabinete do ministro; Alvaro José de Almeida Costa de Sousa Vitorino, director do Instituto de Assistência aos Inválidos; Diogo de Melo de Sampaio, inspector da Assistência Social; e João Henriques da Rocha Melo, inspector da Assistência Social, por exercerem as funções dos seus cargos ao melhor nível de competência, zelo e exemplar dedicação, tendo prestado valiosíssima colaboração no desempenho das tarefas que lhes foram cometidas e revelando altas qualidades de carácter, inteligência, lealdade e ponderação».

★

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, que nos manifestou igualmente o seu agradecimento pelo interesse com que sempre acompanhámos os assuntos do Ministério da Saude e Assistência.

A Casa da Sorte
completa 30 anos

Comendador Nogueira da Silva

Foi em 15 de Outubro de 1933 — concluem-se hoje, portanto, 30 anos sobre essa data — que foi fundada em Braga a Casa da Sorte. Esta organização comercial, criada por iniciativa do sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva numa época em que o comércio de lotaria não atingira ainda, entre nós, o relevo que há muito alcançara noutros países, como importante elemento colaborador de obras assistenciais — não tardou a desdobrar-se em novas casas, abertas em várias cidades do País, não só no Continente, como no Ultramar. Hoje, a Casa da Sorte, além de muitas centenas de agentes e revendedores espalhados por todo o território português, tem filiais próprias no Porto, em Coimbra, Braga, Luanda e Lourenço Marques, com sede fixada em Lisboa.

Graças ao esforço dinamico e á actividade persistente do comendador Nogueira da Silva, que veio revolucionar este ramo de comércio no nosso País, não tardando a conquistar pelos seus métodos de trabalho as simpatias do grande publico, a Casa da Sorte alcançou em breve um lugar de excepcional relevo, o que se compreende facilmente se se disser que, nestes trinta anos, pagou em prémios qualquer coisa como dois milhões de contos...

O 30.º aniversário da fundação da Casa da Sorte foi assinalada com uma reunião de confraternização, que se efectuou em Fátima, e com a inauguração — que se espera se realize muito em breve — de dois novos estabelecimentos em Lisboa: um na Rua Garrett e outro na Praça da Figueira.

CONSTRUÇÃO
de pontes e de estradas

Efectuou-se esta tarde a abertura e leitura de propostas para adjudicação da empreitada de construção da ponte sobre a ribeira de Vale de Gomes, na estrada nacional 393 (distrito de Beja), com a base de licitação de 1 494 580$00.

Estão também marcados para hoje os seguintes concursos de construção de estradas nacionais, na Junta Autónoma de Estradas: Estrada Nacional n.º 2, entre Alvalade e Sernadas, no distrito de Castelo Branco, e Estrada Nacional n.º 321, entre Vila Viçosa e Fermentões, no distrito de Viseu, com bases de licitação, respectivamente, de 12 317 410$00 e de 7 267 540$00.

Encontra-se igualmente marcado para hoje, na Junta Autónoma de Estradas, a abertura e leitura de propostas para adjudicação da empreitada de construção da E. N. 125-10 (acessos ao novo aeroporto de Faro) com a base de licitação de 4 145 220$00.

Novo arrastão
(Continuação da página central)

leiros particulares e o quadro animador da nossa actividade piscatória, dizendo:

«*Dão as pescas ocupação a mais de 50 000 pescadores e se contarmos com as industrias derivadas e complementares, bem assim com o comércio dos seus produtos, constata-se que elas dão trabalho a mais de 100 000 pessoas*».

E exclamou:

«*Mas, não podemos parar. Há que continuar com a renovação e modernização da frota para se aumentar a produção, quer pelos aperfeiçoamentos técnicos introduzidos nas unidades, quer pelo melhor tratamento do peixe, não se descurando a descoberta de novos pesqueiros*».

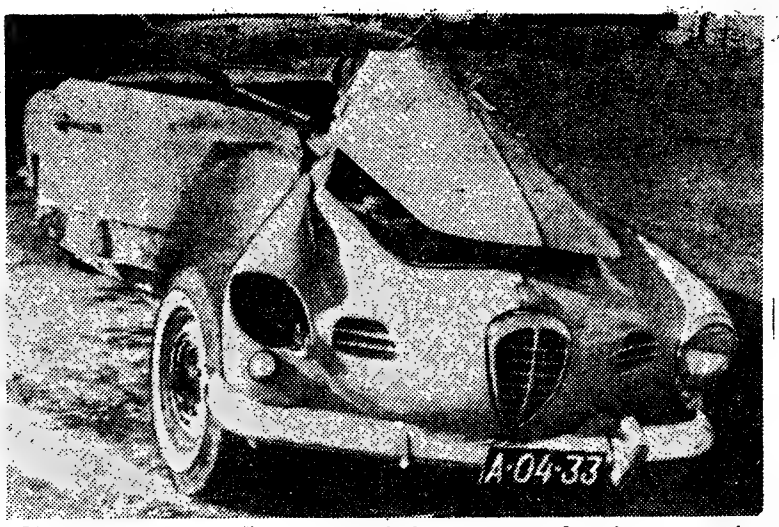
Sobre os preços do peixe, o ministro afirmou:

«*Registo apenas que o preço médio do pescado se mantém quase estacionário há cerca de 15 anos. O consumidor é que não diz o mesmo e tem razão para isso. E' assunto que só indirectamente me diz respeito, mas de que não posso alhear-me pelas repercussões que tem nos diversos problemas relacionados com a actividade das pescas. Sei que o assunto está em estudo e estou certo de que não virá longe o dia em que será devidamente normalizado, com benefício para o produtor e para o consumidor*».

O sr. almirante Quintanilha terminou por felicitar os Estaleiros do Mondego pelo seu labor e desejou «que continuem a ter dias festivos como o de hoje».

Concerto no Instituto «Padre António de Oliveira»

Esta noite, ás 21 e 30, haverá um concerto de musica clássica no Instituto de Reeducação «Padre António de Oliveira», de Caxias, com a assistência dos srs. prof. Antunes Varela e embaixador da Alemanha, funcionários e alunos. São executantes os alunos do Colégio da União de S. João *Theresianum*, da Alemanha.



Eis o estado em que ficou o automóvel que, esta madrugada, nas proximidades de Paço de Arcos, derrapou e se voltou. Conduzia-o o sr. José Virgilio Valente Alves, gerente comercial em África, actualmente em gozo de férias na Metrópole, acompanhado, na ocasião, pela sr.ª D. Alda Manuela Valente, de 29 anos, sua prima, residente na Avenida Marconi, desta cidade. Depois de tratados no Hospital de S. José, os ocupantes do veículo seguiram para suas casas

O eng.º Vaz Pinto regressou a Lisboa

Regressou de Roma, por via aérea, o sr. eng.º Vaz Pinto, que, em representação da TAP, de cujo conselho de administração é presidente, tomou parte na 19.ª assembleia geral da Associação Internacional de Tráfego Aéreo (I. A. T. A.), que abrange noventa e três das empresas mundiais de transporte aéreo.

Falando á Imprensa, o sr. eng.º Vaz Pinto descreveu a forma como decorreram os trabalhos daquela reunião, em que foram apreciados vários e importantes relatórios, entre os quais um dedicado á actividade da aviação comercial em todo o Mundo, com excepção da U.R.S.S. e da China Continental, e á sua evolução actual e futura, resultados obtidos em várias zonas, problemas relativos ao frete aéreo e ao turismo, etc.

O sr. eng.º Vaz Pinto referiu-se ainda pormenorizadamente ás actividades da Associação e ao tráfego aéreo em 1962 e fez considerações sobre os assuntos ventilados na reunião. Sublinhou, igualmente, que os trabalhos foram de certo modo perturbados por alguns representantes africanos, que tomaram atitudes hostis a Portugal e á África do Sul. E, a propósito, acrescentou:

— Apresentaram moções e fizeram várias declarações, mas nada conseguiram porque, como lhes foi explicado pelo presidente, que é também presidente do conselho de administração da Alitália, a política está fora do ambito da I. A. T. A. e esta não é uma associação de Estado, não é a O. N. U., não é a I. C. A. O., nem tão-pouco é um organismo político, religioso ou moral.

As próximas assembleias gerais da I. A. T. A. efectuar-se-ão, em 1964, na cidade de Bogotá, e em 1965, em Viena de Austria.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAÍRAM DAS BICICLETAS — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por terem caído das bicicletas, ferindo-se todos na cabeça, o servente de obras Alfredo Ramos Conceição Zeferino, de 17 anos, residente na quinta do Raposo, Monte de Caparica; o empregado no comércio Leopoldo da Silva, de 52 anos, morador no Bairro de Santa Maria — Odivelas, e o ajudante de magarefe Manuel Tomás de Freitas, de 21 anos, residente em Porto Salvo — Oeiras.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com licença de piloto em nome de Merrill Church; uma pasta de cabedal com garrafa; uma carteira com livrete velocipedista em nome de José Guerra Sardico; um embrulho com medicamentos; uma mala de plástico com dinheiro e lenços; uma lancheira de lona com louça; amortecedores para veículo uma peça para automóvel; um porta-moedas com determinada quantia; os bilhetes de identidade de António Anjinho Teles e José Inácio Benvindo; um cartão da C. P. em nome de Fernando Hamilton, um par de óculos, uma luva, um vidro para relógio; um sapato de criança, diversas argolas com chaves e um livro.

— Também se encontram na TAP, um chapéu e uma máquina fotográfica; um cesto e um chapéu, um vestido e fotografias; uma boné, uma gabardina, um livro, um porta-moedas com dinheiro; uma bengala, um casaco de homem, uma gabardina, uma samarra e a carta de condução de José Correia Jesus Tavares Sombrinha.

Nova versão de «Inez de Castro»
(Continuação da página central)

lativa. Acrescentou que o momento actual é o do aparecimento de novos nomes, susceptíveis de preencher o vazio existente, após a revelação dos já «clássicos» Bardem-Berlanga. Jovens realizadores de talento, apesar de manifestas influências, estão presentemente a surgir na produção espanhola.

Por fim, Garcia Escudero falou com esperança do futuro cinema espanhol, que procura ultrapassar as fronteiras do país e cimentar uma verdadeira industria.

Surgiram, depois, algumas perguntas, o que deu possibilidades ao director-geral e, por vezes, a David Jato, de fornecerem novos dados sobre os actuais problemas do cinema espanhol.

Assim, ficou a saber-se que, numa produção anual de cerca de 90 filmes de longa metragem, o numero de co-produções tem tendência para aumentar e foi, o ano passado, de 26; que o auxílio do Estado ao cinema espanhol tem sido enorme e continua a ser dado com um critério amplo, de forma a estimular a qualidade técnica e, também, o mérito intelectual e profissional da sua cinematografia.

Foi ainda dito que a Espanha não pode fechar as portas á co-produção, embora nem sempre isso seja vantajoso. Mas o certo é que ela possibilitou, em certos casos, a produção de filmes com nível artístico, que podem considerar-se espanhóis.

Acerca da co-produção com Portugal, foi anunciado que se prepara uma nova versão da «Inez de Castro», de feição mais espectacular do que a primeira.

Os ministros belga e francês visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

Os ministros e demais individualidades portuguesas e estrangeiras que participaram na reunião do «bureau» da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, deram esta manhã um passeio pelos arredores da capital, percorrendo a zona da Costa do Sol e a região de Sintra.

Após um almoço no Palácio de Seteais, oferecido pelo ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, em honra dos seus colegas belga e francês, as referidas personalidades estiveram no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. eng.º Canto Moniz, que lhes prestou esclarecimentos sobre o grande empreendimento.

Entretanto compareceu ali o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que, depois, acompanhou as entidades estrangeiras numa visita ás obras em curso para a construção daquela ponte.

Ao fim da tarde, no gabinete do sr. ministro das Comunicações, haverá uma reunião para troca de impressões sobre os resultados dos trabalhos efectuados em Lisboa, que, como se sabe, incidiram sobre os problemas gerais a debater na próxima Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

Celebra-se amanhã em Lisboa a «Jornada de Cevadas»

Vai realizar-se, amanhã, em Lisboa, pela terceira vez, por iniciativa da Sociedade Central de Cervejas, a «Jornada de Cevadas», que muito tem contribuido para o melhoramento da cultura daquele cereal no nósso País, através da discussão de importantes problemas, com a adesão dos serviços técnicos oficiais.

Estão convidados a assistir alguns membros do Governo, directores-gerais e altos funcionários ligados ás questões agronómicas, elementos da lavoura e da industria, incluindo o técnico espanhol, eng.º José Ruiz Castroviejo, da Fábrica da Cruz Del Campo, de Sevilha, que dará a sua colaboração com uma conferência técnica.

A reunião dos técnicos está marcada para as 8 e 45, na sede da Sociedade Central de Cervejas, com uma agenda de trabalhos que inclui os seguintes assuntos: informação dos resultados da subcomissão de avaliação das cevadas dos ensaios comparativos; discussão dos resultados de 1962-63; planeamento dos ensaios para 1962-64; e resumo das actividades de melhoramento.

Às 13 e 30, haverá, no restaurante Folclore, um almoço a que presidirá o sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade, encerrando-se esta jornada, ás 16 e 30, na sede da empresa, com a conferência do eng.º José Ruiz Castroviejo, seguida da exibição do filme «Verão Coincidente».

Os jogadores do Sporting, que regressaram esta manhã de Barcelona, onde, ontem á noite, vencendo o Atalanta, lograram qualificar-se para a próxima eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças, importante torneio europeu de futebol

Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!

É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.

Ice Blue
AQUA VELVA
loção para depois do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

——oo——

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova, por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências, de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita no decurso do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação de frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso), deverão ser entregues nesta Instituição, também no decurso de Outubro, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou

b) — Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou

c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:

— menores incapazes por doença;

— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e

— menores residentes a mais de 4 Km das escolas e nas condições do art.º 2.º do Decreto-lei n.º 40 964

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono de família desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula do ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo findo que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCAVEIS — os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica, bastando para tal apresentar durante o mês de Outubro corrente e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — os descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados para o trabalho continuam a conferir direito ao abono de família devendo, quanto a eles, ser apresentado no mesmo prazo, além do atestado administrativo, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico de «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência, que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

1. A entrega fora do prazo dos certificados da escolaridade primária implicará a perda do direito ao abono até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.
2. Os abonos suspensos por falta de apresentação do atestado administrativo prescrevem ao fim de um ano.
3. Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Marques

Viseu, 15. — Faleceu inesperadamente o sr. António Marques («Tinta Fina»), funcionário do Registo Civil de Viseu. O extinto, que era geralmente estimado, deixa viuva a sr.ª D. Alda Merino Marques e era pai da sr.ª D. Olga Merino Marques de Oliveira, casada com o sr. António Lopes de Oliveira, ambos funcionários dos C. T. T. desta cidade, e irmão do sr. João Marques («Tinta Fina») e da sr.ª D. Violeta Marques. O funeral registou grande concorrência.

SUFRAGIOS

Alfredo Pimenta

Na igreja de S. Mamede, o padre Serafim, da Acção Católica, celebrou hoje missa de sufrágio pela alma do escritor sr. Alfredo Pimenta que faleceu há 13 anos.

A missa foi mandada celebrar pelo Círculo de Estudos Alfredo Pimenta.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P P C A 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 - 28 00 22

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

CAPITAL 500 000 000$00

Obrigações de 5 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 18 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações		1955/1974
N.º 6 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações		1961/1980

Deduzidos os Impostos legais, as importancias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões	20$00

AVERBADAS A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª Emissão	24$74,7
2.ª Emissão	24$74,75

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Lisboa, 14 de Outubro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POR MOTIVO DO REGRESSO DO ULTRAMAR PORTUGUÊS, DE SUA EX.ª O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ENCONTRAM-SE ENCERRADOS NO PRÓXIMO DIA 17, A PARTIR DO MEIO-DIA, OS SERVIÇOS DA

FÁBRICA SORECA

Rua Actriz Virgínia, 13 A — LISBOA 1

Telefone 72 11 60

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE

30 de Outubro

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O 37.º Congresso de Agentes de Viagens

Na Feira Internacional de Lisboa prosseguiram esta manhã os trabalhos do 37.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens.

Durante a sessão falou o sr. Glass, que apresentou duas moções sobre a regulamentação das actividades dos autocarros nas estradas.

Os delegados do Irão e da Turquia apresentaram sugestões no sentido de ali serem realizados os próximos congressos.

Foram igualmente tratados problemas relacionados com a venda de bilhetes de caminho de ferro, pelas agências, de modo que seja uniforme a percentagem recebida em todos os países membros.

Às 12 e 30 começou ali uma prova de vinhos e conservas portuguesas, dedicada aos congressistas, feita sob o patrocínio do Instituto Nacional das Conservas de Peixe e Junta Nacional do Vinho.

Às 16 horas, no mesmo local, os congressistas voltaram a reunir-se para trabalhar, seguindo ao fim da tarde para o castelo de S. Jorge, onde a Camara Municipal de Lisboa lhes oferece um jantar volante.

Como numeros especiais do programa de amanhã destacam-se um «cocktail» oferecido no Hotel Ritz pela presidente dos «Grands Hôtels Européens», um espectáculo «Som e Luz», no Mosteiro dos Jerónimos, e um espectáculo de folclore português, que começará ás 23 horas, na F. I. L.

Dois trabalhadores

atingidos por uma árvore

SOUSEL, 15. — Quando os trabalhadores rurais **José Bartolomeu** e **João Moita**, de 35 e 40 anos, respectivamente, casados procediam ao arranque e corte de um freixo, na Herdade da Palmeira, por conta do sr. Alberto Miguéns, aquele caiu inesperadamente, e atingiu ambos. Transportados ao hospital desta vila, por ser grave o estado do primeiro, seguiu de urgência para o hospital de Portalegre. Ambos têm fractura do crânio.

Renove o seu sortido

POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A tabacaria PEDRO FRANCO, da Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O quadro de honra

Critério de primordial importancia em certos estabelecimentos de ensino, inexistente noutros, o quadro de honra tem sido sempre matéria de discussão... Na verdade é discutido no fim de cada período. Numa primeira fase preparatória, todos os professores que ensinam numa mesma secção, ano, ciclo ou curso, são convidados a inscrever a sua apreciação a propósito de cada aluno e a pôr um numero ou um grau de classificação numa coluna especial para ser votado. Um ponto de interrogação, bem mais que uma abstenção, representa uma reserva bastante séria; dois pontos de interrogação equivalem, praticamente a não ter salvação. Uma nota negativa ou a falta de bom comportamento, é extremamente grave porque a atribuição do quadro de honra obriga a aprovação de todas as disciplinas para ser considerada a média votada.

Este sistema, sem ser muito pesado, permite assegurar o máximo de equidade por um confronto de pontos de vista que diferem forçosamente segundo as disciplinas. Não é raro que um professor se deixe quebrar pela insistência dos seus colegas e dê a sua oportunidade ao aluno com que até aí terá estado descontente. Mais vale, com efeito, dar prova de indulgência. Uma recusa ao quadro de honra não deve ser uma forma de chantagem ainda menos um gesto de vingança ou um ajuste de contas. Não é um traço desenhado pela caneta que o regulará, quando existe um conflito de personalidades. A inscrição no quadro de honra deve ter em conta ao mesmo tempo os resultados obtidos e a conduta do aluno. Mas não deve estar ligado directamente á média geral . á noção de mérito que deve ser marcada por cada um, bem mais que os resultados obtidos em absoluto. Seria desejável marcar de modo tangível, e mesmo espectacular (porque os mais novos gostam disso) o triunfo dos bons alunos e sobretudo dos «médios» que se encontrariam encorajados, quer pela criação de um autêntico quadro de honra exposto em bom lugar quer por uma nomeação oficial rodeada de alguma solenidade. Mas eis todo o problema das recompensas que se põe fora dos prémios muitas vezes monopolizados por uma élite de indivíduos excepcionalmente dotados, ínfima minoria. Sem duvida convém não esquecer que o pequeno aluno, aplicado e consciencioso, deve dar satisfação a 8, 9 10 e mais professores diferentes. Que aluno ousaria ter êxito nisso?

Recompensa geralmente apreciada e eficaz pois que tem sobretudo o valor de um sinal, quando pela primeira vez um aluno vê que lha concedem ou recusam. Tradição pueril objectar-se-á, como a cruz de certas instituições. Talvez fosse mais pueril ainda em nome dos princípios abstractos. Mas será preciso concedê-la a rapazes barbados ou a raparigas casadoiras?

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES LICEAIS

De uma nossa leitora recebemos uma carta sobre o problema da formação de professores liceais, que a seguir transcrevemos:

«Não falaremos na necessidade de aumentar o quadro do professorado efectivo (que é pouco mais ou menos o mesmo de há vinte e tantos anos), nem tão-pouco, na redução das diuturnidades de 10 para 5 anos, porque sabemos que uma reforma desse teor envolveria uma despesa incompatível com o nosso orçamento, sujeito aos sacrifícios da situação actual.

«É, tão-sómente, nosso propósito assinalar que as mulheres se encontram em situação de inferioridade em relação aos seus colegas masculinos perante as condições de admissão ao estágio, cujos exames se realizam em breve.

«A lei permite aos professores eventuais, com certo tempo de bom serviço, o ingresso no estágio sem exame de admissão, ao passo que ás suas colegas, em iguais condições, é-lhes negada esta regalia.

«O propósito do legislador foi o de tentar um recrutamento mais amplo de homens, o que dia a dia, se torna mais difícil porque o elemento masculino se desinteressa de profissão tão trabalhosa e mal remunerada.

«E' bem certo que os homens com o estágio não fazem concorrência ás suas colegas porque se candidatam ás vagas do quadro masculino e não ás do feminino.

«Contudo, nos tempos actuais, com constante e acelerado aumento da frequência liceal, a verdade é que, não se sente só a falta de professores, mas também de professoras.

«Pelas razões expostas afigura-se de justiça darem-se iguais regalias aos dois sexos.

«Há, ainda, um outro facto que merece ser considerado. Os estagiários dispensados do exame de admissão — complicado, difícil, esgotante e sobretudo desprestigiante para as competentes Faculdades portuguesas — têm, no entanto, de prestar uma prova de cultura em sua substituição.

«Ora, os estagiários que durante dois anos aprenderam os princípios salutares da pedagogia moderna, ao terminarem o seu estágio, estão sujeitos a um tipo de exame que, pela sua contingência e esforço de memória, é a negação dessa mesma pedagogia, de que eles serão os melhores arautos e realizadores.

«Pondo nos pratos da balança, de um lado o aparatoso exame de admissão e do outro o contingente Exame de Cultura, não sei qual seja o mais vantajoso! Explicando melhor: o Exame de Cultura tem os seguintes inconvenientes: primeiro, de um modo geral, é constituído por uma unica pergunta sobre uma questão do imenso programa; segundo, é realizado tão próximo do Exame de Estado que constitui uma sobrecarga muitíssimo considerável e que vai colocar em desvantagem aqueles que a ele estão sujeitos.

«Não se julgue que os dois anos de estágio deixam tempo livre para uma cuidadosa preparação do exame de cultura. Há tanto que aprender de pedagogia e didáctica no decorrer destes dois anos, que um estagiário consciencioso, ao findar o seu tempo de aprendizagem só poderá dizer que adquiriu um potencial prático e teórico que lhe faculta um futuro aperfeiçoamento».

Licenciatura em Filologia Românica na Universidade de Coimbra

A Secretaria da Faculdade de Letras de Coimbra, pede-nos a publicação do seguinte aviso:

Os professores abaixo assinados previnem os licenciandos de Filologia Românica, que tenham escolhido temas para dissertações de licenciatura há quatro ou mais anos, de que esses temas caducam a partir de 31 de Maio de 1964. No caso de até essa data, não procurarem os referidos professores, para os informar de que tencionam licenciar-se em breve e estão a trabalhar na tese, os temas que lhes foram indicados podem ser distribuidos a outros alunos.

Assinam este aviso, que foi afixado no edifício da Faculdade, os profs. drs. A. Costa Pimpão, M. Paiva Boléo e J. Herculano de Carvalho.

Facilita-se o ingresso nos quadros permanentes a oficiais e sargentos que se distingam no Ultramar

Um decreto do ministro do Exército, publicado hoje no «Diário do Governo», estabelece que, a título excepcional, pode o ministro do Exército autorizar a matrícula na Academia Militar, independentemente do disposto no artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 42 151, de 12 de Fevereiro de 1959, alterado pelo Decreto-Lei n.º 42 449, de 17 de Agosto de 1959, aos oficiais do quadro de complemento que, por serviços prestados em defesa da integridade nacional, hajam sido galardoados com a Torre e Espada, Valor militar, Cruz de Guerra (1.ª 2.ª, 3.ª ou 4.ª classes) ou medalha de Serviços Distintos com palma (ouro ou prata).

Os candidatos a admitir na Academia Militar, com base no artigo anterior, deverão satisfazer ás seguintes condições: ser cidadão português, filho de pais portugueses, ter prestado uma comissão de serviço no Ultramar de, pelo menos, dois anos, salva a impossibilidade de a completar por motivo de ferimento em combate ou doença adquirida em serviço; não ter completado 28 anos até 1 de Janeiro do ano de admissão; dar a garantia de cooperar na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecida na Constituição; ter bom comportamento moral e civil, e possuir o 3.º ciclo liceal ou equivalente.

Aplica-se igual disposição aos alunos eliminados pela Academia Militar ou pela extinta Escola do Exército, que satisfaçam ás condições atrás mencionadas, bem como a sargentos em determinadas condições que o decreto refere.

Só poderão ser admitidos á frequência dos cursos de Artilharia e Engenharia os candidatos que possuam equivalência ás cadeiras propedêuticas destes cursos ou que com aproveitamento, as frequentem na Academia Militar.

Por despacho especial do ministro do Exército pode ser autorizada a matrícula na Academia, ao abrigo do presente decreto-lei, aos candidatos filhos de pai ou mãe estrangeira, desde que o outro conjuge seja cidadão português originário.

Este decreto é justificado por um preambulo no qual se diz que, «na actual contingência é do maior interesse para o Exército recrutar elementos para os seus quadros permanentes com experiência e conhecimentos militares e comprovada propensão para a carreira das armas» e que é «elementar dever de justiça proporcionar aos oficiais dos quadros de complemento e aos sargentos dos quadros permanentes ou dos quadros de complemento que no Ultramar se tenham distinguido em acções de campanha uma maior possibilidade de ingressar nos quadros permanentes dos oficiais do Exército».

VISITAS DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

O ministro das Obras Publicas visitou hoje alguns centros fabris do distrito de Santarém, acompanhado pelo subsecretário de Estado daquela pasta e pelo secretário de estado da Agricultura.

Os três membros do Governo estiveram na Fábrica de Concentrado de Tomate da Idal, no centro fabril da Cooperativa do Vale do Sorraia e na sede da Associação de Regentes daquela região.

Pelas 13 horas, nas Correntinhas, foi inaugurada uma fonte recentemente concluída e ali numa curta demora apreciaram o aspecto dos caminhos de campo. Dali, os membros do Governo dirigiram-se para Coruche, onde foi servido o almoço após o que, ás 14 e 30, regressaram á capital pela estrada C. ruche-Salvaterra de Magos.

NÚMERO DE MATRÍCULAS E DE DIPLOMADOS PELO I.N.E.F.

Os numeros referentes aos alunos matriculados e dos professores diplomados nos ultimos dez anos pelo Instituto Nacional de Educação Física são os seguintes:

	Matriculados	Diplomados
1953-54	64	7
1954-55	63	12
1955-56	60	11
1956 57	68	11
1957-58	76	11
1958-59	95	10
1959-60	113	12
1960-61	137	14
1961-62	127	12
1962-63	107	5
Total	910	105

Para o corrente ano estão inscritos 35 candidatos continentais e prevêem-se 48 inscrições de Cabo Verde, Guiné e Angola. Tudo depende no entanto do numero de concorrentes do Ultramar para onde os professores locais diplomados pelo I. N. E. F. farão os exames de admissão, o que constitui boa visão em relação á educação do espaço português.

Devido também aos exames da 2.ª época sómente em Novembro os numeros dos alunos matriculados se poderão determinar com precisão.

Para o regresso às aulas, ofereça aos seus filhos a escrita incomparável da esfera de carbureto de tungsténio! Cuidado! Lembre-se de que sòmente a legítima BIC possue essa nova esfera! Ao comprar, verifique se a esferográfica traz gravada esta marca: BIC

Depois do Tratado de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

no seu entender, deviam ser debatidos incluiu entre eles a reunificação da Alemanha, a sorte dos países da Europa Oriental e o comunismo internacional. Reeditou as teses da Secretaria de Estado, mas sem convicção, como quem, em ultima extremidade, fazia uma derradeira concessão a Washington de onde o vigiavam atentamente. Ao falar dos países da Europa Oriental evitou referir-se a eles com a designação de satélites e não empregou a palavra libertação.

Tudo isso fora ultrapassado pelo espírito novo que inspirara a declaração presidencial. Eisenhower insistiu na necessidade de dar em Genebra «os primeiros passos no sentido de uma paz justa e duradoura», acrescentando que «aquela conferência devia pôr em movimento novas forças indispensáveis para alcançar a verdadeira paz». Não foi apenas nesse domínio que o presidente dos Estados Unidos inovou. Fê-lo, mais nitidamente, no plano político, pois falou da segurança da União Soviética considerando-a estreitamente relacionada com a solução do problema alemão e entendendo que o segundo devia subordinar-se á primeira. «Se a reunificação da Alemanha — disse ele — continua a ser uma das nossas principais preocupações, a sua solução deve ter em conta os interesses legítimos da segurança do povo soviético».

Pela primeira vez, do lado americano, se falava uma tal linguagem dando na discussão preferência aos interesses vitais da União Soviética e subordinando a estes a solução do problema alemão. E, facto mais relevante, foi esta interpretação dos factos que predominou nos trabalhos da conferência. O comunicado final, publicado sob a forma de declaração feita pelos quatro chefes de Governo aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, anunciava que estes se reuniriam em Outubro (1955), no mesmo local, para prosseguirem no estudo dos problemas pendentes e assentar nos métodos mais eficazes para os resolver «tendo em conta a relação estreita existente entre a reunificação da Alemanha e a segurança da Europa, de forma a encontrar-se uma solução satisfatória para as questões pendentes, salvaguardar os interesses recíprocos e consolidar a paz». Esta linguagem não se prestava a duvidas ou sofismações. Ficara bem assente que, para reunificar a Alemanha, era preciso ter em conta, antes de mais nada, a segurança europeia e, portanto, a segurança soviética, factor predominante na solução das questões pendentes. Nada mais contrário ao pensamento dos dirigentes de Bonn, pois, desde que se colocava á cabeça das soluções a adoptar a que acautelasse a segurança da Europa, era a linha seguida até então por aquele Governo que sofria um desvio fundamental.

Havia, porém, mais. Os Quatro claramente indicavam a natureza da solução do problema da segurança europeia. Ficavam os ministros dos Negócios Estrangeiros encarregados de estudar, entre outras, as propostas seguintes: plano para um pacto de segurança da Europa ou apenas de parte desta no qual se incluisse uma clausula para que os signatários se comprometessem a não recorrer á força e não colaborar ou auxiliar o agressor; definição de uma zona entre o Leste e o Ocidente, na qual a presença de forças militares ficaria subordinada a um acordo entre as duas partes. Era o embrião do pacto de não agressão, entre os signatários dos do Atlantico e de Varsóvia, e uma versão do plano de Rapacki, fórmulas que agora voltaram a conhecer grande voga e das quais muito se tem falado depois da assinatura do tratado nuclear de Moscovo.

O espírito de Genebra

A Conferência de Genebra de 1955 não deu resultados sensacionais com os quais ninguém contava. O presidente Eisenhower dissera que «se tinham reunido para encontrar as bases de uma regularização das relações Leste-Oeste» e foi isso que, efectivamente, se fez. Nesse ponto o êxito podia considerar-se completo. Em seis dias, entre 18 e 23 de Julho, os Quatro realizaram um trabalho verdadeiramente revolucionário, mudando, por completo, as concepções correntes sobre os problemas que dividiam os dois blocos ou alianças opostas, e encarando a sua solução em bases completamente diferentes das que haviam sido discutidas no passado. Sob esse ponto de vista pode considerar-se como o maior acontecimento político depois do fim da guerra, o qual abria sérias perspectivas para pôr termo á guerra fria e fazer sair o Mundo do beco ameaçador em que se encontrava. Foi ainda o presidente Eisenhower quem falou de um espírito novo susceptível de dar solução, pacífica e adequada, aos problemas pendentes no quadro das responsabilidades assumidas pelas grandes potências. A isso se chamou o espírito de Genebra e sempre este foi identificado com a causa da paz.

A grande decepção

A batalha para o desanuviamento estava longe de poder considerar-se ganha. Dulles, o grande vencido de Genebra, não tinha perdido a partida. Depois de, em vão, tentar torpedear a conferência, antes e durante a sua realização, propôs-se anular-lhe os resultados. Conseguiu-o com o apoio do chanceler Adenauer o que lhe não foi difícil, pois o espírito de Genebra fizera soprar em Bonn um vento de pânico. Em Setembro de 1955, ao tomar a iniciativa de visitar Moscovo, o chanceler deu um golpe magistral. Essa viagem inquietou a tal ponto as nações ocidentais, que estas se apressaram a voltar atrás naquilo que os chefes dos Governos resolveram em Genebra com receio de que a Republica Federal enveredasse pelo caminho de Rapallo.

Em mensagem enviada ao chanceler, Eisenhower dizia que «a reunificação da Alemanha era de primordial importancia para construir os alicerces da futura paz» e dias depois o embaixador francês em Bonn, François Poncet, visitou o chanceler para lhe fazer uma declaração identica á do presidente dos Estados Unidos. No comunicado oficial dessa visita, dizia-se que «sem a reunificação da Alemanha não haveria paz duradoura, desanuviamento real ou pacificação efectiva, na Europa e no Mundo», acrescentando que «esta questão fora o tema predominante nas conversações de Genebra». Assim se fazia tábua rasa das resoluções tomadas pelos quatro chefes de Governo, transformadas em recomendações aos ministros dos Negócios Estrangeiros. Do espírito de Genebra nada restava e regressara-se á tese da prioridade do problema alemão a qual era o obstáculo que impedia qualquer negociação com a União Soviética e que os três ocidentais abandonaram na conferência reunida naquela cidade, precisamente, para encetar essa negociação.

A prevista reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro, cuja missão consistiria em dar seguimento aos planos arquitectados em Genebra, não tinha mais razão de ser em virtude, do compromisso novo tomado pelas potências ocidentais com o chanceler Adenauer, regressando á tese da prioridade da reunificação da Alemanha sobre a da segurança europeia. Nas capitais ocidentais não se pensava já a sério em prosseguir no caminho que começara a ser trilhado pelos chefes dos Governos, em Julho. As negociações com os russos pararam. Em Outubro/Novembro (1955) Dulles e Adenauer desforraram-se do revés que tinham sofrido, desfazendo o que em Genebra se fizera. Mas as coisas não ficaram por ali. A batalha para o desanuviamento prosseguiu e, se o espírito de Genebra morrera, ia nascer o espírito de Camp David.

ATTICUS

Encontrado morto

na barragem de Montargil

MONTARGIL, 15. — Apareceu morto na Barragem do Montargil, no local denominado Sagolga, José Elvas Borrego, de 54 anos, motorista, casado, natural de Galveias e residente em Ervideira, concelho de Ponte de Sor. Contra o motorista corria no tribunal um processo por crime grave. A G. N. R. desta vila compareceu prontamente no local do drama e tomou conta da ocorrência.

Para os nossos pobres

Recebemos de «mr.» Cork a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

Diário da Outra Banda

Acessos na margem Sul à ponte sobre o Tejo

Depois de amanhã haverá uma reunião publica na Camara Municipal de Almada, sob a orientação do respectivo presidente. Estarão presentes também nesta reunião o arquitecto Ressano Garcia, director do Gabinete de Urbanização da Camara, e os restantes técnicos camarários e dos Serviços Municipalizados. Serão discutidos os acessos á ponte sobre o Tejo, nesta margem, assunto que será exposto pelo presidente do Município e pelo arquitecto Ressano Garcia, e outros problemas de muito interesse para o concelho, como sejam os da instrução e assistência.

Rotary de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. professor Ricardo José de Almeida Junior, secretariado pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda. Estiveram presentes, como convidados, os srs. arquitecto Octávio Dias Filgueiras, do Clube do Porto, e uma representação do Rotary Clube de Luanda, constituída pelos srs. engenheiro Baptista Borges, Políbio Reis, João Meira e António Lourenço.

A palestra foi proferida pelo rotário de Luanda sr. João Meira, subordinada ao título «Férias de um rotário». Antes, reportou-se á oportuna visita feita pelo Chefe do Estado á província de Angola.

Ao encerrar a reunião, o presidente disse que ficara exarado em acta um voto de profundo sentimento em consequência da catástrofe que enlutou a Itália, e informou que está fixada a data de 19 do corrente para a comemoração do 12.º aniversário do clube.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Arma de dois gumes» e «Ultima esperança» (12 anos); *Incrível* — A's 21 e 15: «O pombo que libertou Roma» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Jerusalém libertada» e «A canção da juventude» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Madalena» e «Alexandre o Grande» (12 anos); *Sociedade* — A's 21 e 15: «O pecado de amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETUBAL—*Marques*—R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* Estrada Nacional, 174.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

res, que representam seguras credenciais de êxito, ninguém duvidará de que «ó pá, não fiques calado!» vai constituir o primeiro grande acontecimento da nova época do popular teatro do Parque Mayer.

Evidenciando, ainda, a novidade do texto proporcionar, sem a habitual interferência do «compére», uma sequência de quadros e de numeros musicais, onde a juventude, o dinamismo, a graça, o luxo da montagem e a sedução dos frisos coreográficos, constituirão motivos de grata surpresa para o publico.

«Ó pá, não fiques calado!» possui um elenco formado por valores positivos do nosso teatro ligeiro, no qual figuram Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, Octávio Matos (Filho), Barroso Lopes e pela primeira vez na empresa, o grande actor Ribeirinho. A par destes nomes, aparecem ainda Lucinda Amaral, Rita Nobre, Lourdes Lopes, Helena Amorety, um grupo de ebseltas bailarinas e um novo grupo de «girls» de mestre Charles.

Em quadros de grande efeito, as atracções nacionais, Valentina Félix, Natalina José e o quarteto vocal «Dó-Ré-Mi-Fá» e a extraordinária atracção internacional Hermanas Benavente.

A apresentação no Trindade do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro

Rodeado do ambiente de interesse que a tem caracterizado em anos anteriores, começou ontem á noite, no Teatro da Trindade, a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio.

Com algumas caras conhecidas de anos anteriores, os adeptos do examinando em condições de constituir uma falange de apoio, e o juri atento no seu posto, subiram ao palco os amadores que compõem o grupo do Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, para representar o drama «Longa Jornada para a Noite», de Eugene O'Neill.

Foram ambiciosos, como já é hábito, os jovens de Aveiro. Escolheram uma peça difícil, que exige uma preparação especial para resultar com um mínimo de nível.

Mas como neste concurso cada grupo ten. já a sua especialidade e o de Aveiro escolheu a do teatro moderno e intelectualizado, não há duvida de que a escolha terá sido a mais acertada.

Participaram no desempenho Maria Isabel Vieira, Ferreira Lebre, José Costa, José Julio Fino e Maria Costa.

Rui Lebre foi o encenador e conseguiu no seu trabalho momentos de muito interesse.

Já com quatro anos de vida, mau grado as vicissitudes por que tem passado, o Círculo Experimental de Teatro, com a sua jovem e aguerrida falange de aveirenses, continua a sua obra de dignificação do teatro amador, na zona onde se situa.

Esta noite, em continuação das provas, apresenta-se o grupo da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, de Evora, com a peça «5.º Mandamento». É a tradicional noite alentejana, a que não falta a numerosa colónia daquela província, residente em Lisboa.

O concurso, com as suas eliminatórias regionais e esta nacional, é como sempre organizado pelo S. N. I., que este ano teve pela primeira vez a coadjuvá-lo nesta acção a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

NO MONUMENTAL

«O gato»: uma comédia deliciosa

Henrique Santana, senhor de todos os cordelinhos com que se maneja o riso, escreveu em hora feliz a deliciosa e hilariante comédia «O Gato», representada todas as noites, pelas 21 e 45, para maiores de 17 anos, no palco do Monumental. Ao lado de Santana, protagonista da história, o cartaz apresentado por Vasco Morgado no seu teatro mais representativo, ostenta ainda Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira, numa autêntica simbiose de experiência, juventude, prestígio, valor e alegria. «O Gato» faz rir o publico.

NO AVENIDA

Solnado conta mentiras todas as noites

Situando-se na linha directa dos maiores valores cómicos da nova geração do nosso teatro, Raul Solnado — um tremendo caso de popularidade e de prestígio — é um dos culpados da onda de gargalhada proporcionada ao publico que, todas as noites, pelas 21 e 30, vai ao Avenida assistir a um espectáculo sensacional, para maiores de 12 anos, onde a intriga, o amor, o riso transbordante fazem de cada sessão um espectáculo difícil de olvidar.

TEATRO FRANCÊS NO TIVOLI

(Continuação da 3.ª página)

mada pela Igreja, chega até nós, não como uma heroína mas uma mártir da dualidade do poder da Santa Se, que primeiro a utiliza e depois a imola ao sabor dos seus inconfessáveis interesses.

A peça é, á excepção de um ou outro acidental apontamento, a própria protagonista, e isso mesmo compreendeu o encenador que soube, pelo menos, dirigir Denise Bosc, de acordo com a linha mais favorável ao espectáculo.

Por isso o equilíbrio das outras figuras é todo conseguido em função do da protagonista e diremos que, neste aspecto, sem grandes voos, tudo saiu equilibrado na sua modéstia.

A interpretação — Desde sempre «um actor classicista tem sido obrigado, em primeiro lugar, a recitar bem, com verdadeira paixão, sem se preocupar grandemente em criar a ilusão das verdadeiras emoções da personagem. Todos os arranques da alma, todas as intenções internas e secretas, as gradações mais delicadas do sentimento, tudo deve estar descrito no verso, tudo possui a sua rigorosa expressão verbal, bastando que o actor pronuncie com correcção o seu discurso, se mostre sincero no diálogo, para que os sentimentos do seu herói tenham uma expressão clara para os espectadores».

Este foi, precisamente, o segredo da «Jeannette», de Denise Bosc, que sem ser genial, foi uma actriz á altura do papel.

A sua ingenuidade e arrebatamento, o ardor do seu coração ou a tristeza que assalta a sua alma nos ultimos momentos são cenas de belo efeito, que não nos desagradaram.

Muito haveria ainda a dizer sobre esta «Jeanne d'Arc», se no-lo permitissem o tempo e o espaço.

Não admira que o publico português tenha ficado frio. Perdido o valor teatral, realçado o poético, mas submerso este pelos apelos á fé na lei de Deus e no patriotismo das gentes, outra coisa não era de esperar.

Talvez em Marrocos a companhia se veja realmente rodeada do fogo que naturalmente desejaria ter encontrado em Lisboa.

L. d'O. N.

Teatro gratuito

na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para as representações da peça «Casa de pais», a cargo da Companhia do Teatro Popular dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, faz-se diariamente, mas exclusivamente para o espectáculo de cada noite, no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 e 15 ás 12 horas e das 14 ás 17 e 30.

Serão reparados em Lisboa

os dois navios que abalroaram ao largo da costa portuguesa

Devido á sua incapacidade para navegar em boas condições, serão reparados em Lisboa os navios «Norsk Drott», norueguês, e «Stemenfels», alemão, que ontem, como noticiámos, abalroaram entre os cabos Raso e da Roca.

O cargueiro alemão, que estava atracado á doca de Xabregas, foi esta manhã conduzido para os estaleiros da Lisnave, onde deve receber as reparações.

O petroleiro norueguês irá provàvelmente para os estaleiros da Parry & Son, com identico fim.

Entretanto, a bordo do navio alemão, estiveram hoje o armador e os peritos de seguros e reparações a fim de avaliarem o total dos estragos e atribuição de culpas no acidente.

O armador norueguês chega amanhã a Lisboa a fim de decidir sobre as reparações a fazer no seu navio, não se sabendo ainda se estas serão totais ou parciais. O problema ficará dependente dos preços pedidos pelos estaleiros portugueses.

Oportunamente serão publicadas as conclusões a que chegarem os peritos.

Boletim da vida

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta (E. R. N.); 19 e 20, Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo (E. R. N.); 19 e 50, O guitarrista Mário Escudero; 20, A Orquestra de Victor Young; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola 21 e 40, Variedades Nova Onda; 22 e 25, Coro da Casa Pia de Lisboa; 22 e 45, 2.ª emissão do Jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Canções de Fauré pelo barítono Charles Panzera acompanhado ao piano por Magdeleine Panzera-Baillot; 18 e 15, 17, programa da série dedicada a obras de Brahms: «Quarteto em dó menor» op. 60 (Brams); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica sinfónica: «Os Planetas», suite de Holst, por membros do Coro Filarmónico de Londres e a Orquestra Filarmónica Promenade, sob a direcção de «sir» Adrian Boult; 20 e 15 Musica de tecla: «Tocata em ré maior» (João Sebastião Bach), pianista, Agi Jambor; 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 51 Três cantos hebraicos (Ravel), pelo barítono Pierre Bernac; 21, Teatro dos nossos dias; 22, O programa internacional: A Voz do Ocidente, 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Musica portuguesa: obras de F. Lopes Graça; 22 e 45, Musica de arco: «Extase», op. 21 (Isaye); 22 e 56, «Le Cadi Dupé», selecção da ópera (Glueck); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 15, Artista; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45 Interludio feminino; 19, Canções de todo o Mundo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Exitos da Broadway; 21 e 45, Solistas; 22, Banda de som; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Motivos portugueses; 22 e 45 Cançonetas; 23, Variedades; 23 e 30 Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa Meia-Noite, 6 horas, Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solistas: 20, Noticiário; 20 e 30, Um conjunto ligeiro; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa da Só-rádio; 21 e 30, Intermédio musical; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso 18 e 30, Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Solos de piano (concerto); 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa, 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural, 20 e 55, Meditando; 21, Tangos famosos; 21 e 15, O assunto é você; 21 e 30, Programa: Na escola de Jesus; 21 e 45, Canções do Brasil 22, Quando o telefone toca; 22 e 30 Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento

Estação do Porto — Às 18, Caixa de musica; 18 e 15, Saudação da tarde, 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa de Lisboa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30 O seu programa: 20 e 15, Oiça enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55 Meditando; 21, Mosaico; 21 e 30 Programa: Na escola de Jesus, 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2, Saudação musical: 17 e 5, Trechos de operetas; 17 e 20, Marco do correio; 17 e 15, Noticiário 17 e 50, O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa, 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social, 20 e 5: «Actualidade Desportiva» (resumo do jogo Sporting-Atalanta); 20 e 30: «Angulo Recto»; 20 e 50, «Onde a Ciência Começa»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte: «A Família Miniver», com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright; 0 e 25: Telejornal; 0 e 30: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «4.ª-feira á tarde» — um programa juvenil para as raparigas; 20 e 5, Idolos do desporto mundial; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45, «Culinária»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, A viagem presidencial ao Ultramar; 22, Reportagem do exterior; 23, Viagens sem passaporte — «A bela França»; 23 e 20, Loretta Young Show; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARÉS

PRAIA MAR

Dia 15 — Às 1 e 49 (3,84 m); 14 e 5 (4,05 m).
Dia 16 — Às 2 e 26 (3,96 m), 14 e 39 (4,12 m)
Dia 17 — Às 2 e 59 (4,03 m); 15 e 12 (4,13 m).

BAIXA MAR

Dia 15 — As 7 e 27 (1,28 m); 19 e 50 (1,10 m)
Dia 16 — Às 8 horas (1,14 m); 20 e 25 (1,03 m).
Dia 17 — Às 8 e 32 (1,05 m); 20 e 52 (1 metro).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 «vamos contar mentiras»

CINEMAS

IMPERIO — «A taberna do irlandês».
S. JORGE — «A grande evasão»
EDEN — «55 dias em Pequim»
POLITEAMA — «Cantinflas faz-tudo».
LYS — «Spartacus».
COLISEU — «Gigantes olimpicos».
OLIMPIA — «A Scotland Yard aceita o desafio».
CHIADO TERRASSE — «David e Golias».
RESTELO — «Gigantes em furia».
CAMPOLIDE — «A tirana».
ROYAL — «A carga da brigada ligeira».
IDEAL — «Viva o palhaço».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e as 22 e 45 — «Chapeu alto»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O gato».

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo»
S. LUIZ — «Três escalas de amor».
MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos»
CONDES — «A história de um grande amor».
ALVALADE — «Três escalas de amor».
ODEON — «O filho de Spartacus»
ROMA — «A história de um grande amor».
AVIS — «O filho de Spartacus»
CAPITÓLIO — «A maldita, o gato e a morte»
CINE MOSCAVIDE — «4 crimes por ciume».
JARDIM — «Pão, amor e ...».
ARCO-IRIS — «Paixões que escaldam».
PROMOTORA — «Constança, o marido ... e a outra».

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos carros das imediações - telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256) **Tapada, Ld** Calç. da Tapada 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Nogueira R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin Ld. Av. Almirante Reis 88-B-C (44173) * **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F 49479)
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria 12-A-B (723965)
ALVALADE — **Libia,** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel,** Av. de Roma 131-A (776335) * **Nova Torque** R. António Patricio lote 247 da Av. E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras,** Pr. das Aguas Livres 8-D (681515)
AREEIRO — **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A 725443) * **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 5-B 710331)
AVENIDAS NOVAS — **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324). * **Sa da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira 36 41961) * **Oliveira Viegas,** Rua Viriato 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. 27 n. 41 389216)
BAIXA — **Formosinho** Pr. dos Restauradores 18 (309277) * **Normal** R. da Prata, 220 (321342)
BENFICA — **Vicente,** Est. de Benfica 466-A (782606) * **Alegria** Est. de Benfica 180-A-B 780511) * **Progresso,** Rua 4-da-Maia 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo** R. do Loreto, 71 (323631)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia,** R. D. Maria Pia 514 (687949) * **Linaida,** R. Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil,** R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) * **Zenel** Rua A 182 Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — **Leal de Matos** R. Neves Costa 33 780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 790969)
ESTEFÂNIA — **Delio,** R. Açores 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.,** R. da Bela Vista à Lapa 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias,** L. da Graça 38-A-39 862909) * **Higiénica** R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros,** R. do Lumiar 122-124 790332) * **Douro,** Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131)
PALHAVÃ — **anto,** Est. das Laranjeiras 202-B 780841.
PEDROUÇOS — **Higlux,** R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton,** Av. Mouzinho de Albuquerque R. S. V (843571)
PICHELEIRA — **Mariuz,** Calç. da Picheleira 140-B-C 720703-728395)
REGO — **Berne,** Av. de Berne 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica,** R. da Junqueira 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael,** R. de S. Bento 380-382 (662162) * **Açoreana,** Largo do Conde Barão 2 (661330)
ST. MARIA — **Luiz de Magalhães, Ld.** — R. de St. Marta 15-A-B (45490) * **Salix,** R. Marata Salgueiro 54 730820)
DE ST. APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus** R. da Margem 15-B (382470) * **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro 36 (866120) * **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á alçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)
SÉ — **Santa Luzia,** Rua da Saudade, 2 (869831)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Fundos 4 3/4 % 1 10	634$00	633$00	636$00
Fundos 3 % 1 10	671$00	670$00	672$00
Fundos 3 1/2 % 1 10	788$00	785$00	790$00
Contratual 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obrigações Fundos 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obrigações Fundos 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obrigações Fundos 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	1.320$00
Caut. 3.ª sér. s/j	—	233$00	235$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	965$00	965$00	—
Gás Elect. 4 %	965$00	963$00	968$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	983$00	989$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	—
C. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
C. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	98$50	99$00
C. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	988$00	991$00
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Metropolitano	963$00	961$00	965$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.880$00	—
Portugal	1.540$00	1.530$00	1.550$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.600$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	620$00	615$00	620$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	1.000$00	980$00	1.000$00
Colonial do Buzi	—	62$00	65$00
Ilha do Principe	—	265$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	32$00	35$00
Zambezia	—	12$00	15$00
Diamantes	410$00	407$00	410$00
Lobito	—	310$00	365$00

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Pelo	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Credito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	700$00	730$00
Nacional Navegação	645$00	640$00	650$00
Colonial Navegação	—	410$00	420$00
Port. de Celulose	—	3.700$00	3.850$00
Portuguesa de Pesca	—	1.000$00	1.030$00
Port. de Tabacos	257$50	257$00	258$00
Tabacos de Portugal	—	180$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.470$00	1.500$00
Gás e Electricidade	325$00	325$00	325$50
H. Alto Alentejo	156$00	156$00	156$50
H. E. Cavado	—	1.110$00	1.120$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Nac. de Electricidade	—	1.221$00	1.230$00
União Electrica Port.	156$50	156$50	157$00
H. E. do Douro	—	1.060$00	1.065$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	88$75	89$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02.2	$02.9
Canada	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17.3	$18.3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04.55	$04.7
Itália	5$10	5$10
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suecia	6$59	6$73
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA — Agent de credit — Notas estrangeira
RUA DO OURO 12 — Telef. 21273

Organização Paul Planus

Para comemorar o terceiro aniversário da Organização Paul Planus em Portugal, de que é director o sr. eng.º Serge Coletto, houve ontem um «cocktail» no Hotel Ritz, ao qual assistiu o sr. Paul Planus, que presentemente se encontra no nosso País. Foi o sr. Paul Planus, que introduziu a organização científica do trabalho na Europa, em cujo renascimento económico participou, contribuindo também para o êxito do Mercado Comum. A Organização Paul Planus, com filiais em todo o Globo, tem sido um elemento fundamental para o progresso económico mundial.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Motivo de divórcio: o amor» e «Duelo de gigantes» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Kennedy perdeu os votos de 4 500 000 brancos com a sua política racial

NOVA YORK, 15 — A política racial do presidente Kennedy tirou-lhe o apoio de 4 500 000 eleitores brancos e deu-lhe um milhão de votos de negros — diz o semanário «Newsweek», baseando-se em sondagens da opinião publica norte-americana.

Ao todo, o chefe da Casa Branca perdeu o voto de 6 500 000 eleitores que o o apoiaram em 1960. Mas onze milhões de pessoas que então votaram a favor de Nixon são agora a favor de Kennedy. Assim, este bateria qualquer adversário republicano por uma margem de 4 500 000 votos, se houvesse agora chamada ás urnas.

Segundo a mesma revista, o presidente é o dirigente democrático mais detestado pelos brancos do Sul nos ultimos 50 anos. Perdeu 15 por cento dos votos brancos do Sul. Como ganhou o apoio de 11 por cento dos votos favoráveis a Nixon, significa ter uma margem negativa de quatro por cento. Isto poderia custar-lhe a presidência, pois perderia três dos sete Estados sulistas. Haveria uma diminuição de 46 a 67 votos do colégio eleitoral. Em 1960, obteve 303.

O senador Goldwater é o político que mais ganha com a diminuição de popularidade de Kennedy. Assim, no Sul 46 por cento são a favor do senador, 43 a favor de Kennedy, havendo 11 por cento de indecisos. — (F. P.).

O GOVERNO É ACUSADO DE FAVORECER ONASSIS

WASHINGTON, 15 — O congressista republicano Oliver Bolton criticou ontem o facto da sr.ª Kennedy e do subsecretário do Comércio, Fraklin Roosevelt Jr., terem utilizado o iate do armador grego Aristotles Onassis, salientando que o Governo norte-americano tem dado tratamento privilegiado aos barcos mercantes de Onassis.

Bolton afirmou que Onassis teve um lucro de 20 milhões de dólares em 1957, quando as autoridades marítimas norte-americanas lhe permitiram transferir 14 navios registados nos Estados Unidos para bandeiras de outros países.

Segundo o congressista, uma companhia em que Onassis tem interesses recebeu auxílio federal para a construção de quatro barcos. — (A. N. I.).

O Bundestag homenageou Adenauer

BONN, 15 — Numa sessão especial do Bundestag (Camara Baixa) da Alemanha Ocidental, foi hoje homenageado o dr. Konrad Adenauer, que á meia-noite abandonará as funções de chanceler, que vinha desempenhando há 14 anos.

O presidente do Bundestag, dr. Eugen Gerstenmaier, leu á Camara uma carta do presidente Luebke, anunciando oficialmente a aceitação do pedido de demissão do dr. Adenauer.

O dr. Gerstenmaier, falando em nome dos três partidos representados na Camara, declarou que não só os amigos de Adenauer mas até os seus inigimos políticos se tinham reunido para homenagear o homem que durante 14 anos desempenhou o cargo mais difícil que a Alemanha tinha para oferecer.

Salientou que a firmeza de Adenauer no período do pós-guerra conseguiu superar a reserva mundial que então se verificava contra a Alemanha.

O chanceler ocupou um lugar isolado em frente do orador, tendo-se sentado próximo de si o prof. Ludwig Erhard, seu sucessor.

Os deputados levantaram-se quando o presidente concluiu o seu discurso dizendo: «Konrad Adenauer serviu bem o povo alemão». Ouviram-se grandes aplausos.

Em seguida Adenauer tomou a palavra e agradeceu as aclamações de todos. Elogiou o povo alemão por em tão pouco tempo haver voltado a ocupar o seu lugar entre as nações e salientou que é necessário trabalhar ainda mais para ajudar outros povos a progredir.

O chanceler abordou depois o problema da reunificação da Alemanha, manifestando a convicção de que o dia da reunificação não tardará.

Afirmou que a Alemanha Ocidental é um país que interessa aos seus inimigos do Leste, os quais a ameaçam há vinte anos. Mas essa ameaça tem sido enfrentada com a ascensão económica e o grande poder que a Alemanha tem demonstrado na sua reconstrução. — (R.).

Votação contra a França no Euromercado

BRUXELAS, 15.—A França foi derrotada pelos seus cinco parceiros do Euromercado que, pela primeira vez, votaram em conjunto contra ela.

Depois de dez horas de debate no conselho ministerial, que durou até hoje de madrugada, os representantes da Itália, da Alemanha, da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo, aprovaram um orçamento de 94 milhões de dólares, destinado ás pesquisas atómicas da Comunidade Europeia, contra a enérgica oposição da França.

Entretanto, o conselho ministerial reuniu-se hoje novamente para debater a questão da «guerra dos Frangos», com base numa proposta apresentada pela comissão executiva do Euromercado.—(A. N. I.).

CP DUAS LETRAS. DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

PRESIDENTE KENNEDY

O Parlamento italiano começa hoje a debater a tragédia da barragem

ROMA, 15—A barragem de Vaiont destruiu o vale de Longarone. Mas, em Roma, «O caso da Vaiont» só agora começa. Logo após o tremendo desastre, todos perguntavam: «Porquê?». Mas a impressão do choque era demasiado brutal, o desgosto demasiado profundo, para que se aprofundassem as causas. Depois, as polémicas começaram... «O Estado fará o necessário para garantir a justiça» — declarou, no domingo, o presidente Segni, aos sobreviventes, debulhados em lágrimas.

A comissão de inquérito, nomeada pelo Governo, é presidida pelo prof. Carlo Bozzi, do conselho de Estado, e constituída por cientistas eminentes. Deverá apresentar as suas conclusões o mais tardar em 14 de Dezembro. O ministro das Obras Publicas lembrou que os membros da comissão têm de responder a dois tipos de perguntas:

1) A sociedade S. A. D. E. e os organismos da administração publica respeitaram sempre as normas para a construção das barragens?

2) Deverá o desastre ser atribuído, mesmo parcialmente, a defeito da legislação?

O outro inquérito foi ordenado pelo procurador da Republica em Belluno. Os engenheiros que participaram na construção da barragem foram convidados a manter-se á disposição da justiça. Este inquérito tem dois aspectos: um técnico-geólogos examinarão o solo do monte Toc — e outro penal.

A OPINIÃO PUBLICA MOSTRA-SE INQUIETA

No sábado foi enviada para a mesa da Camara uma interpelação assinada por 30 parlamentares comunistas. Lembra, nomeadamente, que já em 1959 houve quem apontasse os perigos para a barragem, decorrentes dos desprendimentos de terra do monte Toc. No mesmo dia, deputados democráticos-cristãos e republicanos apresentaram perguntas por escrito. Deputados socialistas e sociais-democráticos fizeram o mesmo na segunda-feira. Os debates devem começar hoje. O conselho de ministros reuniu-se ontem á tarde, para estudar a situação no vale do Longarone e tomar as primeiras providências, a fim de acudir aos sobreviventes.

Também a opinião publica está inquieta e procura os responsáveis. E pergunta-se frequentemente: teria sido possível evitar o desastre? A Imprensa da esquerda lembra os numerosos desprendimentos que se verificaram antes do desastre, bem como a circunstancia de ainda não se haver procedido aos ensaios da barragem, três anos depois da sua construção. Outros jornais põem os leitores de sobreaviso contra as especulações da Imprensa comunista, lembrando que os desabamentos anteriores não tiveram carácter inquietante.—(F. P.)

Cólera e ansiedade em aldeias italianas

(Continuação da 1.ª página)

queriam abandoná-lo. Por fim cederam, mas foi preciso embarcar também as vacas, porcos e galinhas.

Uma velha declarou peremptóriamente que estava em sua casa e que em sua casa ficaria Os aviadores já desesperados embarcaram os móveis da casa e a velha aldeã decidiu-se então a segui-los.

Erta está intacta mas a sua população foi já evacuada. Com efeito, é hoje a povoação mais exposta a um novo deslize da montanha. Nas margens do lago reina a maior ansiedade. Todos têm medo que o lago suba. E ao mesmo tempo sobe a cólera. Acusa-se tudo: o Exército, o Governo, a própria montanha, os engenheiros, etc — (F. P.).

LONGARONE SERÁ RECONSTRUÍDA NO MESMO LOCAL

BELLUNO (Itália), 15 — O vice-presidente do Município de Longarone, Terenzio Arduini, anunciou ontem, depois de uma reunião com os vereadores sobreviventes, que Longarone será reconstruída no mesmo local.

Das 240 casas que formavam a povoação só meia duzia continua de pé. A populacão normal de Longarone era de 4700 habitantes, mas a maioria trabalha na Suíça e na Alemanha, pelo que apenas se encontravam cerca de 1300 pessoas na vila, quando foi varrida pelas águas da barragem.

Em Longarone houve cerca de 40 sobreviventes, mas noutras povoações mais pequenas pereceu toda a população.

O perigo de novos desprendimentos de terras parece não ter passado ainda e os alpinistas da região pensam que logo que comecem a cair as chuvas de Inverno haverá novos aludes.

Pietro Pietrin, um trabalhador da barragem, natural da região, disse: «Eu não subia agora a montanha nem que me pagassem. Pequenos aludes estão constantemente a cair e aquilo que eu sei sobre montanhas diz-me que a qualquer momento poderá haver uma grande derrocada».

Outro habitante da região, Marcello Del Bon, explicou aos jornalistas que o monte em questão se chama «monte Toc» no dialecto local, precisamente por se desmoronar aos bocados.

«Tentámos explicar isso aos engenheiros que construíram a barragem, mas eles não fizeram caso. Agora viu-se o que aconteceu e estou convencido de que ainda não fica por aqui». — (A. N. I.).

Os E.U.A. pretendem agora vender batatas e frangos à União Soviética

WASHINGTON, 15.—Os Estados Unidos depois de decidirem vender trigo á União Soviética, tencionam agora fornecer excedentes de batatas e frangos — declarou o senador democrático pelo Maine, Edmund S. Muskie, em carta ao secretário do Comércio, Luther Hodges.

Acrescenta: «A venda destes produtos ajudar-nos-ia a resolver o problema da nossa balança de pagamentos. Poderiamos, assim, trocar excedentes por oiro. Ora se não precisamos dos excedentes, o mesmo não acontece com o oiro».—(F. P.).

A OBSTRUÇÃO RUSSA NA ESTRADA ALEMÃ VISTA POR AVERELL HARRIMAN

WASHINGTON, 15.—Três razões principais parecem ter levado os soviéticos a demorar a passagem de um comboio norte americano na auto estrada alemã entre Helmstedt e Berlim—afirmou o subsecretário de Estado norte-americano, Averell Harriman, falando nesta cidade, num comício do Clube das Mulheres Democráticas. Em primeiro lugar, houve a decisão do comandante soviético que ordenou a contagem dos soldados norte-americanos: com efeito, é costume cada comboio ter apenas 30 soldados.

Por outro lado, disse ainda Harriman, é possível que os soviéticos tenham desejado medir a força dos norte-americanos nas vias de acesso a Berlim. Por fim, talvez que Moscovo tenha desejado mostrar ao Ocidente que a questão de Berlim ainda não está solucionada.

O subsecretário de Estado disse ainda:

«Continuo a pensar que são irreconciliáveis os nossos princípios e os dos russos. Kruchtchev e os seus colegas continuam a julgar ser seu dever comunizar o Mundo. Dizem que não podemos ter confiança em Kruchtchev. Mas há que confiar nele, quando anuncia ser seu objectivo instaurar o comunismo em todo o Mundo».—(F. P.).

A China procura evitar que a União Soviética possa «excomungá-la»

PARIS, 15 — Trata-se de degelo ou não passa de simples manobra? Eis a pergunta lógica a fazer depois dos telegramas contraditórios oriundos de Pequim e de Londres quanto a uma eventual evolução das relações sino-soviéticas. Com efeito, Chou En Lai declarou numa entrevista a uma agência britanica que, na sua opinião, o litígio entre os dois países não deve sair do ambito dos partidos, de modo a não se transformar em questão internacional. «Não há razões» — disse o chefe do Governo chinês — «para pensar que a Russia e a China se queiram separar».

Trata se de linguagem nova, moderada, pacificadora. E' prenuncio de mudança de atitude e de tentativa de conciliação? Mas convém analisar as afirmações, tendo em consideração ter sido a entrevista dada a um jornalista ocidental, o qual não pode arvorar-se em juiz de um litígio interno no campo socialista. Também há que notar que Chou En Lai falou no momento em que Moscovo reune os partidários para se definir a atitude comum dos partidos fiéis á U. R. S. S. diante do problema ideológico e político surgido em consequência da dissidência chinesa. Na reunião do mês passado, dos representantes dos partidos comunistas de todo o Mundo, falou-se no caso. E' fácil compreender a razão por que Chou En Lai insiste na solidariedade dos partidos marxistas. Deste modo, a U. R. S. S. não poderá excomungar a China.

Entretanto, fala-se da retirada de Mao Tsé Tung. Pequim desmentiu enérgica e peremptóriamente a notícia. Se o boato tem bases e foros de autêntico, seria sem duvida uma concessão de Pequim. São bem conhecidos os sentimentos de hostilidade entre Kruchtchev e Mao Tsé Tung e essa hostilidade é factor de não somenos importancia no litígio sino-soviético. Diante de tantas notícias desencontradas, temos que ser prudentes e esperar que novos indícios venham a confirmar que algo de novo se passa. — (F. P.).

Aviso russo a Cuba?

NOVA YORK, 15.—O Kremlin teria avisado Fidel Castro de que não espere receber mais auxílio económico da União Soviética, enquanto Cuba não assinar o tratado nuclear de Moscovo — anuncia o semanário «Newsweek». Acrescenta que Havana teria pedido á U. R. S. S. e a outros países comunistas um empréstimo de 500 milhões de dólares. Mas o pedido foi rejeitado e o Governo cubano foi convidado a melhorar os seus programas industriais e agrícolas e as suas relações com Washington.—(F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma, e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Coimbra, 15°; Lisboa, 19°; Faro, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 25°,8; mínima, 14°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 17°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco predominante de nordeste, neblina ou nevoeiro junto do litoral oeste.

Diario de Lisbôa · N.º 334

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DIVAGANDO

por

ANA MARIA TEODÓSIO MARQUES

Por que será que ainda não tenho saudades da vida movimentada e activa da cidade? Apetece-me permanecer aqui, nesta aldeia afogada entre montanhas e florestas onde a palavra Progresso quase não tem sentido. Nem tenho saudades do Tay, o meu gatito siamês, nem da casa de Lisboa, nem do mano mais velho, aflito com os exames da 2.ª época, nem da mana rodeada de filhitos rabujentos, nem do mano mais novo que já partiu com a mãe em busca do que eles chamam «civilização».

Partiram felizes. Fiquei ainda mais feliz em casa da avó. Uma casa velha e escura com lareira e muitos criados. Tenho um quarto onde ninguém entra sem pedir licença, uma janela coroada de trepadeiras onde de vez em quando espreita uma sardanisca de olhar

(Continua na 3.ª página)

Um jovem actor fala ao «Juvenil»

Conversando com Armando Caldas

— Qual a função do teatro no mundo de hoje?

— Eu não concebo o teatro como uma exposição de arte nem como negócio; e isto não só no mundo de hoje, como de ontem ou de amanhã. O significado desta arte tem sofrido as mais graves adulterações. Não só o teatro, como outras coisas têm contribuído poderosamente para o individualismo de todos nós. A infeliz realidade do momento que atravessamos é esta: «Safe-se quem puder». Ora o teatro ou qualquer manifestação artística tem a obrigação de fazer reflectir no público os seus erros, as suas ansiedades, as sua eperanças, enfim, o seu desejo de libertação. Concluindo, a função do teatro é e será sempre esta: cultivar (para sermos menos ignorantes) e humanizar (para sermos menos egoistas).

— Qual o melhor caminho para se fazer teatro em Portugal?

— Bem, esta resposta dava um ensaio. Mas olhe, podem[illegible] de várias escolas (a sério...) de teatro onde os alunos saíssem não só actores mas também conscienciali[illegible] da função do actor na socie-

(Continua na última página)

Tomás de Macedo, Jaime Santos, Armando Caldas e Manuel Lereno contracenam durante uma peça televisionada

Convite para a Esperança para o Protesto e para a Vida

E se hoje fôssemos para a rua
pondo de parte todos os protocolos
e normas de excelente conduta social
a malhar
fortemente
nos tambores
e a soprar
deses-
perada-
mente
nos clarins?

Se saíssemos deste medo calado
e obedecêssemos a esta voz
que é nossa apesar de tudo
e nos ordena
e fôssemos dar asas livres
a este sentimento d'ânsia
nas ruas sepultadas de transeuntes
com caras
de enterro?
Nós não admitimos
as nossas caras de enterro!

Então vamos!
Vamos todos à rua
clamar e cantar
cantar e gritar
o nosso hino de vida
e de esperança!
e protestar contra as caras
de enterro dos transeuntes.

Vamos dizer a todos
e fazer sentir a todos
que é preciso
que é urgente
que é extraordinário
que é embriagante
esta coisa de VIVER.

JOÃO CAMILO DOS SANTOS

2 POEMAS DE FILIPE DE S. E SILVA

mensagem

Eu não estou preso às cadeias
Do passado,
E vivo a minha vida
Sem revolta.
Eu sou a lenda
Do Bosque Perdido.
E a promessa dos campos
Em flor,
De cujas fontes
Não escorrerá o sangue
Dos inocentes.
Na minha boca
Flutua a canção serena
Do amanhecer sem pedras
E metralha.
Ao longe,
Os clarins da nova madrugada
Onde não haverá
Ódio, solidão
E noites perdidas sem razão.

uma pedra

Coxo solitário
Que te arrasta na pura lama
Do caminho,
Descobre, se puderes
A razão desse teu altivo rastejar.
Coxo abandonado,
Para quem a verdade
É uma pedra,
Ao teu rosto arremessada.
Coxo desesperado,
Para quem uma migalha
É um abutre a comer-te os dedos,
E o suor é o sangue que escorre
Do teu peito cansado,
E vem mitigar
A sede da minha revolta.

Coxo escorraçado,
Eu estou a teu lado.

FILIPE DE SOUSA E SILVA

OS ÚLTIMOS DIAS

por TORQUATO DA LUZ

Escolhi propositadamente a mesa do canto. Quando leio, sinto-me outro. Diferente. Os outros ficaram lá fora na esplanada «onde se vê passarem as miúdas». Eu vim cá para dentro Pelos vidros também posso ver o mundo lá de fora. Mas prefiro estar aqui. É verdade que está calor, que seria talvez melhor ficar na esplanada.

Mas quero antes este canto, solitário, sem ninguém nas mesas vizinhas.

Os outros não falaram por eu os ter deixado. Ou antes, o Tó ainda disse: «Deixem-no ir, vai ler o **Juvenil.** Hoje é terça-feira».

É verdade A terça-feira é um dia diferente. A tarde de terça-feira traz-me sempre uma mensagem. Durante uma semana espero ansiosamente o **Juvenil.** Depois leio-o, linha por linha, todo — os poemas, os contos, «o jovem ao acaso».

Já tenho pensado que se um dia fosse eu o jovem ao acaso, havia de dizer muitas coisas. Havia de fazer assim e mais assim. Mas não importa. O mundo continua. Cada jovem ao acaso diz um pouco de mim próprio. Porque todos são jovens como eu, embora nem todos prefiram sentar-se na mesa do canto, abandonados e sòzinhos.

Corre-me um mundo de pensamentos na cabeça. Um mundo de pensamentos e de inovações, que nunca se hão-de concretizar.

Mas a vida continua. Igual como sempre, sem novidades nem atropelos.

Ainda há pouco no escritório o chefe me pedia que não pensasse tanto. — Aqui não se querem pensadores.

O chefe tem a cabeça dura como a do prego do soalho. Diz-me que nunca pensa, ou antes, que nunca deseja pensar.

Nunca lhe faço perguntas porque a resposta nunca vem. Para ele os últimos dias do mês são os mais difíceis: os dias dos vencimentos.

Para ele e para mim.

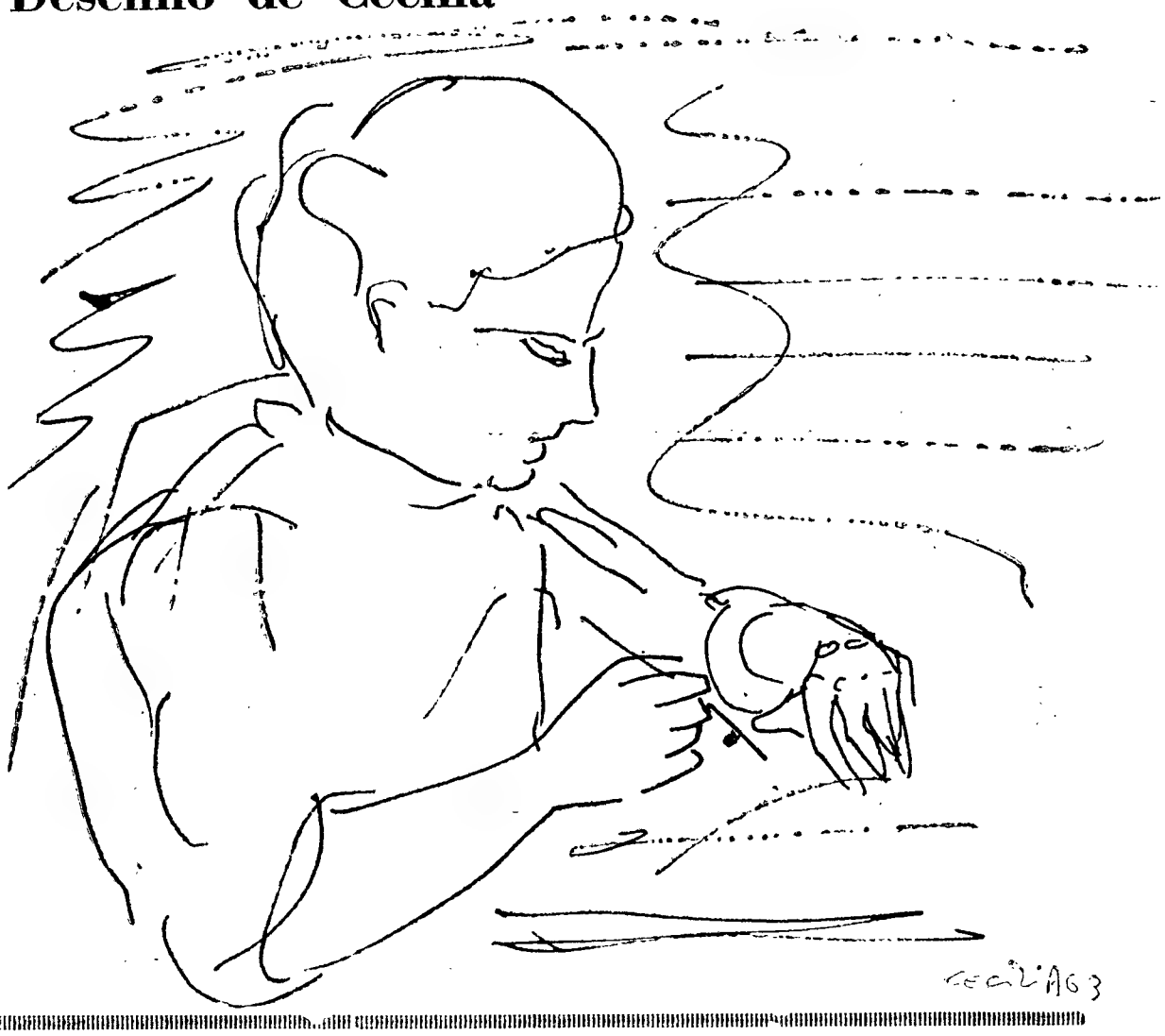
Nesses dias jogo as mãos às algibeiras e só encontro ausências — de dinheiro e de esperanças.

E ando mais triste nesses dias. Nem sequer venho ao café.

E ando mais triste nesses dias. Fico no quarto, estendido sobre a cama, lendo, pausadamente lendo, o último livro encontrado — a última descoberta.

Ou o JUVENIL, se é terça-feira à tarde.

Desenho de Cecília



os meus problemas

Tenho 15 anos, fiz o 5.º ano do liceu e era boa aluna (espero continuar). Estive desde o 1.º ano no Quadro de Honra e sinto que o mereci, não só por estar muito a par de todas as matérias, como por mostrar cultura superior ás das minhas colegas.

Porém, depois das minhas respostas e trabalhos que faziam chispas no liceu, chego a casa, leio o «Juvenil», e espera-me uma grande desilusão. Porque vejo jovens que escrevem mostrando um nivel, uma categoria, uma experiência, que me deixam a um canto. Não é que eu escreva mal. Tenho páginas que, suponho, são dignas de nota, e assim as consideravam muitas das minhas professoras. Mas faltam-me os termos caros de Prado Coelho ou do Joaquim Vital, e ainda a nota do abstracto que, parece-me, agrada e valoriza tanto.

Conclui: estes jovens passam a vida a cultivar-se, a valorizar-se. Mas, meu Deus, como é que têm tempo para tanto? Na sua maior parte são estudantes e muitas vezes atrasados, como se depreende do «Jovem ao acaso». E ainda têm tempo para o cinema, o teatro e o café? Mas outros há que não estão atrasados, e eu, só com o 5.º ano, fiquei estafada; o que acontecerá á medida que for avançando?

Claro que não quero deixar de me dedicar aos estudos. Mas ficarei sempre assim, sem saber manter uma conversa com quem fala bem? Eu faço tudo por me cultivar, mas não obtenho o resultado que vejo nos outros.

RESPOSTA

Creio que o teu desabafo é o resultado de um complexo de superioridade que te criaram. Certamente supunhas-te excepcional, unica, e ficas muito admirada porque verificas que, afinal, há quem valha tanto ou mais do que tu. O choque que acabas de sofrer fez-te muito bem, porque te aproximou da realidade.

Sem duvida és uma rapariga com merecimento, mas certamente a tua família convenceu-te de que eras o centro do mundo, o que é exagero... Haverá outros jovens menos dotados e outros mais dotados do que tu, não é natural? Por outro lado, o meio em que se vive tem muita importancia, e é compreensivel que, por exemplo, os filhos de um pequeno funcionário, não recebam no seu lar a cultura que podem receber em casa dos pais os filhos de um professor catedrático Isto não é desprimoroso para ninguém, e o valor humano, que é o mais importante, pode encontrar-se no mais elevado grau em qualquer meio. Mas pode explicar que dois jovens igualmente inteligentes e aplicados atinjam níveis diferentes de cultura.

Há uma coisa que revelas na tua carta e que considero muito apreciável: a tua faculdade de admirar. Admirando os outros jovens mais sabedores, tu, que és briosa, procurarás aproximar-te deles, valorizar-te, portanto. É um estímulo. Mas gostaria que fosses capaz — e és — de admirar pelo puro prazer de admirar. Não te compares ás outras pessoas. Compara-te a ti mesma, e vai dando passos em frente, ainda que pequenos, mas sempre em frente e em relação a ti mesma. É a melhor maneira de te elevares e de te sentires feliz

Gostei muito de te «conhecer», e peço-te que confies na minha amizade.

TIÃO

COLABORAÇÃO — Regulamento dos colaboradores do juvenil

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais: mas «é indispensável» que a letra seja bem legível Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuízo e mutilação todos os que trabalham, todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil»

O ANJO

de JOSÉ AUGUSTO

Hei-de voltar
no primeiro raio de sol
da manhã libertadora
Hei-de voltar
no choro incipiente
do bebé recém-nascido
Hei-de voltar
na morte sossegada
do que cumpriu
o seu dever
Hei-de voltar
no riso cristalino
da criança ingénua
Hei-de voltar
na chuva e trovoada
que há-de limpar
as ruas sujas
e queimar
as árvores pecadoras
Hei-de voltar
na lua serena
e no céu estrelado
Hei-de voltar
no amanhecer
ou no fim da tarde
Hei-de voltar
numa hora qualquer
de qualquer dia
Hei-de voltar
na folhagem verde
e no regresso das andorinhas
Hei-de voltar
no voo lento e alto
da águia
orgulhosa e rude
Hei-de voltar
no alto das montanhas
ou na imensidão do oceano
Hei-de voltar
na planície do sem-fim
ou nas ruas do desespero e luta
Hei-de voltar
na casa escura
e sem pão
no tugurio miserável
e no palácio
Hei-de voltar
no vermelho da coragem
e do medo ultrapassado
Hei-de voltar
e alguns
(os que pecaram)
hão-de tremer
Hei-de voltar
e tudo voltará
á normalidade
criadora
ao trabalho
sem humilhação
á alegria
já esquecida
Hei-de voltar
Hei-de voltar
numa hora qualquer
de qualquer dia
Hei-de voltar
Hei-de voltar
Eu sou a ESPERANÇA
que não morre ..

Os livros
mais pequenos do Mundo

A propósito do artigo que publicámos recentemente sobre os livros mais pequenos do Mundo, escreve-nos do Funchal o sr. dr. António Leite Monteiro, «leitor e admirador» do «Diário de Lisboa», a informar que também posui um exemplar do *Smallest French & English Dictionary* em perfeitíssimo estado de conservação dentro da sua respectiva caixa metálica com a lente própria para se poder ler e uma argolinha para se poder usar como berloque, e, talvez, por este pequeno pormenor, ainda mais valioso do que o do sr. Rodrigues dos Santos.

A propósito de miniaturas, informa-nos também o sr. dr. Leite Monteiro que na Madeira se encontram á venda miniaturas (modernas) de barro, de tipos regionais e assuntos clássicos, feitas pelo artista madeirense de grande valor e habilidade, sr. Roberto Paiva Cunha, e outras, de marfim e osso de baleia, feitas por um irmão deste, o sr. Manuel Paiva Cunha, de igual perfeição.

EM 3 LINHAS

Passou á reserva o comodoro engenheiro maquinista naval Raul Lobato Faria.

///

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Macau o tenente-coronel Octávio de Carvalho Galvão de Figueiredo.

///

Uma portaria dos ministros da Marinha e do Ultramar fixou a lotação do Comando da Defesa Marítima da Guiné.

///

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico que a Colombia e Portugal acordaram na abolição reciproca de vistos nos passaportes.

SPORTING-ATALANTA

(Continuação da 10.ª pagina)

boa — que a temporada do Sporting vai ser esta época, uma coisa falada.

Lucio era o menos modesto:

«Claro que estou satisfeito. Mas parece-me bem que 4-1 ou 5-1 traduziam melhor a verdadeira diferença entre os duas equipas».

Bom espirito desportivo dos italianos

Quário, o treinador italiano, estava pouco loquaz.

Interrogado, limitou-se a dizer que a sua equipa podia ter resolvido o problema nos 90 minutos regulamentares e lamentou-se:

— Entrámos nesta «Taça» com o pé esquerdo. Resta-me a consolação de não termos saído diminuidos.

— E o Sporting?

— Ganhou bem. Volto a dizer que podiamos ter ganho no tempo regulamentar, mas uma vez que não o conseguimos, não há que contestar a vitória dos portugueses. Foram realmente, no prolongamento, os melhores.

E numa ultima sugestão:

— Mas eu devia ter mudado o sistema de jogo...

Os italianos afinaram, mais ou menos, pelo mesmo diapasão do seu treinador: Cometti, o guarda-redes (que, tal como Carvalho, fez excelente exibição), concorda com a vitória dos portugueses. «Chegaram ao fim mais frescos. E os seus golos eram indefensáveis, creio. Especialmente o remate daquele defesa (referia-se a Lucio). Que grande *tiro*».

Por seu turno, Gardoni, o «capitão», fez rasgados elogios a Geo e Mendes. Bem disposto, ironizou:

— Que dueto. Sem uma fifia ..

E o resultado:

— Pois que lhe hei-de dizer. Venceu o que «durou» mais. É sempre assim. Nós ainda estamos muito em princípio de época. Falta-nos rodagem.

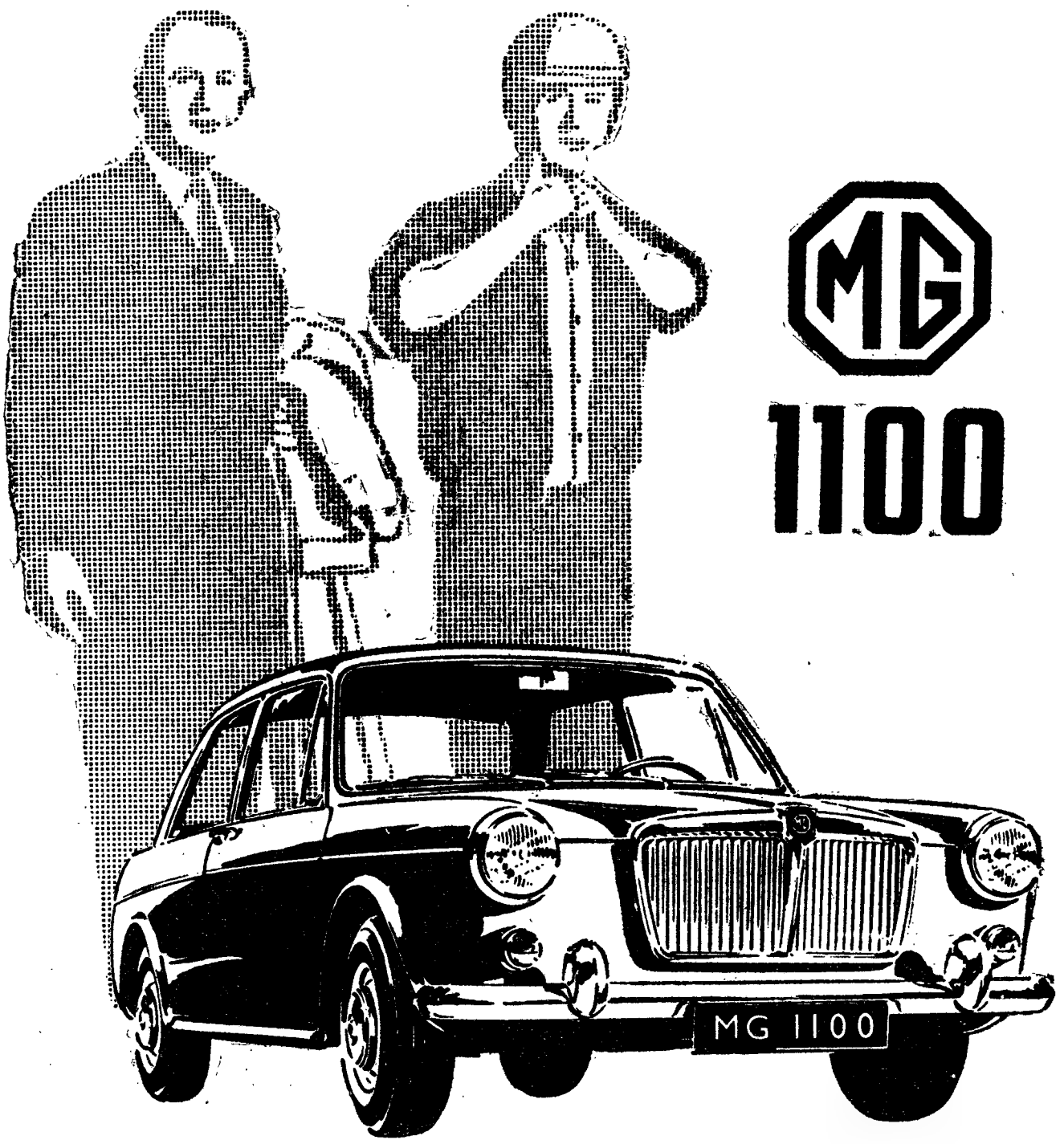
R. R.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O MESMO AUTOMÓVEL

PARA DOIS TIPOS DE CONDUTOR



MG 1100

Agora como nunca, os mais apreciados requisitos automobilísticos aliados num só modelo:

POTÊNCIA NO ARRANQUE, "REPRISE" E VELOCIDADE + SEGURANÇA, ECONOMIA E CONFORTO

As tradicionais características MG reunidas num automóvel de turismo

GARANTIA 1 ANO OU 20.000 KM.

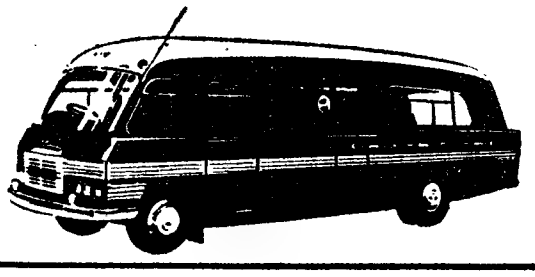
Revolucionária suspensão "hidro-elástica" • Bloco-motor transversal • Transmissão dianteira • Extraordinária estabilidade e grande aderência em qualquer velocidade

As características impõem-no ... os acabamentos tornam-o diferente ...

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11, 11-A

Porto — Rua Sá da Bandeira, 501



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS DAS FÁBRICAS B M C

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

Decoração para as mesas

Para a decoração de mesas, existe agora uma fita de Rayon sem trama acetinada de ambos os lados, que se ondula e maneja com facilidade, e ainda se pode aderir a si mesma, humedecendo-se ligeiramente e premindo-se um pouco.

TOMATE ESPANHOL

A colheita de tomates espanhola no ano de 1963 será cerca de 6 % maior do que em 1962, segundo se conclui nos dados do Ministério da Agricultura espanhol. Espera-se uma colheita total de 670 000 toneladas de tomates. A colheita de alperches de 1963 é avaliada pelo Ministério em 105 000 toneladas e a colheita de pêssegos em 130 000.

CULTIVO E COLHEITA DE TABACO

O número de plantadores de tabaco na Alemanha Ocidental diminuiu durante o ano de 1962, em 13%, passando para 14 463, segundo informou o Instituto de Estatística Oficial, em Agosto deste ano. A área de cultivo foi de 3935 hectares, com 24,8 quintais métricos, rendeu 12% mais do que em 1961. O valor da colheita de tabaco, com 53,5 milhões de marcos, ultrapassou em 40% o valor da do ano passado.

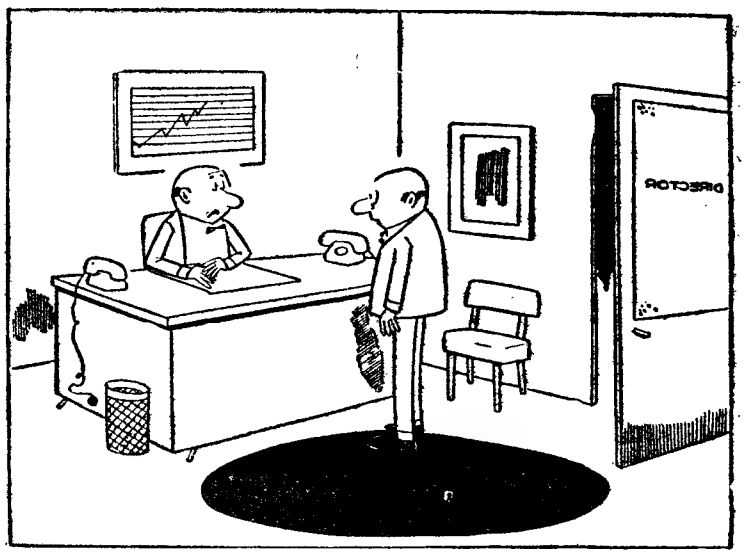
Para os atrasados mentais

Os pais de umas sessenta crianças inglesas, atrasadas mentais, formaram ultimamente uma organização chamada «Home Farm Trust», que esperam que se venha a converter numa comunidade rural para jovens deficientes, de ambos os sexos. Todos eles, de qualquer ponto da Grã-Bretanha, poderão fazer parte da comunidade logo após a sua saída do colégio, esperando-os um ambiente familiar e confortável. Aprenderão assim, a bastar-se a si próprios.

SABIA QUE...

✲ Com a batalha de Poltara, em 1709, se assinalou o começo da influência russa na Europa. Travou-se entre os exércitos de Pedro o Grande e as tropas de Carlos XII, da Suécia, que sitiavam a cidade que deu o nome a esta batalha. O monarca sueco atacou a fortaleza russa, mas a artilharia de Pedro conseguiu aniquilar as suas tropas regulares, e Carlos teve que se retirar apenas com a cavalaria que se rendeu três dias depois perante o avanço russo.

✲ No México, «maroma» é circo pobre, ao ar livre; equilibrista é o «maromero». Quando a companhia começa a ser importante e conta com ginastas, funambulos, cavalos e feras amestradas então passa a chamar-se circo.

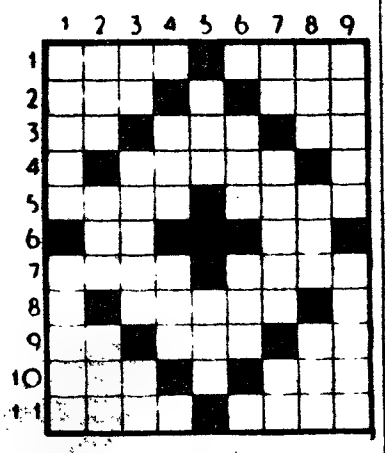


— Há vinte anos que observo atentamente o seu trabalho, sr. Silva... e creio que não é o homem que precisamos para o lugar!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3179



HORIZONTAIS: 1 — Deus do vinho. Hidrato de sódio. 2 — Procede. Fecha as asas para descer mais depressa. 3 — Troça. Felicidade. Viração. 4 — Mastigar e engolir. Contracção de preposição e artigo ou pronome. 5 — Suspensório. Grito lamentoso do cão. 6 — Antes de Cristo. Nota musical. 7 — Peixe cuja pele serve para polir. Cidade e porto no Golfo da Guiné, na Costa do Ouro. 8 — Importa. 9 — Símbolo químico do níquel. Camareira. Oferece. 10 — Cidade da India portuguesa. Dê pios. 11 — Tosta. Reino da Confederação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Cabelo da cara do homem. Extensa. 2 — Procedi. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Uma das ilhas Cíclades. 3 — Símbolo químico do cério. Trezentos e noventa em romano. Campeão. 4 — Jibóia. Título do romance de Fausto Duarte sobre os costumes dos indígenas africanos. 5 — Preposição. Consentimento. 6 — Pronome possessivo. Prende. 7 — Artigo definido. Traça. Deus dos pastores. 8 — Claridade. Caminhar para cá. Distrito da India portuguesa. 9 — Irmão de Moisés. Apelido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3178

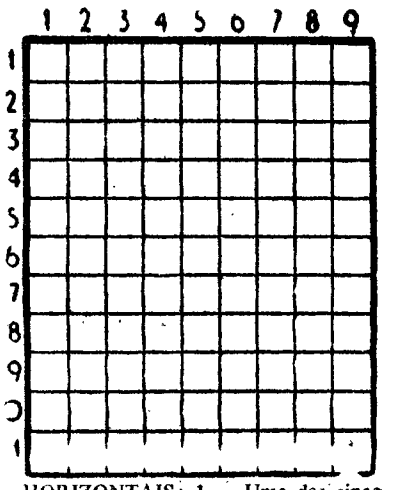
HORIZONTAIS: 1 — Eras. Riff. 2 — Sama. Arre. 3 — Mal. Sra. 4 — For. Ide. 5 — Asas. Atem. 6 — VISTA. 7 — Canário. 8 — Al. Ela. Ur. 9 — Babi. Cava. 10 — Arar. Adis. 11 — Sara. Rara.

VERTICAIS: 1 — És. FAZ. Abas. 2 — Ramos. Clara. 3 — Amaravа. Bar. 4 — Sal. Sineira. 5 — Sal. 6 — Rás. Atracar. 7 — Irritai. Ada. 8 — Frade. Ouvir. 9 — FÉ. Ema. Rasa.

(Provérbio: VISTA FAZ FÉ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7024



HORIZONTAIS: 1 — Uma das cinco partes do Mundo. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Ruidos. Cantiga. 3 — Letra grega. Grande quantidade. 4 — Acredita. Título do soberano da Pérsia (pl.). 5 — Povo que habitava nos montes Hermínios (Serra da Estrela). 6 — Seguia. Prefixo de negação. 7 — Igual. Colorido. 8 — Rio de Itália. Nome de mulher. Artigo definido. 9 — Clima. Parte superior e posterior do pescoço. 10 — Abreviatura de item. Voz do gato. Atmosféra. 11 — Terra Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Terreno plano. Apelido. 2 — Assopre Cidade de Portugal. 3 — Implantava. 4 — Empunhei. Apatia profunda. 5 — Troça. 6 — Rio da Suiça. General de Antíoco IV. Epifânio, vencido e morto por Judas Macabeu em 161 A. C. 7 — Perto. 8 — Freguesia do concelho de Guimarães. Rochas. 9 — Batráquio. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Cura

Solução do problema n. 7023

HORIZONTAIS: 1 — Gólgota. 2 — Sarre. 3 — Ar. São. Pã 4 — Sem. Til. 5 — Avelã. 6 — Vala. Alga. 7 — Ao. Ler. Ou. 8 — Velas. 9 — Cananor. 10 — Cid. Juiz. 11 — AC. Oiã. Me.

VERTICAIS: 1 — Casavas 2 — Re. Ao. CCC. 3 — Os. Mal. Vai. 4 — Lãs. Valendo. 5 — Grave. Ela. 6 — Oro. Laranja. 7 — Te. Tal. Sou 8 — Pi. Gó. Rim. 9 — Calhaus. Zê.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FIM DE VERÃO

SALDO PELO CUSTO

RESTANTES

FRIGORÍFICOS

WESTINGHOUSE

CASA JUNIOR — R. Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

ESPINGARDAS

Empresta-se o máximo do seu valor e em todos os objectos que ofereçam garantia.

CAIXA AUXILIAR DE SANTA BÁRBARA, LIMITADA

Largo de Santa Barbara, 13—Telf. 51789

Penhores desde 1870

Pilhas Berec para maior duraçao

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por **PHIL EVANS** e **TOM COOKE**

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

623

Eunice Muñoz e Jacinto Ramos em dois momentos da peça «Adorável Mentiroso»

Eunice Muñoz e Jacinto Ramos falam-nos da «tournée» com a peça «Adorável Mentiroso», de Jerome Kilty

- Em Viseu não havia teatro há 6 ou 7 anos!
- A situação em que se encontra o teatro é muito grave
- O público popular está divorciado do teatro

O êxito indiscutível — económico e artístico — obtido por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos com a peça «Adorável mentiroso», de Jerome Kilty, a circunstancia desse êxito se não ter limitado a Lisboa, mas ter-se estendido a diversas localidades da Provincia, justificavam plenamente uma «sondagem» dessa curiosa experiência, dado até o facto de se tratar de um género muito especial de teatro, de «cartas teatralizadas», á primeira vista de difícil aceitação, como espectáculo teatral.

Num encontro aprazado, expusemos aos dois artistas o nosso

(Continua na página central)

A animação em 1963

por VASCO GRANJA

«Positif» dedicou o numero de Julho-Agosto ao cinema de animação, estabelecendo um balanço das principais tendências a partir dos filmes apresentados no Festival de Annecy deste ano. Um longo artigo de Robert Benayoun acerca da renovação processada nas obras mais recentes de Alexeieff, Robert Breer, Vlado Kristl, George Dunning, Saul Bass, John Hubley ou Chuck Jones, precede a primeira parte de um ensaio de Raymond Borde sobre a história do desenho animado. Borde justifica o seu objectivo no duplo sentido de, primeiro, apresentar uma ampla informação sobre numerosos filmes esquecidos; segundo, de revalorizar os clássicos, procurando que este trabalho de investigação se baseie num modelo de lucidez, de que são bons exemplos os estudos históricos de Léon Moussinac e Ado Kyrou.

Numa série de depoimentos sobre a situação do filme animado em 1963, podem ler-se as opiniões de Alexeieff, Bruno Bozzetto, Robert Breer, Robert Cannon, Gene Deitch, George Dunning, Jules Engel, Joan e Peter Foldes, Eduard Hofman, Vlado Kristl, Boris Kolar, Albert Pierru, Ernest Pintoff, Jiri Trnka, Stan Vanderbeek, Dusan Vukotic, Richard Williams, Bretislav Pojar e Jiri Brdecka. As opiniões dividem-se: enquanto para Joan e Peter Foldes a animação se encontra a meio-caminho entre a pintura e o cinema, a poesia e a musica, a mímica e a dança e é uma nova forma artística que é praticada, ou deverá sê-lo, por pintores possuindo o sentido do movimento, para Eduard Hofman, que não acredita na independência total da oitava arte, ela é uma das disciplinas cinematográficas influenciadas pelas outras e influenciando-as por sua vez

Chuck Jones analisa o comportamento dos seus heróis Beep, Porky Pig, Daffy Duck ou Bugs Bunny, numa entrevista concedida a Robert Benayoun, que salienta um dos mais saborosos momentos da conferência de Imprensa que o realizador americano deu este ano em Annecy:

«Recebemos grande quantidade de cartas criticando o nosso trabalho, perto de cem mil por ano. Porém, nunca recebemos qualquer queixa por parte de educadores, de organizações culturais ou de pais, acusando-nos de sermos violentos. Nunca houve identificação da criança com as minhas personagens, com o Coiote ou com Bugs Bunny. Mas a criança, ao ver essas cenas de luta, liberta-se dos seus sentimentos de agressividade. De resto, nunca aprofundei o problema neste sentido. Faço filmes que me fazem rir, e procuro comunicar a minha hilaridade aos outros, e é tudo. Tomei notas sobre os filmes projectados em Annecy e reparei que, pelo menos, a terça parte deles reflectiam a preocupação da morte. Muitas decapitações e facadas, como no filme de Borowczyk, «Le Concert de Madame et Monsieur Kabal». Esta morbidez é tipicamente europeia, parece-me. Os cineastas americanos talvez se preocupem com a violência, mas na Europa, é a morte e a decomposição que parecem dominar as imaginações».

Saliente-se ainda neste numero de «Positif» uma entrevista de Guy L. Cote com Robert Breer; um artigo de Derek Hill sobre a animação na Grã-Bretanha; um artigo de Georges Goldfayn sobre Ernest Pintoff e valiosos elementos informativos referentes a Tex Avery, certamente o mais enigmático e misterioso realizador americano de desenhos animados.

Para «Positif», pode-se avaliar a renovação do filme animado independentemente da metragem, da técnica, dos meios ou da origem das obras. O que conta é a riqueza de invenção. Eis porque, em 1963, a animação se define por um filme de dois minutos: «The Flying Man», de George Dunning. Grande Prémio de Annecy em 1962, e que ninguém ultrapassou até hoje em audácia e originalidade

Cinema na escola

- Aspectos nacionais
- A Escola Técnica Francisco de Arruda inaugurou o primeiro cinemascope escolar

Para muitos cépticos que há vinte e tantos anos, ouviram falar pela primeira vez, em «educação visual», o uso do filme cinematográfico nas salas de aula ou salões da escola foi considerado conmo coisa custosa e passageira. «O cinema é diversão», diziam eles. «As crianças estão na escola para estudar e aprender, não para se distrairem».

Foram necessárias experiências e muitas provas para convencer os educadores e os pais de que as crianças se recordam dos factos mais longamente, formam ideias mais claramente e compreendem melhor um assunto quando o mesmo lhes é apresentado visualmente. As próprias crianças aprendem os factos e as teorias mais facilmente quando, por exemplo, vêem como vivem as formigas ou como crescem as plantas.

«Nunca pude compreender a teoria molecular em física» afirmou uma aluna. «mas o filme que vimos tornou tudo muito mais claro, porque apareciam pequenas bolas para representar as moléculas».

Conquanto fosse até recentemente muito lenta a aceitação geral da educação visual, alguns educadores começaram a tratar do assunto, emquanto a industria do cinema estava na sua infancia.

Entre nós foi a Universidade Popular Portuguesa que desde a sua fundação manteve um salão cinematográfico exclusivamente destinado a filmes educativos, que promoveu a educação pelo cinema. Em 1922 tinha rodado 40 000 metros de filmes. Nessa altura só havia no País três escolas oficiais com cinematógrafo: O Colégio Militar, devido a Marques Leitão; o Liceu Pedro Nunes, pela mão do dr. Sá Oliveira e no Instituto de Odivelas dirigido por Ferreira Simas. Na Faculdade de Medicina existiam dois ou três aparelhos mas propriedade particular dos professores.

No entanto já eram conhecidas as ideias de Edison, que nessa altura se ocupava das aplicações pedagógicas do cinema: «Os livros em breve chegarão a ser coisas vetustas nas escolas publicas. Os estudantes serão instruídos pela acção visual. O nosso sistema educativo mudará completamente nos próximos dez anos».

O cinema na educação

No momento em que olhamos o cinema como um dentre os vários meios audiovisuais, ele passa a ser um instrumento de trabalho, ao serviço da educação. Nesta qualidade levantam-se os seguintes problemas:

— E' preciso que se defina o que são meios audiovisuais, qual a sua origem e qual o seu papel na educação, sua real utilidade e suas limitações. Dentro desse esquema pode-se então destacar o cinema como meio audiovisual de maior alcance e possibilidades e estudá-lo á parte, dentro da sua concepção estética e de sua técnica.

— Cinema como factor de cultura: no momento em que olhamos o cinema como um meio, um instrumento de trabalho, ao serviço da causa educacional, é necessário definir-lhe exactamente a influência nesse campo sua extensão, sua aplicação ao vários meios, as várias espécies de aglomerados humanos, de acordo com a idade, escolaridade ou nível social. Defenido então o cinema como factor cultural, como fonte de informações, como recurso visual auxiliar da linguagem verbal, e como fac-

(Continua na página central)

Suplemento do Diario de Lisbôa

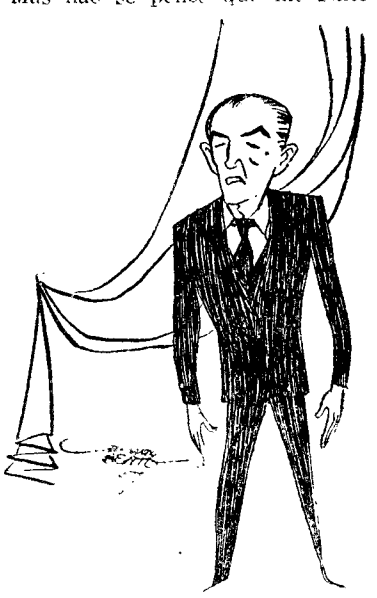
EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

O actor José Gamboa explica porque se decidiu a trabalhar na TV

HÁ sete anos que existe Televisão em Portugal; há seis que o actor José Gamboa não trabalha. Pode dizer-se que todos os actores portugueses, grandes ou modestos, têm aparecido, nos «écrans» dos televisores. Os raros que ainda não tenham actuado nos estudios foram mesmo assim apresentados por via indirecta, isto é, através de espectáculos teatrais que foram transmitidos pelas antenas da TV. Nesta, os seus serviços de produção lutam, por vezes com escassez de artistas para os seus programas teatrais (os quais necessitam de uma renovação constante para evitar o cansaço do publico perante os mesmos intérpretes. E, por outro lado, logo que se inicia a época teatral e os artistas são contratados pelas respectivas empresas, ficam práticamente impossibilitados de actuar na TV. Apesar de tudo isto, José Gamboa — estranhamente afastado do Teatro há tanto tempo — nunca foi apresentado pela TV ás muitas centenas de milhares dos seus espectadores — o que se ia tornando incompreensível. Algo haveria que não estava certo. O que seria? Uns diziam que a TV considerava o J. Gamboa intratável, incomodativo; outros afirmavam que era ele que não queria trabalhar na TV—por medo, diziam alguns, por considerar um género de espectáculo inferior, segundo outros Havia ainda quem falasse num conflito em aberto. «Com o Gamboa não admira» — dizia a'guém. Mas logo uns tantos ripostavam: «Engana-se, ele é que tem razão». E agora, subitamente, o José Gamboa é anunciado como intérprete numa peça da TV a exibir em data próxima. Havia que conhecer a verdade. Para isso, procurámo-lo, e lealmente, demos conta de todos os rumores que corriam a seu respeito, pedindo-lhe que nos esclarecesse. E José Gamboa, com um sorriso um tanto indecifrável — talvez de ironia, talvez de resignação — falou-nos deste modo:

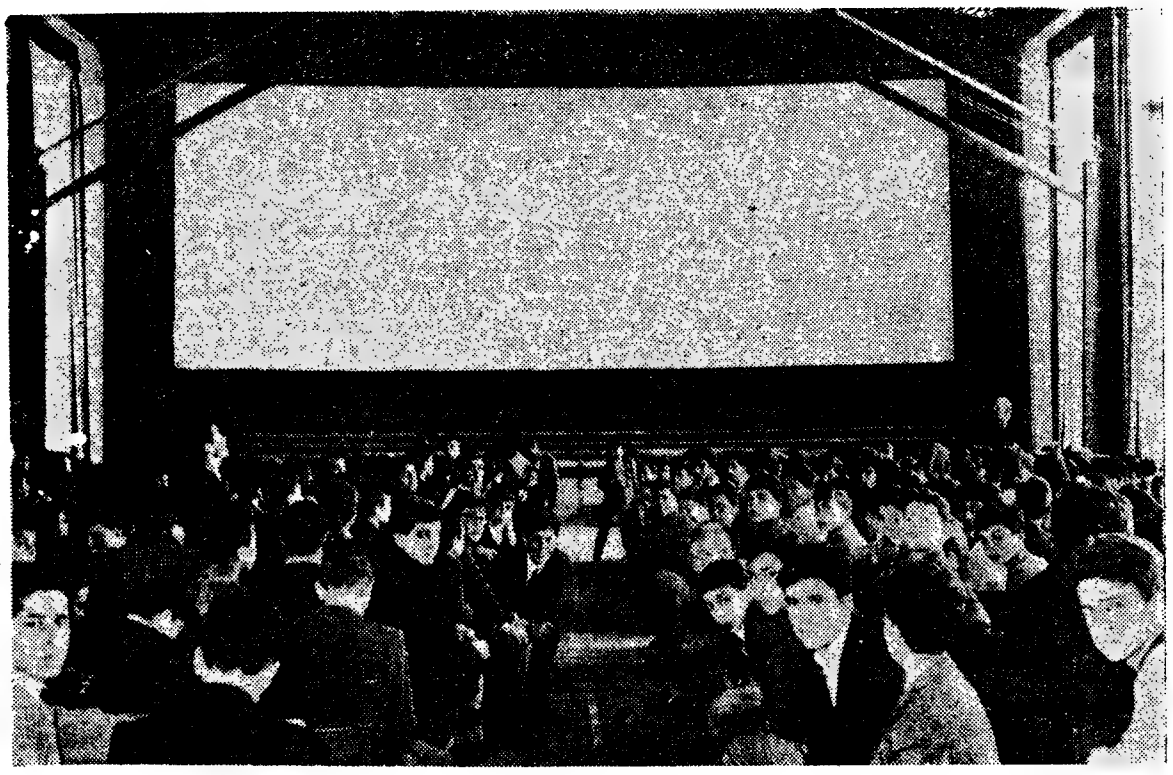
— De todos esses rumores só um é verdadeiro: O MEDO! Sempre o tive, imenso, quer se trate de uma interpretação que dure apenas escassos minutos, quer seja a de um protagonista. Mas não se pense que me sinto



JOSÉ GAMBOA

diminuído por tal motivo. Qual é o artista que não sofre, ao pretender conseguir realizar-se como tal? Creio que até aos bons e conscienciosos artífices acon-

(Continua na página central)



Durante a primeira sessão exemplificativa do funcionamento do cinemascope da Escola Técnica Francisco Arruda

O CINEMA NA ESCOLA

(Continuação da 1.ª página)

tor de humanização, só podemos chegar á convicção que um tão poderoso instrumento de trabalho e de persuação, precisa estar integrado nos quadros escolares.

— O cinema na escola: neste ponto chegamos á necessidade de definir exactamente o que é o «filme didáctico», que não se confunde com o documentário ou qualquer outro tipo de filme, que ainda sirva ás finalidades do ensino, não foi produzido dentro de padrões previamente estabelecidos. Seguidamente é necessário que se coloquem problemas fundamentais como o equipamento das escolas e a preparação adequada dos elementos do magistério, a fim de que saibam utilizar-se do quadro-branco auxiliar de suas aulas e ginásios.

A situação nacional

Temos necessidade de escolas que possam agir dentro dos quadros-escolares, instruindo os membros do corpo docente e discente a respeito do valor e do emprego do cinema como recurso audiovisual ou como factor de formação estética e humana. Mas não basta que nas escolas portuguesas se utilizem os filmes especificamente didácticos. E' importante que se exerça, através do cinema introduzido como parte integrante do currículo escolar ou como actividade extra, uma educação em problemas portugueses. Um filme como «Aniki-Bóbó» provocou em professores e alunos um impacto que nenhum compêndio teria provocado. Acreditamos, pois, que uma programação normal, planejada na base dos nossos costumes, nossas regiões, nosso povo e suas necessidades — através de filmes que não sejam os usuais frutos de propaganda política ou turística — podem e devem ajudar a integração da escola na nossa realidade, suprindo a falta da chamada educação cívica ou, na melhor das hipóteses complementando-a. Esta é a tarefa urgente apontada às entidades produtoras e aos nossos cineastas preocupados em dar ao cinema um carácter educacional.

Quais as medidas tomadas oficialmente para remediar tal estado de coisas? Deve citar-se o dec. 20 859, de 4 de Fevereiro de 1932, que criou a Comissão de Cinema Educativo no Ministério da Educação Nacional, e, que praticamente, nunca entrou em vigor. Depois em 1 de Abril de 1957, o dec. 47 051 criava a Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, cuja acção se remete á classificação de filmes (matéria já regulada pelo dec. 38 964) tendo ficado para segundas e perdidas águas a produção e exibição de filmes para crianças. Como se sabe as crianças portuguesas nem 5 por cento dos filmes exibidos podem ver! Existe uma cinemateca na Direcção-Geral do Ensino Primário (com mais de 80 filmes de 16 e 35 mm), na Direcção-Geral do Ensino Técnico (16 mm); a Campanha Nacional de Educação de Adultos produziu alguns filmes («Eu fui ao Jardim da Celeste» e «Fábula da Leitura», de Orlando Vitorino e Azinhal Abelho). Outros filmes de curta-metragem nacionais: «O afilhado de Santo António», de Afonso Lopes Vieira; «Nasceu um menino» e «Aldeia dos rapazes da rua», de Adolfo Coelho, «Parques infantis», de João Mendes; «O Caminho do Rebanho», de Silva Brandão; «Leiria, cidade dos poetas», de Fernando de Almeida e «Lisboa, vista pelas crianças» (com interiores na Escola Técnica Francisco de Arruda), de António Lopes Ribeiro. A bibliografia portuguesa sobre cinema educativo compreende estudos publicados desde 1931.

Cinema escolar

São poucos no entanto os estabelecimentos de ensino, que tomem a sério, melhor, que tenham organizado o cinema como matéria escolar. Cinema de movimento, entenda-se.

Em primeiro lugar um dos obstáculos, é necessário começar a pôr as coisas no seu lugar, são poucas as escolas que dispõem de organização escolar de tal modo que levem os alunos a comportarem-se colectivamente como crianças educadas, naturais, receptíveis. O receio, a certeza, de que não dispõem de uma acção educativa eficaz leva muitos estabelecimentos de ensino a evitarem quaisquer manifestações colectivas, sejam elas quais forem, com ou sem a presença dos dirigentes.

Em segundo lugar é necessária uma descentralização de actividades, um esforço suplementar e coordenador que só pode surtir efeito dispondo-se dum estabelecimento medianamente estruturado. Em terceiro lugar poucos se importam com a educação das crianças e com o que elas tenham ou não fora do liceu ou da escola. Estas são as verdades elementares.

Depois é que nasce em certos dirigentes a preocupação de criar uma infracultura necessária para a receptividade do aluno. Como excepções podem-se citar: a Escola Técnica Francisco de Arruda que desde há sete anos lectivos promove sessões culturais onde cuida da educação cinematográfica dos seus pupilos, impossível de obter de outra forma.

Desde 1956 exibiu 225 filmes de fundo, 665 documentários (sendo 95 de actividades ultramarinas) de 35 mm e 512 de 16 mm. Este ano inaugura o cinemascope, construído pela própria escola nas suas oficinas, e funcionando por comando eléctrico, o que lhe permitirá obter contratos com todos os filmes aconselháveis. A sua primeira sessão com cinemascope realizou-se neste ano a 12 do corrente mês com o filme «D. Quixote» e documentários em cinemascope (Açores e Comemorações Henriquinas). A Escola Técnica Manuel da Maia inaugura as sessões de cinema no próximo mês; a Escola Técnica Marquesa de Alorna fá-lo no próximo dia 9 de Novembro; a Escola Técnica Pedro Santarém, «inaugura a temporada» no próximo dia 16 de Novembro, com o «Deserto maravilhoso», de Walt Disney, apresentado e discutido, em debate com os alunos, durante os intervalos. Noutras escolas, poucas, o cinema escolar, de movimento, tem uma acção mais intermitente. Não falamos, é claro, de projecções fixas.

Muitos nada fazem nem estudam, alguns não sabem o que é e até se gabam da ignorancia sobre tais problemas e assim se vai desperdiçando um dos mais extraordinários instrumentos pedagógicos que jamais os homens possuiram: o cinema. E ainda há quem diga que se tornou um lugar-comum a frase de Georges-Michel Dovay: «Cinéma — un oeil ouvert sur le monde» ..

Os olhos de Anne Doat fitam o leitor — e interrogam-no: poder-se-á medir o Mundo com uma pequena régua de poucos centímetros? Impossível, talvez! Alcance fama a jovem actriz — , então, a fama, anuncio do seu talento e da sua beleza, dará a volta ao Mundo...

ÊXITO

Actor José Ga

(Continuação da 1.ª página)

tece. Há quem não sofra, quem não sinta medo? Apresento-lhes as minhas antecipadas saudações, pois será deles, com certeza, o reino dos céus! Quanto a considerar a TV um espectáculo inferior, *á priori*, também não é verdade. Tudo depende do que se fizer — bom ou mau. Tenho visto espectáculos bons, medíocres e péssimos. Por mim, desde que me decido a comparticipar num espectáculo é porque estou convencido de que ele tem suficientes condições para não poder ser considerado inferior.

— Mas como não se decidiu...

— Perdão, mas já decidi.

● Um caso insólito

— Porque não tomou essa decisão há mais tempo?

— Por um insólito caso, por uma atitude bastante informal por parte de um ex-funcionário da TV.

— Houve, então, um conflito?

— Não. Não houve sombra de conflito porque eu — «o Conflituoso» — resolvi responder a essa informalidade, chamemos-lhe assim, com um total silêncio! Um total silêncio e o mais absoluto desdém — pode acrescentar. Tanto assim que nunca pensei sequer em apresentar reclamação ou queixa á administração ou direcção da TV. E, deste modo, não fui eu quem contribuiu para a exoneração desse funcionário. Desde então, resolvi pôr de parte a ideia de que a TV pudesse constituir para mim um instrumento de trabalho. É que não se trotou apenas de terem sido feridas as minhas justas susceptibilidades mas, sim, dos prejuizos materiais que sofri, razoávelmente computados em algumas dezenas de contos. Só de uma assentada, e propositadamente, tive de comprar um televisor e um gravador; perdi dois a três meses a puxar pelo bestunto para escrevinhar uns tantos episódios, afora o que deixei de ganhar em outros trabalhos que me vi forçado a recusar por estar absorvido naquela tarefa.

— E posteriormente não houve mais nenhum contacto com a TV?

— Vários, muitos até. E aprazme aproveitar este ensejo para, publicamente, declarar que, ao contrário do acontecido antes, todas as pessoas com quem tenho tratado me têm confundido com tantas gentilezas, ao ponto de eu as considerar grandes credoras do meu reconhecimento e sincera simpatia. Todas lamentam o acontecido e compreendem o meu melindre.

● Pagamento a metro...

— Nesse caso, estando moralmente satisfeito, desapareceram os obstáculos?

— Mas não se trata apenas de questões de ordem moral. Há *factos* de ordem material, como atrás lhe disse, que aguardam uma solução mais ou menos adequada. O meu ponto de vista, que me parece de uma lógica perfeita, é o seguinte: não foi a título pessoal — nem de nome eu o conhecia — que esse ex-funcionário contactou comigo. Foi como funcionário da R. T. P., e, portanto, representando-a, que entrou em contacto com um actor para este lhe prestar o seu concurso. A quem se deve responsabilizar pelo acontecido? À empresa da R. T. P., evidentemente. Contudo — saliente-se e repita-se — o «complicado» José Gamboa calou-se e absteve-se. Mas se a R. T. P. continua a supor ser-lhe util a minha colaboração eu julgo que — a todos os títulos! — a deve remunerar por forma a de algum modo me compensar pelos prejuízos materiais. Ora, só não pode dizer-se que a R. T. P. paga mal porque paga péssimo. As mais altas remunerações nem sequer compensam o esforço físico-psíquico de decorar os textos! E já não falo do valor intelectual-artístico de estudo, exegese, interpretação, etc. Ao que julgo saber, a remuneração regula-se pela extensão do texto. Debitam-se X palavras — creditam-se X escudos.

— E não lhe parece regular e sensata essa forma de retribuição?

— Para amadores ou principiantes, talvez. Para profissionais, não. Alguns dos momentos mais altos da minha vida de actor foram atingidos através da interpretação de papéis cuja actuação se resumia a escassos minutos. Contudo, a empresa — que me tinha contratado e remunerado durante oito ou nove meses por ano — tanto me pagava por este trabalho como pelo de um protagonista ou, ainda, quando nem sequer tomava parte no espectáculo. Isto era e é assim, aqui e em toda a parte. E pode estar certo que não é por isso que o teatro está em crise. Posso mesmo garantir-lhe que a R. T. P. é a maior, a unica beneficiária da crise de teatro, devendo a esta crise (e também á circunstancia de haver alguns actores que tal como eu não querem colaborar com certo empresário) a possibilidade de encontrar profissionais para os seus programas. Aliás, no seu próprio interesse, a TV deveria pagar melhor. Parafraseando um «slogan», eu digo: «a televisão queima que se farta». Excelentes artistas, cujo agrado é manifesto e justíssimo, á força de serem continuamente exibidos acabam por ficar «queimados» — com prejuizo para ambas as partes. Pagando melhor, os actores não necessitariam, como agora, de actuar contínuamente e a TV disporia de mais elementos não esgotados para a constituição dos seus elencos. Haja em vista o que acontece com as séries estrangeiras, como Bonanza, Dr. Kildare, etc. Apesar de confeccionadas com abundantes meios de agrado, necessitam de centralizar a acção de cada episódio sobre uma ou mais figuras estranhas aos elencos de base. E mesmo assim já muitos espectadores acusam saturação. De resto, nos meus contactos com alguns funcionários verifiquei que eles reconhecem a situação tal como a expus.

● Artistas estrangeiros

— Mas não estará a exagerar? Se a TV paga tão mal, como é que consegue contratar artistas estrangeiros?

— Em resposta a essa pergunta, eu não resisto á tentação de lhe contar um episódio: de todas as vezes que me têm convidado eu ponho o meu problema. E como as pessoas em questão não dispõem de poderes para resolvê-lo, muito amávelmente, lamentam a situação e passamos a conversar, a título pessoal, sobre generalidades. Uma vez, num grupo de três ou quatro pessoas, uma delas dizia que a TV tinha uma missão cultural e social a cumprir, incluindo a de dar a conhecer a todos os portugueses os valores mais representativos. Mas, para isso, era indispensável que esses valores, patrióticamente, não dificultassem a necessária colaboração. Devo declarar-lhe que fiquei aturdido. Mas, após um momento de embaraço, respondi: confesso que nunca tinha encarado o caso sob esse aspecto, que reconheço justo. Mas, então, façamos uma coisa. O fanado cançonetista Charles Trennet veio á TV. Cantou durante meia hora umas cançonetas que há muito sabe de cor e salteado (muitas delas eu ouvi em discos tocados numa grafonola ainda de manivela, que tive há mais de trinta anos!). 97 por cento dos portugueses que o ouviram talvez tenham adormecido. Dos 3 por cento restantes, alguns já o teriam visto «en nature» em Paris ou em Lisboa. Resumindo: custou um dinheirão e não interessou a ninguém! Eu não posso ser tão modesto que não reconheça que a minha actuação perante as camaras da TV terá mais interesse para os 100 por cento dos espectadores. Este, é o primeiro factor a ter em conta. O segundo, é que a sua actuação foi de meia hora e a minha será pelo menos de hora e meia — o triplo do tempo. O terceiro, é que, enquanto ele veio impingir as cançonetas que sabe há um ror de anos, eu terei de estudar especialmente, durante um mês ou mais, uma obra que após uma unica exibição não me servirá para mais nada. Parece-me que tomando na devida conta o peso de todos estes factores a TV, patrióticamente, não devendo diminuir-me, também não deverá oferecer-me menos do que despendeu com o sr. Trennet, e eu, patrióticamente, quero sómente mais um escudo.

— E depois disso chegou-se a alguma conclusão?

— Sim. Chegou-se á conclusão de que eu era um grande humorista, por todos me acharam muita graça. E, como o riso é contagioso, também eu ri depois.

● Camaradagem

— Mas, se não houve ainda uma base de acordo, nenhuma transigência, qual é a circuns-

Gamboa

tancia que o leva a ir trabalhar á TV?

— Uma circunstancia que tem origem num facto dos mais gratos da minha vida profissional. No Teatro, como em tudo, houve sempre — e haverá! — uma discordancia, uma irreverência, um antagonismo entre as chamadas gerações novas e as anteriores. Ora, uma das poucas grandes satisfações de ordem moral que tenho sentido reside exactamente nas demonstrações de simpatia, concordancia, solidariedade, consideração que muitos dos actores chamados novos têm tido para comigo, por vezes em termos tão desvanecedores que eu pareceria justamente o maior dos idiotas se as repetisse. Ora, o Paulo Renato e o Alexandre Vieira são produtores independentes da TV e vinham há muitos meses a solicitar a minha colaboração. Escusei-me, alegando o meu antigo problema com a TV, que eles conheciam. Mas eles insistiram sempre por tal forma que eu seria ingrato se não aquiescesse. Ninguém terá de sentir melindres. Trata-se de dois colegas, de dois colegas que sempre me trataram bem (na presença e na ausência!), de dois colegas da geração sucessora da minha, sobretudo. Têm a ilusão de que a minha colaboração lhes será util. Eu duvido, mas não posso recusar. Oxalá não se enganem.

— E a respeito de Teatro?

— De Teatro ou de teatradas?

— De Teatro.

— Não sei nada. Não tenho lido jornais estrangeiros, estão muito caros.

— Eu falava-lhe de cá do País. Não percebeu?

— Como falou de Teatro, não percebi. Quer que falemos das coisatas de cá. Então vamos contar mentiras? Está bem. Comece lá.

.....

E, em lugar de começar, foi assim que acabou a entrevista com o José Gamboa.

Paul Meurisse e Michèle Morgan no filme «Méfiez-vous, Mesdames»

A experiência de «Adorável Mentiroso»

(Continuação da 1.ª página)

interesse nessa «sondagem», em obtermos algumas opiniões acerca dos êxitos, dificuldades e outras circunstancias de interesse resultantes de um contacto recente e directo com publico tão diferenciado. Eis as respostas que obtivemos.

Jacinto Ramos — As razões do êxito da nossa iniciativa residem na cobertura financeira que nos foi dada pela Fundação Gulbenkian, o que nos permitiu encarar a montagem do espectáculo com a riqueza e o apuro necessários, para que fosse digno e correspondesse aos desejos do publico.

Eunice Muñoz — Sem esse apoio, não só não teriamos podido preparar o espectáculo com o guarda-roupa e a dignidade de exigir, como não teriamos obtido sequer os resultados financeiros capazes de nos garantir os nossos ordenados. Esse apoio permitiu-nos, ainda, oferecer um espectáculo a preços razoáveis — de 30$00 a 7$50 — com facilidades para estudantes.

— Que compromissos trouxe esse auxílio da Gulbenkian?

J. R. — O de darmos uma dezena de espectáculos na Provincia e um em Lisboa. Devido, porém, a muitas solicitações, esse numero foi ampliado para 21 espectáculos, integrados no «Ciclo Gulbenkian de Teatro».

— Podem falar-nos de factos significativos, durante a «tournée»?

E. M. — Olhe, entre o que mais nos impressionou foi a visita a Viseu e a Coimbra.

J. R. — Em Viseu, já não havia teatro há 6 ou 7 anos! Um dos teatros está em ruinas. O Teatro Viriato encontra-se transformado em armazem de mercearia!

E. M. — Não deixámos de dar espectáculo, aliás, dois, no salão de um clube, com 200 lugares, o que nos deu prejuizo, mas muita satisfação. A situação em que está o teatro é, de facto, muito grave.

J. R. — Verificamos que a crise não é só de ordem económica. Os lugares que se vendem melhor são os mais caros. O publico popular está divorciado do teatro. Este só atinge a massa mais ou menos burguesa.

— E como reagiu o publico?

E. M. — De um modo geral, muito bem. Mas a reacção dos estudantes de Coimbra foi extraordinária. Na «matinée» que lhes foi dedicada, encheram o Teatro Avenida e aplaudiram com entusiasmo incomparável. Foi o nosso melhor publico.

J. R. — Até certo ponto, isso percebe-se. Existem ali duas colectividades estudantis que se dedicam e amam o teatro. O interesse dos estudantes de Coimbra contrastou, de forma chocante, com Lisboa. Reservámos 600 lugares para estudantes, e só apareceram 30!... Há, também, que destacar o interesse pelo teatro de alguns empresários, que se mostraram muito compreensivos e acolhedores, como por exemplo, o do Tivoli — onde se fez pela primeira vez teatro com artistas portugueses.

E. M. — Não podemos também esquecer as muitas ajudas que tivemos, como as da D. Amélia, do Ribeirinho, do Pinto de Campos, do José Miguel.

J. R. — Sim, é justo. Provas de solidariedade e camaradagem que muito nos sensibilizaram.

— Esta experiência foi importante para o futuro das vossas carreiras?

E. M. — Muito importante...

J. R. — ...e verificámos que, apesar de tratar-se de uma peça difícil, demasiado subtil, o publico correspondeu. O publico aprecia as iniciativas, quando são sérias e dignas.

Prémio Itália

Disputou-se em Nápoles, uma vez mais, o «Prémio Itália», tradicional festival de televisão e rádio, organizado pela R. A. I. Nesta sua décima quinta edição o «Prémio Itália» justificou bem o prestigio e a reputação que o emolduram e que granjeou, logo de início, com inteira justiça. Os prémios foram concedidos, de novo, com isenção absoluta assinalando as melhores obras apresentadas a concurso. Sob a direcção de Gian Franco Zaffrani, o «Prémio Itália» continua, pois, a merecer a confiança e o respeito de quantos estão ligados ás actividades radiofónicas e da TV. Muito embora se tenham multiplicado, nos ultimos anos, os festivais de televisão, ele continua a ser, sem duvida, a mais séria e respeitada competição internacional do género.

*

Foram as seguintes as obras galardoadas este ano com o «Prémio Itália»:

Rádio — *Obras musicais com texto: «Le coeur révélateur» (França), de Philippe Soupault, com musica de Claude Prey; Obras literárias: «Les enfants du palais» (França), de Michel Cournot, realização de Alain Trutat; documentários: «Serq», de Emile Henceval; estereofonia: «Le refus» (Suiça), de Pierre Walker.*

Foram ainda concedidos dois prémios complementares instituidos pela R. A. I. Ambos couberam ao Japão.

Televisão — *Obras musicais: «La leçon» (Dinamarca), de Flindt e Georges Amiel; dramáticos: «The lover» (Grã-Bretanha — estação I. T. A.), de H. Pinter; documentários: «Storia de la bomba atomica» (Itália), de Virgilio Sabel.*

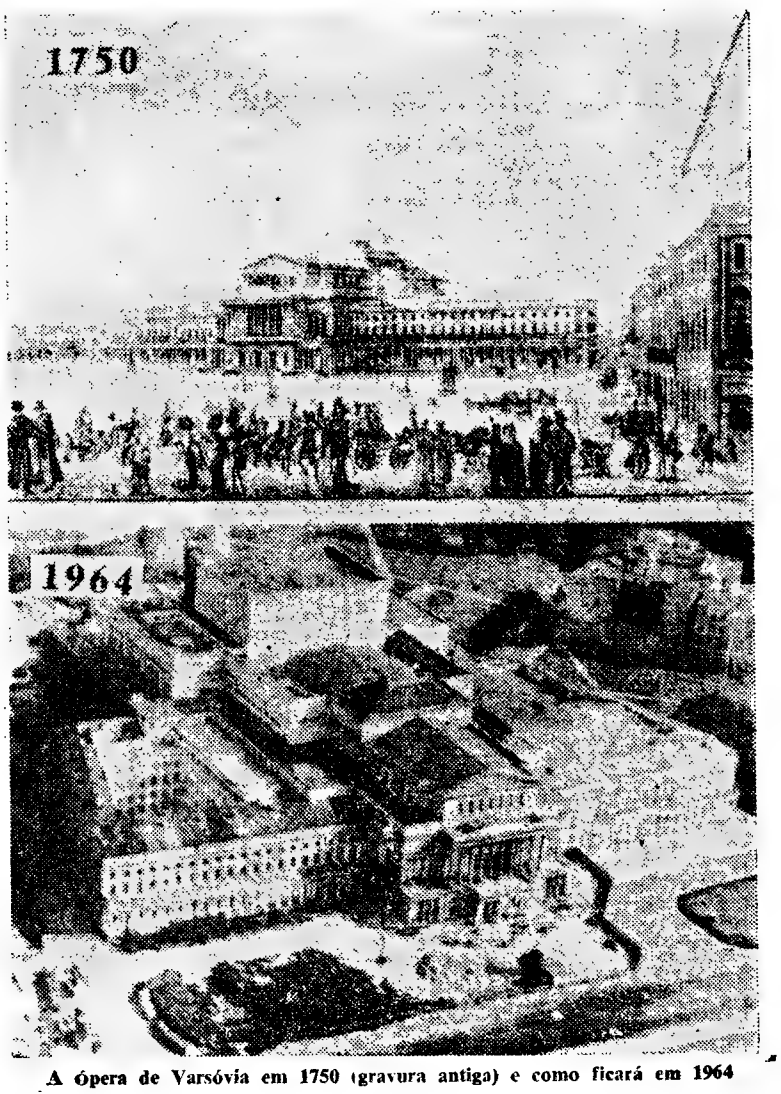
A nova Ópera de Varsóvia

Um surto de actividade lírica regista-se actualmente na Polónia. Sobem á cena os reportórios tradicional e contemporaneo. Na verdade, na Opera de Varsóvia, situada num edificio provisório, foi possível assistir-se, durante os ultimos meses, á representação de obras de Donizetti, Offenbach, Richard Strauss, Giordano, Prokofieff, Bartok, Falla, Honegger, Strawinsky, Hindemith, Dallapiccola, Luigi Nono...

Semelhante adesão á arte lírica justifica plenamente a edificação na capital da Polónia, de um teatro moderno dedicado á ópera, o qual será já inaugurado no decorrer do próximo ano.

O edificio é enorme. Ocupa, no centro da cidade, uma superfície imensa. Dois mil lugares! Compreende multiplas salas de ensaios, «ateliers» de construção e de pintura, um palco de extremas possibilidades técnicas, outros dois palcos laterais e uma abóbada ampla... O palco principal, além de ser rolante, pode deslocar-se sobre carris. Trata-se de um conjunto maravilhoso e inquietante.

Maravilhoso — porque a sucessão dos cenários se pode fazer de maneira continua; inquietante — porque tal é uma porta aberta para um estilo de feição realista, que não se coaduna muito bem com a arte lírica. E a ópera exige mais sugestão do que concretização...



A ópera de Varsóvia em 1750 (gravura antiga) e como ficará em 1964

quem te viu e quem TeVê

- *Maria Helena voltou á TV. Aquela que foi a primeira locutora (primeira quer na antiguidade, quer quanto ao valor profissional) regressou, finalmente á R. T. P. Mas voltou não como locutora privativa, antes e apenas como apresentadora do novo concurso semanal. Lamentando, embora, que o regresso não seja total, não deixamos, contudo, de aplaudi-lo, pois a actuação de Maria Helena no concurso «Ou sim ou não» veio confirmar, de novo, o seu merecimento e colocá-la, outra vez, á cabeça das presenças femininas da R. T. P. Entretanto e para vincar melhor a diferença entre o* certo *e o* errado *aparece agora, de vez em quando, no pequeno «ecran» uma nova locutora que não sabemos donde veio, mas que é, insofismavelmente, a negação do mister, tanto na presença e aspecto físico como na voz e também na dicção.*

- *«Relatório do Progresso» é um suplemento do Telejornal que se vê com inteiro agrado. Boa recolha de temas, assuntos bem escalonados, actualidade e ritmo são os ingredientes usados e que resultam, efectivamente, da melhor maneira. Lamenta-se, porém, a hora pouco ajustada a que é exibido e a irregularidade da sua apresentação. Parece-nos que o programa merecia bem uma presença semanal. E já agora pergunta-se: Por que não tem o telejornal outros suplementos, tal como se passa lá fora com os seus congéneres das diferentes estações europeias. Há temas e sectores que bem mereciam igualmente esses suplementos de actualidade a cargo do jornal da TV — uns porque não são tratados ainda ao longo da programação e os outros porque, embora o sendo, sofrem repetidos maus tratos. Repetidos e variados.*

- *Com um mês de intervalo vimos dois programas ditos musicais ou de variedades que vieram corroborar aquilo que se diz e observa sem esforço — o nível de tais programas roça as raias da mais triste amargura (como quase toda a programação, aliás) e exige remédio pronto, ataque eficaz e decidido. O primeiro foi apresentado no dia 10 de Setembro passado, o segundo, há poucos dias, na ultima sexta-feira. Classificação a dar a cada um deles: a pior, quer quanto ao valor dos actuantes ainda no que respeita á concepção e realização dos mesmos. Não interessa nem adianta estar aqui a enumerar razões e argumentos em abono da afirmação feita, pois os factos são o melhor testemunho e confirmação plena do que acima se declarou.*

- *No meio de um panorama assim deveras desolador salva-se, ou pelo menos tenta salvar-se, o sector da reportagem, da actualidade informativa. O nível, sobriedade e interesse da rubrica dedicada á viagem presidencial ao Ultramar comprovaram-no uma vez mais. Bom trabalho, merecedor de uma nota de apreço e de louvor. Ela aqui fica, pois.*

TELE-VISOR

UM ÊXITO QUE SE PROLONGA!...

"PASSATEMPO PAC"

QUE NO DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1963, DAS 11 ÀS 13 HORAS, APRESENTA PARA MAIORES DE 12 ANOS

NO EDEN-TEATRO

O RANCHO DAS CAMPONESAS DO CORVO

COM 30 FIGURAS

VISADO PELA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

ALICE AMARO

RANCHO DAS CAMPONESAS DO CORVO

MANUEL DE ALMEIDA

MARIA MANUELA SILVA * FERNANDO FORTE * HILÁRIA MARIA * MANUEL DE ALMEIDA * ALICE AMARO

FERNANDO CONCHA com o conjunto «Mistério» e o RANCHO DAS CAMPONESAS DO CORVO

ESTE ANÚNCIO PASSA A SER INSERIDO TODAS AS 4.as-FEIRAS

ESTE ANÚNCIO PASSA A SER INSERIDO TODAS AS 4.as-FEIRAS

FERNANDO CONCHA e o conjunto «MISTÉRIO»

LOCUTORES:

ARTUR ALVES e FRANCISCO ARMANDO

PRÉMIOS

MAGICOTE

A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

«ORQUESTRA PAC»

sob a direcção do maestro VICTOR BONJOUR

CONCURSOS

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L
Rua Nova do Almada 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Mênage
Máquinas industriais e agrícolas

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa — Rua da Prata
Rua dos Correeiros

casa FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44
Lisboa-2

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

PARA O PENTEADO MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

CAFÉ CHAVE D'OURO
mais de 50 anos ao serviço do público
VILARINHO & SOBRINHO, L.da
JANELAS VERDES — LISBOA

NOVA CAMPANHA DE BRINDES DA FARINHA PREDILECTA

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

COMA CHOCOLATES DA FAVORITA

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60
SOC. PERFUMARIAS DORLAN	Rua António Maria Batista, 20
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
TEIXEIRA, LOPES & NEVES	Rua Nova do Almada, 1 a 9
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
PAPELARIA «A LITERÁRIA»	Rua Saraiva Carvalho, 288-A

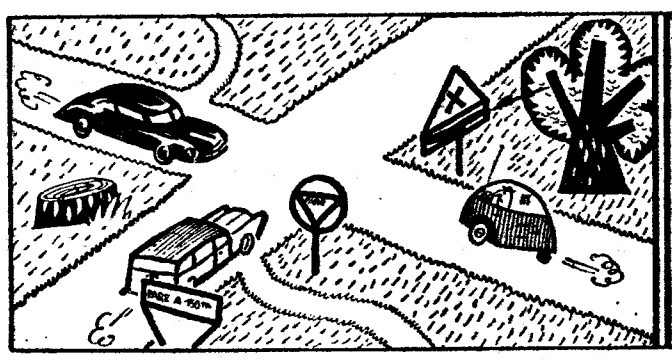
BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO A: 5$00 E 10$00

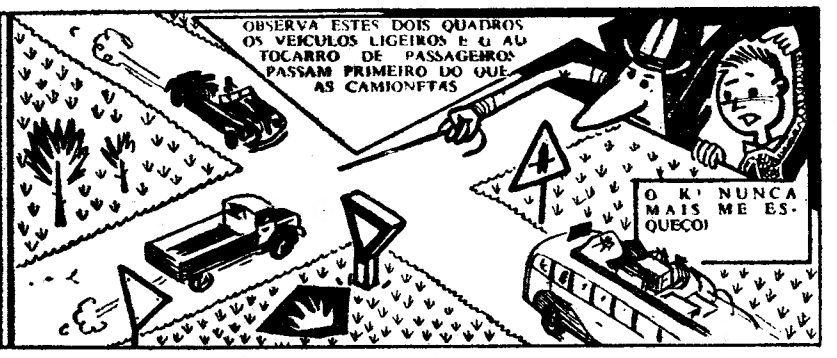
ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO-8

TAMBÉM SE PERDE A PRIORIDADE QUANDO...

Há ainda outro caso, ensina o tio Casimiro, em que se perde a prioridade. E, juntando a lição ao exemplo, explica claramente ao Cristóvão qual o sinal que obriga a parar em favor de outros veículos. Depois, repisa, e nunca será demais repisar, que a prioridade pertence, regra geral, ao veículo que surge da direita!





JUSTIÇA CONTRA JUSTIÇA

(HEAVY STAR ON HIS CHEST)

por GIFF CHESHIRE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O xerife Jim Farnol tenta impedir Fred Schuman de travar duelo com o conflituoso delegado da cidade, Gurney Rales, mas Shuman não lhe dá ouvidos. Procurando vingar-se da morte do irmão, Schuman força um encontro com Rales no Casino de Lupe Tantro. Shuman chama a Rales assassino e insulta-o de tal maneira que o desconcerta...

CAPITULO II

Havia manchas encarnadas no rosto de Rales. Estava acostumado a preparar armadilhas e esta era a primeira vez em que caira numa. Esta nova sensação fê-lo hesitar por um momento. Schuman não o ameaçara. Estava certo que Schuman não dispararia contra ele. Portanto arriscava a vida se o fizesse engolir o insulto. Não o queria fazer, pois não ignorava o descontentamento que já lavrava entre as pessoas de Basin Rock contra ele. Se Schuman se saísse bem disto, pensava Jim Farnol, fascinado pela cena, já ajustara as contas com o assassino do irmão.

— Bem, Rales? — perguntou Schuman.

Rales fez o que lhe custava mais. Recusou violar o código e disparar contra Schuman.

— Por agora não pega, Schuman, mas haverá outra ocasião.

Voltou-lhe as costas e foi-se embora. Houve um suspiro de alívio em toda a assistência.

— Tiveste sorte, Fred — disse Jim, dirigindo-se-lhe: — Agora vai para casa.

Os companheiros de Schuman levaram-no.

— Vou para o acampamento — disse-lhes este.

*

Jim acordou no dia seguinte de madrugada, ao som de fortes pancadas na porta do seu quarto. Estava ainda sonolento quando abriu a porta. Dave Berkley, o caixa do banco da cidade, permanecia no umbral da porta, com uma expressão de panico.

— Vem ao banco, Jim! — arfou Berkley. — Baker... está morto! Apunhalaram-no a noite passada!

7

Jim com esta notícia despertou logo. George Baker era o administrador do banco onde Berkley trabalhava.

— Acalma-te, Dave, e conta-me o resto.

Berkley forneceu-lhe os pormenores, enquanto Jim se vestia. A esposa de Baker chegara a casa de Berkley, alarmada por o marido não ter ainda regressado. Um homem, contou ela, fora a sua casa por volta das oito e meia, na tarde anterior. Ela não o vira, porque Baker falara com ele fora da porta. O marido entrara, pegou no chapéu e saiu sem lhe dar explicação alguma. Já acontecera antes sair desta maneira para tratar de negócios, e por isso não se preocupou quando se foi deitar. Mas, ao acordar de madrugada e não o vendo, ficou assustada. Foi até ao banco, mas as portas estavam fechadas. Então foi a casa de Berkley que tinha uma chave do banco.

— E lá estava ele — concluiu Berkley. — No chão em frente ao cofre com uma faca nas costas.

— Roubo? — perguntou Jim.

O caixa acenou afirmativamente.

— A remessa de moedas de trocos veio há dois dias, para compra de gado. Quase duzentos mil, Jim.

— Vamos — ordenou Jim.

A senhora Baker ainda estava no banco, sentada numa cadeira á entrada, completamente desfeita de dor. Jim afagou-lhe o ombro quando passou. A cena dentro do banco era tal como o caixa descrevera. Baker jazia de cara voltada para o chão, numa poça de sangue, com a faca nas costas, em frente ao cofre. Nem a prata nem o ouro foram roubados, dissera Berkley, apenas as moedas pequenas. Dirigindo-se á mulher do banqueiro, Jim perguntou:

— Não sabe quem foi o homem que visitou o seu marido?

— Não sei. Já dei voltas á cabeça para ver se me lembro da voz.

— É melhor ir agora para casa — retorquiu-lhe Jim, tristemente. — Dave, leva-a e vai chamar umas senhoras, para lhe fazerem companhia.

8

Dave acenou afirmativamente e pegou suavemente no braço da sr.ª Baker.

Durante um momento, depois de os dois terem saído, Jim ficou a pensar. Alguém que Baker conhecia e em quem confiava levou-o ao banco e matara-o depois deste ter aberto o cofre. Usara uma faca para não acordar a cidade com o barulho dum tiro. Exactamente pela razão de Baker o conhecer tivera de o matar, para encobrir o roubo. O criminoso era alguém que sabia da remessa do dinheiro. Uma suspeita assaltou o espírito de Jim. O tal homem chegara a casa por volta das oito e meia, assim informara a sr.ª Baker. Por esta altura a atenção de todos na cidade estava voltada para o que iria acontecer entre Rales e Schuman. Alguém que sabia da remessa do dinheiro, aproveitou esta ocasião para enganar Baker e roubar o banco! Jim esperou no banco até Berkley voltar para não deixar ninguém entrar, e então foi informar o médico legista. A seguir voltou ao quarto, lavou-se e barbeou-se e desceu até á sala de jantar do hotel para tomar o pequeno almoço, café, ovos e torrada. Charlie Lambert já lá estava também a comer. Jim sentou-se na mesma mesa. Pediu o que quis e contou ao presidente municipal o que acontecera.

— Deus meu, Jim! — lamentou-se Charlie. — Isto fará fechar o banco!

— Talvez — concordou Jim. — É uma grande quantia.

— Tens alguma pista?

Jim abanou a cabeça, notando a desconsolação na cara de Lambert. Este não era apenas um caso de manutenção da ordem, onde um homem de lei do tipo de Rales podia brilhar com a sua espingarda. Era um crime e requeria inteligência, nervos e paciência. Lambert parecia percebê-lo.

— Tens de o descobrir, Jim — disse Lambert, desesperado. — E não só pelo Baker. Esse dinheiro tem de ser recuperado. Se o banco abrir falência, prejudicará a cidade. O dinheiro da compra de gado irá para Diamond Point. Até já o tentaram.

— Charlie, Baker foi morto por alguém em quem confiava.

9

— O que queres dizer por confiar?

— Baker não abriria o banco a um desconhecido. Ele não foi forçado, senão a mulher perceberia. Foi alguém que tinha razão antes disto para precisar de dinheiro dentro de horas, e por isso dirigiu-se a Baker nessa noite.

— Um dos compradores de gado? Um jogador? Quem é que achas que foi?

— Podia ser qualquer um.

— O banco devia manter-se fechado até o dinheiro ser recuperado, ou então haverá uma corrida ao banco, de certeza.

O presidente comeu o resto do pequeno almoço e saiu, aterrado pela ameaça económica da sua cidade. Mal tinha acabado de sair, quando Gurney Rales apareceu pela outra porta, batendo com força os calcanhares no chão.

— Podia bem ter informado o delegado — disse ele furioso a Jim — quando o banco desta cidade é assaltado e o dono morto.

— Pensei que já soubesse pelos seus informadores, Rales — disse Jim ironicamente.

— Bem, não é assim tão grande o mistério. Quem é que ontem á noite me fez passar por parvo? Aquela comédia no Casino foi só uma parte, aparentemente. Fazer o assalto ao banco debaixo do meu nariz, foi o resto. Nunca aconteceu isto antes, numa cidade minha. Foi tudo combinado por Schuman. Ele está agora no acampamento, que é território fora da minha jurisdição.

— Já arranjaste uma história perfeita — disse Jim. Em primeiro lugar, o mundo não anda á tua volta, Rales, mesmo que julgues o contrário. Se Schuman tivesse participado no roubo ao banco, nunca teria apunhalado Baker pelas costas.

— Se não queres prender um amigo, — rosnou Rales — delega o caso em mim e eu o farei!

— Este é um trabalho de lei, Rales, não uma desculpa para espectáculos de tiroteio.

— O que te estou a contar é lógico — insistiu Rales. — Schuman veio á cidade decidido a um duelo comigo. Tem amigos nos ranchos. Combinaram tudo. Shuman sabia que eu o não mataria, a não ser que fosse o primeiro a disparar. Mas a sua grande satisfação foi o roubo no banco ao

10

mesmo tempo que se armava em bravo. É melhor ires já atrás dele, Farnol.

Rales saiu batendo a porta com força. Jim gastou algum tempo fazendo perguntas aqui e ali. Mas o resultado foi que ninguém viu Baker na rua, sòzinho ou acompanhado. Jim entrou de novo no banco, sem ter adiantado coisa alguma e sentou-se ao lado do caixa.

— Diz-me quem sabia da nova remessa de dinheiro?

— É fácil — respondeu Berkley. — O sr. Baker e eu, e Tom Waters, o recebedor. Fora do banco havia as pessoas da mala-posta. Rollie Eubank, o agente, e o velho Ed Smith, que guia a diligência que trouxe a remessa ao banco.

— Ed costumava ser o guarda da mala-posta de Plata — pensou Jim, alto. — Foi onde o foram buscar para este emprego. Se ele roubasse, já o teria feito ha muito mais tempo. Não sei nada sobre Eubank, o agente, que está aqui há pouco. Por outro lado, que desculpa teria ele no seu emprego para vir aqui e fazer Baker abrir o cofre?

— Podia ter dado dinheiro para outrem o fazer — acrescentou Berkley.

— Isso também tu ou o recebedor — notou Jim, calmamente.

Em vez de se zangar, Berkley disse:

— Eu sei — o que reforçou a ideia de Jim de que as mãos de Berkley estavam limpas do sangue de Baker.

— E o que há sobre o recebedor? — perguntou Jim.

— Nunca mais confiaria na minha opinião, se soubesse que ele estava implicado no caso, Jim.

— Sei que alguém foi subornado. O homem de quem desconfio está agora fora do meu alcance. Espero ir até ele por meio do informador.

— Queres dizer que sabes quem cometeu o roubo e o crime? — perguntou Berkley surpreendido.

— Com certeza — respondeu Jim e saiu.

(Continua)

ESTÚDIO
DE COLECCIONADORES

Aumenta constantemente o numero de inscrições de sócios do Estudio de Caleccionadores, agremiação recentemente fundada pelos srs. Alberto Virginio Baptista, drs Paulo José de Cantos e Fernando Neves do Carmo, D. Maria Gonzaga Ribeiro e outros.

Já deram a sua adesão coleccionadores de ex-líbris, armas e armaduras, caricaturas, postais panoramicos, romanticos, de raças, usos e costumes e de pássaros raros e exóticos, fotografias de navios, rótulos de hoteis, cintas de charutos numismática, medalhística, filatelia e filumenia, cinzeiros, cactos, crómos, cédulas camarárias, carimbos de bibliotecas publicas e particulares, arte sacra, emblemas, isqueiros, lápis de reclame, estampas, leques, pinturas, etc.

Concluídas as obras de ampliação a que se está a proceder no edifício onde vai ser instalada a colectividade, na Praça Principe Real, n.' 5, numa das primeiras reuniões a levar a efeito, se deliberará sobre exposições a efectuar.

Até lá as inscrições devem ser solicitadas á Rua de Entrecampos, 40, 1.°, esquerdo, Lisboa-5, sendo considerados membros fundadores as pessoas que as fizerem até á aprovação oficial dos estatutos, já requerida.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19. do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 158 m, do apoio n.° 5 do ramal aéreo para a Noudar, Limitada, ao posto de transformação n.° 2 de Moura, no concelho de Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Agosto de 1963.

O Engenheiro Chefe
(a) GUILHERME MARTINS

Casa Max

Confecções pronto a usar

M O D A S
L A N I F Í C I O S
G A B A R D I N E S
S O B R E T U D O S

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

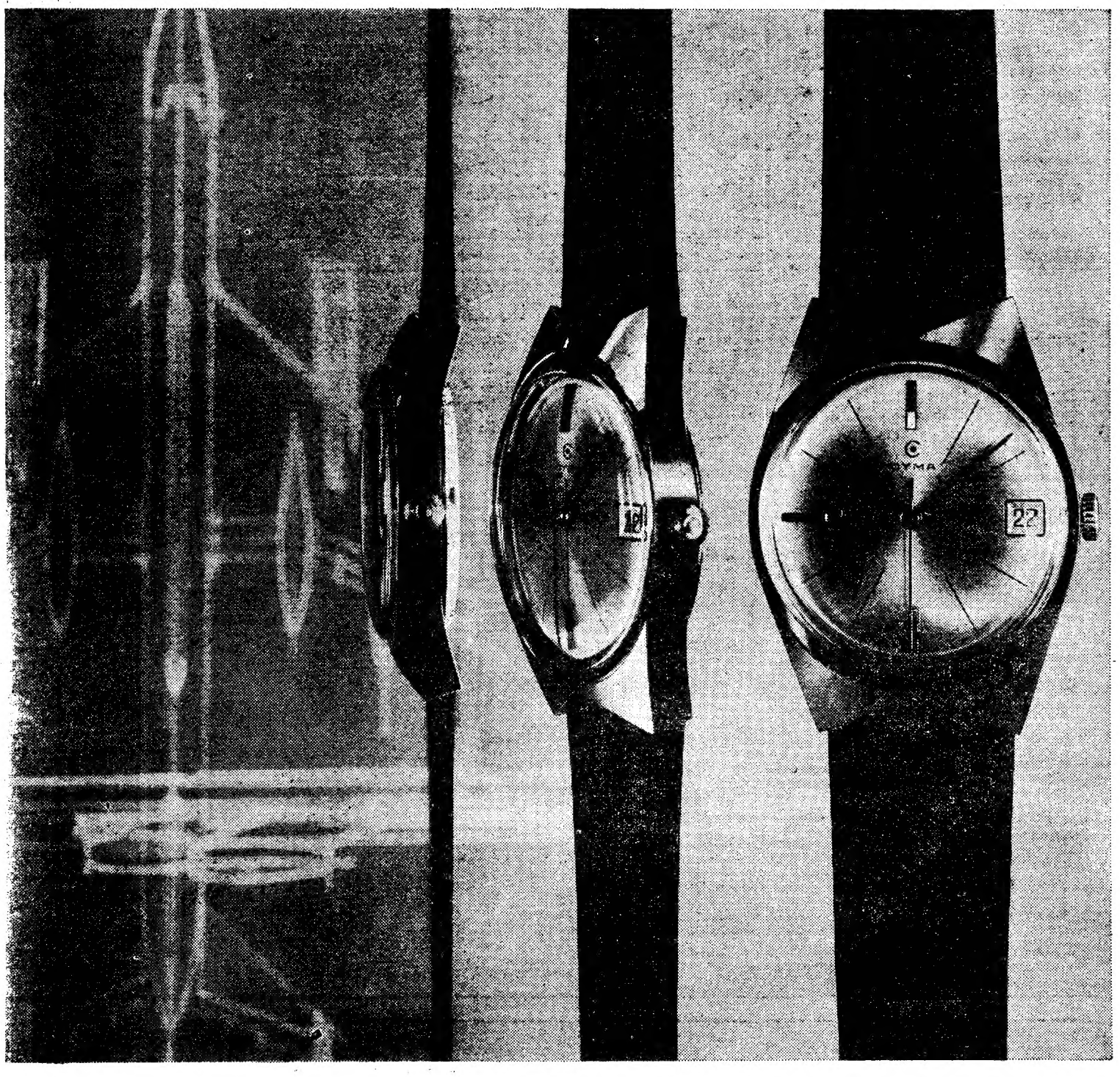
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS 68 41 41 2/3

ROSA MARIA FRANCO VEIGA

MISSA DO 7.° DIA

Sua família participa que amanhã, dia 16, ás 10 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa do 7.° dia pelo seu eterno descanso.

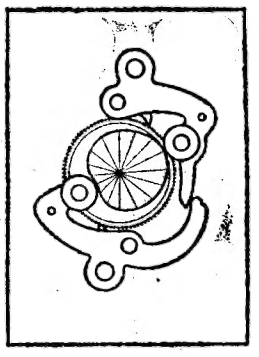
UMA NOVA ESTÉTICA NA RELOJOARIA



Um objeto novo encontra muitas vezes a sua forma pelas próprias exigências da técnica. É o caso dos aviões ou dos foguetões por exemplo. – Mas os objetos tradicionais são mais lentos a evoluir na sua forma. É o caso do relógio!

Cyma procurou acelerar a evolução estética da relojoaria encarregando a sua equipa de desenhadores, de definir um modelo moderno, livre dos servilismos convencionais. Depois de pacientes tentativas eles realizaram o Autorotor-Executive, o mais moderno dos relógios automáticos, com o caixilho mais moderno.

A sua elegância é devida à pureza da sua linha, sem qualquer desvirtuamento. – Os dados modernos da estética exigem uma relação normal entre a superfície e o volume. Eles foram inteiramente respeitados neste novo relógio, o que permitiu a colocação duma máquina automática, um mecanismo calendário, uma segunda central direta e um sistema de impermeabilisação oferecendo toda a segurança de movimento e de uso.



Se lhe interessam os problemas da estética moderna peça ao seu relojoeiro – ainda que não tenha necessidade de relógio para já – que lhe apresente esta novidade.

Êle o fará com muito gosto, se souber que você é sensível, como muita gente da nossa época, ao encanto das formas modernas.

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO DE «CORAÇÃO MÁGICO»
AGORA COM A CAIXA MAIS MODERNA

CYMA AUTOROTOR

um jovem ao acaso

P. — Uma mensagem para os jovens?
R. — Amizade entre todos — já que os adultos a não têm...

P. — Como se chama?
R. — Maria Manuel Martins Vilhena.

P — Que idade tem?
R. — Doze anos.

P. — Estuda?
R. — 1.º ano do liceu.

P. — Impressões desse 1.º ano?
R. — Em primeiro lugar, uma grande falta de camaradagem. Veja que de uma turma de 38 alunas, só duas — duas apenas! — se tornaram amigas mas verdadeiras amigas.

P. — Duas? Já não é nada mau?
R. — Acho pouco.

P. — Que disciplinas prefere?
R — Ciências e Matemática

P. — E Português?
R. — De português gosto de poesia...

P. — Um poeta?
R. — Fernando Pessoa — «O menino de sua mãe» por exemplo. Temos em casa o disco de Vilaret. Também gostava de citar o nome de António Alexio, muito amigo da minha família. Temos até livros com dedicatória dele.

P — Sabe alguns versos dele de cor?
R. —
«Tu que tens saber profundo
és engenheiro e vês bem,
faz uma ponte onde o Mundo
passe sem esmagar ninguém».

P. — Voltemos ao estudo... Em que liceu estuda?
R — No Liceu Nacional Infanta D. Maria, em Coimbra.

P. — É aí que mora?
R. — Exactamente.

P. — Qual o caminho que pensa seguir?
R. — Desejava ser astrónoma. Até agora... pode ser que as ideias mudem...

P. — De onde vem esse desejo?
R — Não há nada mais belo como estudar o Mundo em que vivemos — não o mundo-terra — mas o Mundo Universal a que pertencemos

P. — Quando não estuda, o que é que faz?
R. — Correr, brincar saltar muros, temos muito tempo para sermos senhoras! Gosto de cinema, gosto de ler...

P. — O quê?
R. — Tudo o que vier á mão..

P — De preferência que género?
R — Assuntos científicos Acabei agora «Os Mistérios da Terra», gostei bastante.

P. — E desportos?
R — Natação e basquetebol

P. — Qual é a pessoa que mais admira?
R. — A mãe. A sua compreensão, a sua capacidade de trabalho, o seu espírito de sacrifício.

P. — E a respeito dos irmãos?
R. — São bons para mim Mas gostava de ter mais. Um mais pequeno do que eu, para tomar conta dele...

P — O que pensa da vida?
R. — Nem sempre penso a mesma coisa, mas há uma coisa que penso sempre: que nada há tão belo como a vida... Acho que a vida poderia ser melhor do que é... Por exemplo há

MARIA M. MARTINS VILHENA

muita gente que tem demais e há gente que não tem nada, pela palavra nada. Não há amor bastante...

P. — O que é que mais a impressiona?
R. — A guerra, a falta de compreensão. Devia-se em todo o Mundo, chegar a uma conclusão sem ser preciso usar as armas.

P. — Uma mensagem para os jovens?
R. — Amizade entre todos — já que os adultos a não têm...

DIVAGANDO

(Continuação da 1.ª página)

assustado. O parapeito é vermelho e dá para um caminho tosco, ladeado de árvores e vinhedos. É lindo! Às vezes fico-me horas e horas a olhar ao longe e sinto (eu nem sei bem o que sinto) como que uma doce vertigem. Apetecia-me não ter nascido desta forma, menina da cidade, perante quem os caseiros se desbarretam e as crianças quase nem sabem rir. Se eu fosse filha da Marta por exemplo? Teria nove irmãos morenos e ladinos que comem boroa e caldo verde à ceia Seria melhor tocar o boi e ver a nora girar num gemido surdo, do que estudar Latim ou outra coisa tão enfadonha, rodeada pelo mesmo cenário e a respirar aquele ar viciado do perfume da mãe. Mil vezes o campo Mil vezes as madrugadas de cesto no braço e enxada ao ombro. Poderia ver nascer o sol todos os dias. Sentiria em mim o cantar maravilhoso da Natureza. Aqui vivo. Lá vegeto. Aqui rio Lá esqueço o próprio rir. Até o gargalhar descuidado terei que moderar. «É feio gargalhar! Deselegante! Próprio da gentalha!» Dizem eles Sorriem num movimento de lábios estudado. Caminham dando um ar especial aos passos. Meneiam a cabeça e pousam nos lábios um cigarro caro. Vestem segundo o último figurino de Paris. Cuiam negligentemente um carro sport. À noite adormecem vazios. Falta-lhes qualquer coisa. E os dias vão passando. Tornam-se artificiais. Desdenham da singeleza e arrastam-se cada vez mais cansados para essa roda de vaidades e aparências que os esmagarão um dia.

«Vai estudar». «Larga o gato». «Pinta os olhos um pouco mais». «O meu **crayon**?». «O meu disco?» «Dá-me um cigarro. Sempre as mesmas palavras. «Vamos ao Casino». «Fecha a boca». «Acorda. Que rapariga sempre na lua!»... É demais! Estou farta de ouvir sempre o mesmo durante o ano inteiro. Quem me dera ficar aqui para sempre! E o curso? E a família? E os sonhos? Não sei. Não sei. Nunca sei nada. Às vezes creio que o Mundo é todo meu. Que a um simples movimento dos meus lábios acorrerão as gentes. Que a própria Natureza se vergará a uma das minhas fantasias. Depois descubro que é mentira. Que sou um nada perante o infinito. Que nasci só para sonhar e despertar numa cadeia imensa que se enlaça à minha volta. Quero e não quero. Penso e não penso Choro e rio numa complexidade de sentimentos e desejos. Às vezes acredito que nem sempre sou eu. Que há uma outra na face de um espelho que me imita e me persegue. E as nuvens continuam a desenhar no céu figuras caprichosas. E o vento sopra. E os dias sucedem-se às noites numa cadência cronométrica... E depois do sol virão as tempestades e as neves. Os campos hoje verdes serão mantas de farrapos brancos. O lume crepitará nas lareiras. As crianças tremerão de frio. A água gelará nos poços e nos regatos As árvores ficarão nuas, erguendo para o alto braços descarnados e disformes.

Depois as neves darão flores e passarinhos e sol. A Natureza será a mesma Foi sempre a mesma. Apenas trajou de várias formas. Não envelhece. Não se gasta. Não sofre. E eu, sofrerei? Ficarei velha e gasta? Por que não poderei permanecer inalterável, à medida que os anos rolem e a vida vá deixando as suas marcas nos meus cabelos louros e nos meus olhos ansiosos?

«Menina, vem cear. Que coisa, sempre na lua!». «Sim avó. Sabes? É divertido estar na lua. É bom. Hei-de ensinar-te Amanhã vai haver sol Olha as nuvens rubras. Avó depois da ceia contas-me uma história? Uma história de fadas e princesas». Estou tão farta de realidades! Logo, depois da ceia, defronte da lareira nua, talvez me sinta a princesinha loura que partiu, um dia, para um reino mágico, nos braços de um príncipe qualquer.

ANA MARIA TEODÓSIO MARQUES

BUSCA

Sózinha no vento,
Perdida entre as brumas,
Minh' alma vagueia
Em busca da tua.
Em vão grita,
Em vão chama,
Sem que ela oiça,
Sem que ela venha.

E nesta procura,
Febril e constante,
Em que minh'alma
Se desfaz p'las imensidões do seu universo,
Os dias vão
E as noites vêm,
Sem que ela venha também.

MARIA TERESA

Correio do «Juvenil»

MANUELA DE SOUSA — Obrigado pela tua carta. Podes enviar os desenhos à que te referes. Se o merecerem, serão publicados. Aliás, é pensamento nosso alargar, no «Juvenil», o espaço dedicado ás artes plásticas. Quanto aos teus poemas, está atenta aos próximos números do «Juvenil».

FERNANDO LOURENÇO — Antecipando-me ao juizo do nosso crítico de «Entre Amigos...», parece-me que as tuas melhores potencialidades se encontram na prosa. Não nos foi possível publicar uma crónica que nos enviaste há tempos. Aguardamos novas produções.

DEMETILDE ALVES — Vamos dar seguimento ao teu pedido de assinatura do «Juvenil». Recebemos os teus trabalhos, podes estar tranquila, o nosso crítico pronunciar-se-á em breve, aquando da reaparição da secção «Entre Amigos...».

JOSÉ ALVES SANTIAGO, CARMELA PINTO, MAUCLAIR & IRMÃOS, ETC., ETC. — A razão principal de não se ter publicado a secção «Entre Amigos...» é que não desejamos roubar mais espaço á colaboração dos jovens. No entanto, dado o inconveniente que alguns amigos apontam, recomeçaremos uma nova série, até pôr, mais ou menos, a casa em ordem. A este respeito, transcrevemos da carta do Alves Santiago (Porto): «Enviei para aí duas cartas com colaboração. Como não foi publicada nenhuma crítica foi feita, nem nada me foi dito, estou até sem saber se receberam ou não os versos, dos quais alguns não retirei cópias. Faz falta a secção «Entre Amigos...».

Particularmente, devemos dizer ao Santiago, que não deve nunca desfazer-se de produções sem a segurança de uma cópia. Leia o «Regulamento dos Colaboradores» com atenção!

JOEL BACALHAU — Recebemos a tua colaboração. Brevemente receberás notícias. Continua a escrever (prosa, especialmente).

ANTÓNIO DO NASCIMENTO PASSEIRA — Lemos com atenção a tua crítica a «Depois á Direita...». Fiéis ao princípio de não publicar críticas que impliquem uma certa posição de violência, críticas subjectivas de que o criticado não aproveita e servem apenas para desorientar e desanimar, não a publicaremos. Desculpa. Aguardamos que surjam novas oportunidades de colaborar no nosso suplemento.

FÁTIMA CEIA — Pessoalmente, gostei muito de um desenho seu. Ficamos-lhe muito gratos pelas suas palavras. Escreva-nos. Escreva-nos sobre a sua experiência, que deve ter muito interesse para o «Juvenil».

ANA MARIA VIEIRA PEDRO e DIANA ANDRINGA — Recebemos gostosamente a vossa colaboração. Desejamos agora saber, e com urgência, se o desenho da Ana de destina a ilustrar o poema da Diana Andringa. Aguardamos nova colaboração.

MANUEL MARCELINO — Os teus desenhos vão ser publicados. Gratos pela constante atenção que dedicas ao «Juvenil» através de críticas, louvores, sugestões.

Conversando com Armando Caldas

«—Depois de dois anos de trabalho em condições inacreditáveis, de sacrifício, amor ao teatro e respeito ao público custa-me a acreditar que o T. M. L. acabe»

(Continuação da 1.ª página)

dade. (É muito importante). Claro, sairiam também encenadores, cenaristas, electricistas, carpinteiros, enfim, todos esses elementos que compõem uma equipa de teatro. Depois formar companhias com um reportório digno e percorrer o País a representar nas praças, ao ar livre à luz do Sol ou até de velas para um público diferente; o tal que nunca viu teatro. Acredite, o futuro do teatro está exactamente aí, nesse público que mais tarde em casa recordará o que viu e ouviu, sentindo uma coincidência feliz com o seu estado de alma presente, ao mesmo tempo que acorda para umas descobertas para ele incríveis. Conclusão: urge melhorar a formação técnica e humana da gente que faz teatro e possibilitar a todo o público este espectáculo magnífico. Depois, não haverá crise de teatro e o caminho está encontrado.

— O que pensa da dramaturgia portuguesa?

— A nossa história contanos que só tivemos um dramaturgo de génio, Gil Vicente. António José da Silva, (o Judeu) Garrett e outros, são casos isolados, sem a força do inspirador dos Autos das Barcas. Nos autores de hoje, sinto nalguns uma boa estrutura dramática, mas também sinto uma preocupação demasiada de estilo e de técnica; isto só é prejudicial. Manda a verdade dizer que injustamente não recebem qualquer incentivo. A maioria das peças nem sequer são representadas. Assim, de facto, não se pode melhorar...

— Costa Ferreira, Luís F. Rebello, Romeu Correia, Bernardo Santareno e as experiências de Sttau Monteiro, J. Cardoso Pires e Alves Redol são factos que eu estimo e ainda confio...

— Qual a razão porque faz teatro?

— Dou uma resposta que alguns considerarão ingénua, mas de qualquer forma é sincera. Até digo mais: se todos os artistas estivessem mentalizados para esta concepção de teatro não estaríamos com certeza nesta situação tão caótica... Todo o artista deve ter uma necessidade de comunicar com os homens e eu encontrei exactamente essa oportunidade de ser o denominador comum entre o autor e o público no teatro. Isto aliado ao meu temperamento.

— Como e quando começou a fazer teatro?

— Há cinco anos nos teatros amadores. Iniciei-me no Teatro de Ensaio; depois o dr. Gino Saviotti chamou-me para a companhia do **Teatro de Sempre.** Na época seguinte Francisco Ribeiro convidou-me a ingressar no Teatro Nacional Popular. (É triste e lamentável estarmos a perder este homem, que é um caso extraordinário de talento. É mais um motivo a justificar o clima de confusão que reina no nosso teatro. Se Mestre Ribeiro quisesse... ou pudesse, tínhamos em Portugal uma segunda edição do Jeau Villar ou do Roger Plauchon). Entretanto este agrupamento dissolveu-se. Depois surgiu o Teatro Moderno de Lisboa, ao qual me liguei. Tenho trabalhado na Televisão e na Rádio.

— Quais as suas aspiraçõees como actor?

— As minhas aspirações como actor estão naturalmente ligadas aos meus desejos de homem. Que se proporcione condições sociais e de oficina para que possa ser um actor a sério. O meu medo é ser eternamente «praticante» como a maior parte dos meus colegas; sublinhe-se não por culpa deles. Não chega só ter jeito. O teatro é uma arte convencional; exige técnica.

Para já o meu primeiro desejo é este: poder tirar «as mangas d. alpaca»...

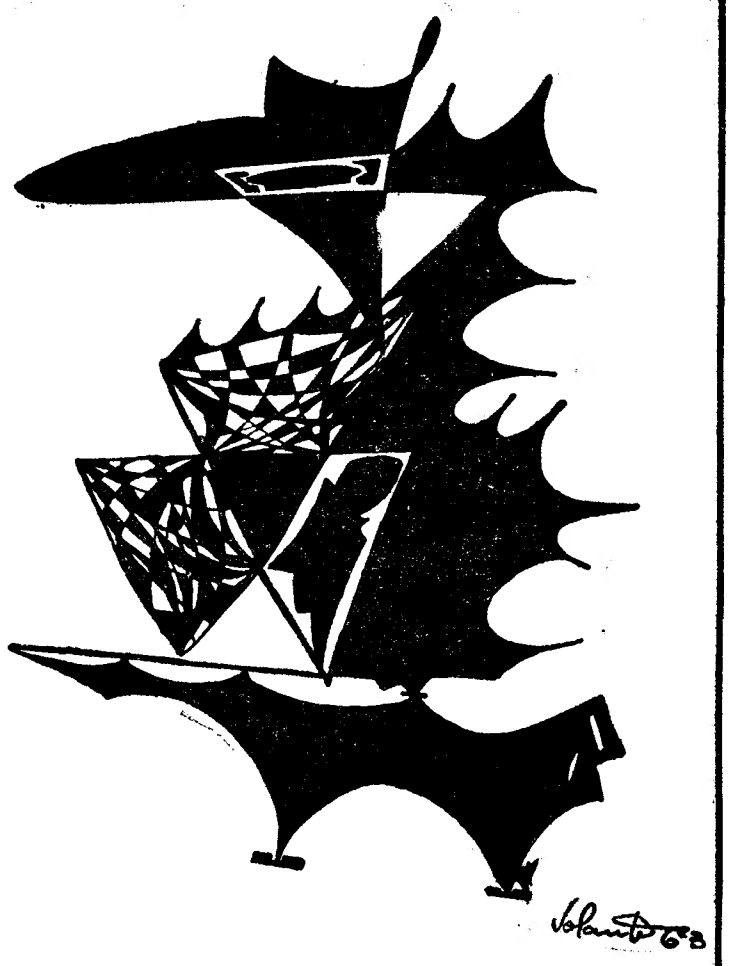
— Consta que o Teatro Moderno de Lisboa vai acabar...

— Depois de dois anos de trabalho em condições inacreditáveis, de sacrifício, amor ao teatro e respeito ao público, custa-me acreditar que o T. M. L. acabe.

Criámos um público que nunca defraudámos; tivemos sempre a preocupação de proporcionar espectáculos do mais alto nível temático e artístico. No T. M. L., os actores desdobram-se em funções alheias à essência desta manifestação artística, numa demonstração flagrante e sintomática de boa vontade: 20 minutos antes do pano subir, ainda há um que escreve uma carta para a província a colocar um espectáculo, outro atende um estudante ou um amador teatral que se inscreve no Núcleo dos Amigos do T. M. L., outro telefona a uma firma comercial a ultimar um anúncio para o programa, outro aceita indicações do contra-regra ou do electricista, enfim, vive-se numa azáfama constante de luta, preocupações, ânsias e querer; tudo isto origina uma entrega quase total da nossa vida por esta causa. Não vivemos para o «charme» do teatro nem tão pouco para o texto fácil e comercial — por isso também vejo com enorme alegria que o público do T. M. L. é um público não iludido e de consciência clara. E agora pergunto? Trabalhar continuamente nestas condições e ainda cerceados por imperativos de outra ordem é ou não difícil, senão impossível manter um nível a que habituámos as pessoas e vai ou não além da resistência humana? O T. M. L. lembra-me a imagem do poeta que conta a história duma árvore muito bonita, de que os homens gostavam muito, mas um dia morreu de sede porque alguns não lhe quiseram botar águar...

— Algumas palavras para os jovens...

— Por enquanto, também tenho essa riqueza de ser jovem... Temos a obrigação de não nos deixarmos enganar. Vejamos no teatro uma força social, cultural e artística, e não um espectáculo só para RIR, RIR, RIR com bilhetes para o povo a 2$50 e 5$00.



Escultura—2

Des. de Adelino Volante (15 anos)

revolta-1

Este ruído incrível que se adensa
e a triste escuridão da noite imensa
que tem vagas nos olhos e navega
entre marés de espuma e de revolta
enchem-me os ouvidos e os olhos
e já não vejo nada à minha volta.

(Sinto o peito sangrar
e as mãos estão vermelhas
cor de sangue,
e não quero manchar
esta parede branca
da minh'alma).

Este ruído incrível que se adensa
e o escuro que traz a noite imensa
enchem-me o peito duma vã revolta
e já não vejo nada à minha volta.

TORQUATO DA LUZ

(do livro «Os Poemas da Verdade»)

O GRANDE Espectáculo

por Cipriano Pires

Deitado sobre a areia escaldante daquela praia tão bem frequentada, sentia-me deslocado como se não pertencesse á raça daquela multidão anónima, como se não compartilhasse com ela o imutável ciclo da vida, como se não fosse sensivel á tortura, ao ciume, e sobretudo, á solidão.

Sentia-me irreal, julgando-me perante um enorme espectáculo inédito, pois tanto fazia chorar como rir, tanto era ridículo como elevado, tanto cinico como bom.

Ali estavam eles, actores de primeira grandeza, todos estrelas de auréolas tão resplandecentes que me cegavam; ali estavam eles insensiveis ao tempo, ás fraquezas e á solidão: ali estavam eles com um sorriso nos lábios, firmes, totalmente senhores de si Eram bons actores, quase perfeitos. A mímica e as expressões, depois de tantas vezes ensaiadas e representadas, saiam-lhes com uma espontaneidade impressionante.

A rotina automatizara-os, transformando-os em *robots*, dirigidos por um cérebro unico que na sua variedade de aspectos apresentava uma multiplicidade de facetas e de passes, indo do mais nobre ao mais cobarde. No fundo, porém, eram todos iguais. Neles existia um amálgama de cinismo, de egoismo, de ódio, de prazer. Estas facetas, porém, disfarçavam-se debaixo do véu da ingenuidade, da credulidade, da bondade, da nobreza. Eram perversos e bons ao mesmo tempo, porque só assim se explicaria a perfeição com que desempenhavam as grandes peças da vida.

Tive pena deles, apesar de tudo, desejei chegar junto de cada um e dizer-lhes:

— Compreendo-os.

Mas não, chamar-me-iam louco, maluco desvairado. Preferi ficar ali deitado sobre a areia escaldante daquela elegante praia.

Depois de cada peça que faziam eles? Desmascarar-se-iam? Não. Tinham medo da sua oculta personalidade, que os poderia atraiçoar. Tinham medo de sair do palco porque ai fora a vida era dolorosa, de uma solidão gritante; só os fortes tinham direito a ela. Tinham medo de perder de vista aqueles que durante anos os ensinavam e com eles caminhavam juntos até ao estrelato, e encontrariam cá fora alguém que ao olhá-los vomitaria de nojo.

Na sua indiferença e impassibilidade, eram cobardes. Cuspiamos-lhes na cara e eles riam-se; pateávamos as suas actuações e eles agradeciam.

A areia começava a arrefecer. A maré enchia lentamente como que pedindo desculpa do bocadinho de areia que me roubava. Daí a pouco o sol esconder-se-ia, o pano cairia, a luz das estrelas acender-se-ia e mais um grande espectáculo findaria. Fugi de repente ao assaltar-me a ideia de que uma estrela me tocasse. Achei-me sózinho no extremo da praia e olhei-a já deserta. Como era consolador e ao mesmo tempo triste a praia sem espectáculo.